

2º CICLO DE ESTUDOS

HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

Cândido da Cunha
Paisagens: introspeção e
reflexos

Maria Eduarda Claro Silva

M

2017



Maria Eduarda Claro Silva

Cândido da Cunha

Paisagens: introspeção e reflexos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa, orientada pela
Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2017

Cândido da Cunha
Paisagens: introspeção e reflexos

Maria Eduarda Claro Silva

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa, orientada pela
Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares

Membros do Júri

Professor Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Hugo Daniel Silva Barreira
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Leonor Soares
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

Índice

Agradecimentos.....	9
Resumo.....	10
Abstract	11
1. Introdução	12
1.1. Estado da Arte.....	15
Parte I.....	20
2. Notas Biográficas	21
2.1 Período de formação.....	22
2.2 Regresso a Portugal.....	33
2.3 Últimos anos de vida. Manifestações póstumas de reconhecimento.....	41
2.4 Exposições e Fortuna Crítica.....	45
Parte II.....	56
3. Cândido da Cunha e o seu tempo	57
3.1 Análise da correspondência.....	57
3.1.1 Contexto Internacional	57
3.1.2 Contexto Nacional.....	58
3.1.3 Elementos para compreensão do contexto artístico nacional	59
3.1.4 Referências a artistas	59
3.1.5 Referências a exposições.....	61
3.1.6 Conversas sobre Arte	63
3.1.7 Referências à formação de Cândido da Cunha.....	64
3.1.8 Pensão de estudos.....	65
3.1.9 Referências à carreira e obras de Cândido da Cunha	66
3.1.10 Ofertas de pinturas	72
3.1.11 Elementos para compreensão das relações sociais com familiares, amigos, colegas e outros conhecimentos.	73
3.1.12 Traços da personalidade e opiniões de Cândido da Cunha	80
3.1.13 Referências a viagens	81
3.1.14 Publicações da viragem do século XIX para o XX.	82
3.1.15 Referências à Sociedade Portuense de Belas Artes.....	84
3.1.16 Obras adquiridas por Cândido da Cunha.....	85
Parte III.....	86

4. Análise das Obras.....	87
4.1 Obra de Pintura	88
4.2 Obra de desenho	95
5. Conclusões	99
6. Bibliografia	102
6.1 Fontes Impressas	102
6.1.1 Estudos	102
6.1.2 Catálogos.....	104
6.1.3 Notícias e artigos em Periódicos	105
6.2 Fontes Manuscritas.....	107
6.1 Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto	107
6.2 Arquivo Distrital de Braga	108
6.3 Arquivo Distrital do Porto.....	108
6.4 Biblioteca Pública Municipal do Porto	108
6.5 Arquivo da Casa Museu Teixeira Lopes	108
6.3 Webgrafia	108

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares pela partilha de conhecimentos, motivação e disponibilidade constantes durante a continuidade do acompanhamento, bem como pela confiança que depositou em mim ao longo deste ano.

À Dra. Marília Veiga e à Doutora Ana Paula Machado, no Museu Nacional Soares dos Reis pela ajuda e incessante interesse e disponibilidade.

A todas as pessoas das várias instituições com as quais lidei e que permitiram a realização deste estudo.

Aos meus pais Jesus e Alexandre, ao meu irmão Jorge e ao Christophe, pelo espírito positivo, pela confiança e por todo o apoio que me deram.

Obrigada!

Resumo

Com esta dissertação, o nosso objetivo é contribuir para compreensão do percurso de vida e da obra de António Cândido da Cunha (1866-1926), um pintor português da viragem de século que, embora tenha sido bastante respeitado no seu tempo, premiado em diversas exposições e esteja representado em diversos museus do nosso país, atualmente é bastante desconhecido.

Com o auxílio da correspondência que Cândido da Cunha trocava com diversas personalidades de destaque, de artigos que foram escritos pelos seus amigos em alguns periódicos portugueses, de catálogos de exposições e de documentação do seu processo de aluno na Academia Portuense de Belas Artes, realizamos uma biografia passando pela formação do pintor, vida profissional e círculos sociais que frequentava. Entre a Biblioteca Pública Municipal do Porto e a Casa Museu Teixeira Lopes, localizamos aproximadamente uma centena de cartas trocadas com o pintor, para as quais realizamos um inventário com fichas analíticas individuais.

Localizamos também quarenta e cinco obras do pintor, realizando um registo fotográfico e um catálogo analítico que inclui uma ficha individual para cada obra.

Esperamos, no final, ter ajudado a colmatar a escassez de bibliografia que se verifica neste momento e ter criado um texto introdutório para futuros estudos sobre o pintor.

Domínio Científico: Estudos Artísticos. Belas Artes. História da Arte. Nº 211

Palavras-Chave: Cândido da Cunha, Pintura de Paisagem, Paisagem Crepuscular, História da Arte Portuguesa, Academia Portuense de Belas Artes.

Abstract

With this dissertation, our purpose is to contribute to the comprehension of the life course and artwork of António Cândido da Cunha (1866-1926), a Portuguese painter of the turn of the century that, even though was very respected in his time, awarded in many exhibitions and is represented in various museums in our country, currently is quite unknown.

With the help of the correspondence that Cândido da Cunha traded with various significant personalities, of articles that were written by his friends in some Portuguese newspapers and magazines, of exhibition catalogues and some documentation from his student file at the Academia Portuense de Belas Artes, we completed a biography going through the painter's education, professional life and social circles that he frequented.

Between the Biblioteca Pública Municipal do Porto and the Casa Museu Teixeira Lopes, we located approximately one hundred letters traded with the painter, for which we created an inventory with individual analytical record cards.

We also located forty-five works of the painter, creating a photographic registration and an analytical catalogue that includes an individual record card for each single work.

We hope, in the end, to have helped fill the shortage of bibliography that is verified currently and have created an introductory text for future studies on the painter.

Keywords: Cândido da Cunha, Landscape Painting, Twilight Landscape, Portuguese Art History, Academia Portuense de Belas Artes

1. Introdução

A presente dissertação é o resultado obtido do estudo biográfico do pintor Cândido da Cunha (1866-1926) e da análise da sua obra.

Aliciada pela vontade de realizar uma pesquisa sobre a obra de pintura de um artista com o qual eu me identificasse, optei por realizar um estudo sobre Cândido da Cunha. Grande parte deste interesse surge da minha licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas, que me levou ao conhecimento prático da pintura, bem como a um forte gosto pessoal pela mesma, o que faz com que pense que poderei trazer uma perspetiva interessante à análise da pintura que não se baseará apenas nos aspetos teóricos. Algo que também teve o seu peso significativo, foi o facto de eu acreditar que o estudo intensivo da obra e percurso de um pintor que eu admire é uma ajuda imensa para a melhoria da minha própria técnica enquanto pintora, sendo provavelmente o primeiro motivo que me levou à escolha da pintura como assunto da minha dissertação.

Recorri à Professora Doutora Maria Leonor Barbosa Soares, explicando as minhas intenções de estudo e esta aconselhou-me a dirigir-me ao Museu Nacional Soares dos Reis, a expor os meus requisitos relativamente ao pintor a estudar, e a pedir uma sugestão.

Eu pretendia estudar um pintor cuja obra não estivesse suficientemente analisada, que tivesse uma formação portuense e preferencialmente tivesse sido bolseiro em Paris, que fosse autor de obra de pintura a óleo figurativa, e que estivesse situado numa cronologia que se estendesse do início do século XIX ao primeiro quartel do século XX. Estes foram os fatores que, apresentamos à Doutora Ana Paula Machado, no Museu Nacional Soares dos Reis, que amável e rapidamente nos aconselhou o estudo da obra de Cândido da Cunha, um pintor bem representado no museu portuense.

O nosso objetivo era contribuir para a compreensão do percurso de vida do pintor, realizar uma análise da sua obra e, deste modo, colocar Cândido da Cunha no seu devido lugar na Historiografia da Arte.

O estudo divide-se estruturalmente em três grandes partes que se complementam, estando estas identificadas por numeração romana.

A Parte I é essencialmente o estudo biográfico do pintor, incluindo um capítulo sobre os seus anos de formação no Porto e em Paris, um outro capítulo sobre o seu regresso a Portugal, que aborda os aspetos que conseguimos descortinar sobre a sua carreira profissional, um capítulo sobre os seus últimos anos de vida e as homenagens que lhe foram feitas na altura da sua morte, e, por fim, um quarto capítulo dedicado às exposições nas quais o pintor participou e à fortuna crítica relativa a esses mesmos eventos.

Tendo noção do desafio a que nos tínhamos predisposto e à falta de bibliografia sobre o artista, para a construção da biografia iniciamos uma busca documental que nos levou ao Processo de Aluno, no Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, bem como à certidão de nascimento do artista, no Arquivo Distrital de Braga. Deste ponto, partimos para o espólio de correspondência de Cândido da Cunha oferecido à Biblioteca Pública Municipal do Porto pela viúva do pintor. Esta correspondência tornou-se o ponto de partida para várias outras fontes de informação. Identificando várias cartas do escultor António Teixeira Lopes, fomos levados à sua Casa Museu em Vila Nova de Gaia, onde encontramos mais correspondência trocada entre os dois colegas. Nesta, encontramos referências à Sociedade Portuense de Belas Artes, o que nos levou aos Documentos desta mesma Sociedade no Arquivo Distrital do Porto, e assim se foi desenrolando o processo.

Realizámos também uma vasta busca em periódicos nacionais da viragem do Século XIX para o XX. Esta incluiu a "Ilustração Moderna", onde encontramos artigos dedicados ao pintor, da autoria de João Augusto Ribeiro¹ e de Abílio Campos Monteiro², "O Tripeiro", onde um artigo de Cláudio Guimarães sobre o "Pintor-Poeta" foi publicado em Março de 1952³, "Portugal Artístico", onde foi publicado um artigo da autoria de Oliveira Passos⁴, a "Ilustração Portuguesa", a "Ocidente", a "Águia", a "Atlântida", a revista "Brasil-Portugal" e o jornal "O Comércio do Porto" que se tornou uma fonte infindável de notícias alusivas às exposições do pintor e à Sociedade Portuense de Belas Artes. Também as "Notas d'Arte" de António de Lemos se

¹ RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. *Ilustração Moderna*. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 156.

² MONTEIRO, Campos - Cândido da Cunha. *Ilustração Moderna*. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 154.

³ GUIMARÃES, Cláudio Corrêa d'Oliveira - Um Pintor-Poeta. *O Tripeiro*. Ano VII, Série V, nº 11. (Março, 1952). pág. 257.

⁴ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, *Portugal Artístico*. I Série, 1905, pág. 321.

demonstraram úteis, fazendo algumas referências ao pintor e confirmando a sua participação em algumas exposições⁵.

Por fim, depois de ter uma longa lista de exposições referidas em notícias e na correspondência, procuramos os catálogos das mesmas.

A Parte II dedica-se ao estudo e análise dos dois grandes espólios de correspondência que já referimos, e que encontramos na Biblioteca Pública Municipal do Porto e na Casa Museu Teixeira Lopes. A metodologia que utilizamos para o seu melhor aproveitamento baseou-se na transcrição completa das cartas arquivadas na Biblioteca Municipal e descrição das cartas disponíveis na Casa Museu Teixeira Lopes, uma vez que estas fazem parte de uma coleção privada e não puderam ser transcritas. Baseou-se também na criação de fichas analíticas individuais para cada carta, com dezasseis campos intermutáveis para os quais conseguimos extrair informação a partir das mesmas. Os campos que conseguimos criar foram os seguintes: contexto internacional, contexto nacional, elementos para compreensão do contexto artístico nacional, referências a artistas, referências a exposições, conversas sobre arte, referências à formação de Cândido da Cunha, pensão de estudos, referências à carreira e obras de Cândido da Cunha, ofertas de pinturas, elementos para compreensão das relações sociais com familiares, amigos, colegas e outros conhecimentos, traços de personalidade e opiniões de Cândido da Cunha, referências a viagens, publicações da viragem do século XIX para o XX, referências à Sociedade Portuense de Belas Artes, e obras adquiridas por Cândido da Cunha. As transcrições e descrições, bem como as fichas analíticas da correspondência, podem ser consultadas no Volume II, dedicado ao apêndice documental e iconográfico pelo que neste volume fazemos antes uma análise concentrada nos campos analíticos das fichas, que assumimos como subcapítulos, e dentro dos quais expomos toda a informação sobre aquele tema que encontramos disponível na correspondência.

Finalmente, a Parte III baseia-se na análise da obra do pintor. Uma vez que realizamos um catálogo analítico com fichas individuais para cada uma das obras que conseguimos encontrar, e estas acabaram por se estender por mais páginas do que as que era possível inserir no Volume I da dissertação, optamos por criar aqui um estudo generalizado da obra, que funciona como uma conclusão retirada da análise

⁵ LEMOS, António de – Notas d’Arte. Porto, Typographia Universal, 1906. Consultado dia 28 de Setembro de 2017 em: http://purl.pt/159/4/ba-2383-v_PDF/ba-2383-v_PDF_24-C-R0150/ba-2383-v_0000_anterrosto-204_t24-C-R0150.pdf

aprofundada e individual de todas as obras que observamos, referindo as preferências do pintor, os elementos que se revelam constantes e os aspetos pessoais e identificadores da sua obra.

Por fim, acreditamos ter criado uma boa leitura de introdução à pessoa e obra de António Cândido da Cunha.

1.1. Estado da Arte.

Ao embarcar no tema da vida e obra do pintor António Cândido da Cunha, tínhamos perfeita noção do desafio que estávamos a enfrentar. A escassez de bibliografia sobre o pintor era óbvia, embora isso nos alimentasse ainda mais a vontade de o estudar e fazer justiça ao seu nome.

Para uma melhor compreensão do ambiente em que este se inseria, começamos por procurar obter algum contexto histórico e artístico. Iniciámos com a leitura *d'O centro artístico portuense (1880-1893): socialização do ensino, da história e da arte moderna no Portugal de oitocentos*⁶, a tese de doutoramento de Susana Moncóvio, que se foca no Centro Artístico Portuense, que foi a única associação de ensino artístico livre no âmbito do associativismo portuense da segunda metade do século XIX, e que, tendo coincidido praticamente da sua fundação ao seu fim com os anos em que Cândido da Cunha frequentou a Academia de Belas Artes do Porto (1883-1894)⁷, acreditamos que nos dá uma perfeita noção daquilo que se passava na comunidade artística do Porto durante estes anos. Passamos, de seguida, à leitura d' *O poder e o povo: a revolução de 1910*⁸ de Vasco Pulido Valente que nos forneceu o contexto histórico do final da monarquia portuguesa desde 1850 até 1910, e da primeira república portuguesa, de 1910 a 1926, cobrindo precisamente a cronologia que era de nosso interesse e dando-nos uma extensa explicação acerca do que terá sido, juntamente com o despoletar da I Guerra Mundial, o maior acontecimento político em Portugal na vida de Cândido da Cunha.

⁶ MONCÓVIO, Susana Maria Simões - *O Centro Artístico Portuense (1880-1893): Socialização do ensino, da história e da arte moderna no Portugal de oitocentos*. Porto:2015. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁷ Página dos Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto - Cândido da Cunha. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?_e_pi_=7%2CPAGE_ID10%2C5089729628 [Consultada a 6 de Junho de 2016]

⁸ VALENTE, Vasco Pulido - *O poder e o povo: a revolução de 1910*. Lisboa: Gradiva, 1999

Referimo-nos claramente à Revolução de 1910 que se estendeu do dia 2 de Outubro ao dia 5 do mesmo mês, resultando na Implantação da República Portuguesa.

Passando ao contexto artístico europeu, optamos por nos focar em Paris, sendo que esta cidade era onde se centrava o principal polo artístico na Europa, viajando para lá artistas de todos os países, incluindo Cândido da Cunha. Para a melhor compreensão da comunidade de artistas de diversas nacionalidades que lá habitava lemos o *14 Cité Falguière*⁹, um pequeno livro que consiste numa coletânea de memórias de Diogo Macedo durante os anos que se encontrou em Paris, em que refere diversas exposições que frequentou com os seus colegas artistas, e o ambiente que lá se vivia na época. Sabemos que este pequeno livro retrata Paris aproximadamente uma década e meia mais tarde do que quando Cândido da Cunha lá residiu, mas optamos por lê-la na mesma, até por o pintor ter conhecido bem Diogo de Macedo, tendo ambos feito parte da mesma direção da Sociedade Portuense de Belas Artes.

Continuando a nossa pesquisa, lemos dissertações de objetivos paralelos aos nossos, mas aplicados a outros pintores. Esta foi uma etapa que nos criou uma maior compreensão daquilo que pretendíamos fazer, organizando-nos as ideias e fazendo com que começássemos a estruturar o nosso pensamento, os pontos em que nos queríamos focar e a ordem pela qual estes deveriam ser apresentados. Leitura que nos criou uma suave transição do contexto histórico portuense para o estudo do artista em si e da sua obra foi a de *Marques de Oliveira (1853-1927) e a cultura artística portuense do seu tempo*¹⁰, a Tese de Doutoramento de Maria Assunção Lemos, que além de fornecer um ótimo contexto histórico do Porto no período da sua vida, que coincidiu com o de Cândido da Cunha, ainda faz uma análise da obra do ilustre pintor. Tendo, Marques de Oliveira, sido professor de desenho e amigo próximo de Cândido da Cunha levantou-se para nós, também, uma certa curiosidade em dar olhar mais aprofundado à sua obra.

Seguimos com *António Carneiro: Pluralidade e Desígnios do Ilustrador*¹¹, da autoria de José Carlos Amorim enquanto dissertação de mestrado. Tendo uma ideia de que António Carneiro viveu aproximadamente nos mesmos anos de Cândido da Cunha, e sabendo que frequentou as mesmas academias artísticas de forma a enriquecer a sua formação, optamos por aprofundar o nosso conhecimento do pintor com a leitura desta

⁹ MACEDO, Diogo - *14 Cité Falguière*. Lisboa: Seara Nova, 1930.

¹⁰ LEMOS, Maria da Assunção - *Marques de Oliveira (1853- 1927) e a cultura artística portuense do seu tempo*. Porto: 2005. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

¹¹ AMORIM, José Carlos de Castro - *António Carneiro: Pluralidade e Desígnios do Ilustrador*. Porto: 2012. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

dissertação, acabando por encontrar pistas de que estes dois partilhariam possivelmente uma amizade, tendo António Carneiro partilhando alguma correspondência com "António Cândido"¹².

Ainda neste sentido, lemos também *José Júlio de Souza Pinto Na Bretanha*¹³, a dissertação de Aida Oliveira Santos para obtenção do grau de Mestre em História da Arte Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Esta dissertação cobre os temas da biografia do artista dando destaque exclusivo às suas viagens e aos pintores que frequentavam as cidades por onde mais parava, facilitando a identificação das suas influências e por sua vez a análise da sua obra de pintura. Mais uma vez, selecionamos esta dissertação para fazer parte da nossa lista de leituras devido à cronologia em que o pintor viveu, contribuindo para a nossa melhor compreensão do funcionamento do mundo artístico português da época. Com estas leituras já começamos a recriar na nossa mente o ambiente e os procedimentos de relações sociais existentes durante a transição do final do século XIX para o século XX, algo que consideramos essencial para a continuação do nosso estudo.

Seguiu-se *Columbano no seu Tempo (1857-1929)*¹⁴, uma tese de doutoramento em História da Arte Contemporânea apresentada à Universidade Nova de Lisboa em 2011. A sua autora é Margarida Maria Elias. Nesta tese, é analisada vagamente a época em que Columbano viveu, assim como os artistas, seus contemporâneos. Inclui ainda uma aprofundada biografia do artista e uma análise da sua respetiva obra nas suas diferentes fases e da sua evolução ao longo dos anos. Mais uma vez optamos pelo estudo de um artista, contemporâneo de Cândido da Cunha, para melhor compreensão da época e das técnicas e estilos de pintura utilizados.

Acrescentamos ainda à nossa lista de leitura a dissertação de mestrado de Susana Poças, *Amedeo Modigliani: o preciosismo do desenho e as cumplicidades lusas*¹⁵, onde nos é dado o contexto de Paris no mesmo período que o *14 Cité Falguière*, referindo diversos artistas lusos que lá se encontravam no início do século XX, incluindo um capítulo inteiramente dedicado a Amadeo de Sousa Cardoso.

¹² Ibidem.

¹³ SANTOS, Aida Alves de Oliveira - *José Júlio de Souza Pinto na Bretanha*. Porto: 2011. Dissertação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

¹⁴ ELIAS, Margarida Maria Almeida de Campos Rodrigues de Moura - *Columbano no seu tempo (1857-1929)*. Lisboa: 2011. Tese apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

¹⁵ POÇAS, Susana - *Amedeo Modigliani: o preciosismo do desenho e as cumplicidades lusas*. Porto: 1998. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A única bibliografia publicada especificamente dedicada a Cândido da Cunha, surge no formato de notícias e artigos escritos por colegas e admiradores do pintor que, ou durante a sua vida, ou na ocasião do seu falecimento, os publicaram em diversos periódicos da época.

Seguindo uma ordem cronológica, iniciaremos pelo artigo *Candido da Cunha*¹⁶ de Oliveira Passos, escrito em 1904, embora publicado em 1905 no segmento *Os Artistas Portuguezes* da revista *Portugal Artístico*, um texto que relata resumidamente a infância de Cândido da Cunha, bem como o modo como este foi parar ao Porto e decidiu estudar Pintura. Para além disto, o artigo fala ainda das vitórias que o pintor conquistou até aquela data.

Segue-se o artigo que João Augusto Ribeiro publica na *Ilustração Moderna*, de seu título *Cândido da Cunha*¹⁷, para homenagear o seu amigo na ocasião da sua morte. Este artigo, embora refira a obra do pintor, foca-se mais na pessoa de Cândido da Cunha, na sua personalidade, e no modo como este encarava o seu trabalho.

Partimos para a leitura de *Cândido da Cunha: O Pintor do Mistério da Paisagem*, de Jaime Magalhães Lima. Este texto consiste na conferência lida por ocasião da "Exposição da Obra do Falecido Pintor Cândido da Cunha", e foi publicado em formato de livro¹⁸, bem como em diversos periódicos, entre eles *O Comércio do Porto*¹⁹ e a *Ilustração Moderna*²⁰. O seu conteúdo baseia-se numa análise empírica da obra do pintor, bem como numa reflexão emocional sobre o seu carácter de santo e sobre as injustiças que este sofreu.

Anos mais tarde, em 1944, Joaquim Lopes escreve sobre o pintor na revista *Museu*, num artigo intitulado *Cândido da Cunha*²¹, no qual faz uma pequena e vaga biografia sobre Cândido da Cunha e uma descrição generalizada da sua obra, terminando com um lamento e um relato, enquanto amigo próximo, do sofrimento físico e psicológico pelo qual o pintor barcelense passou nos meses precedentes à sua morte.

¹⁶ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, *Portugal Artístico*, Porto, I Série, 1905, Pp. 321-331.

¹⁷ RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. *Ilustração Moderna*. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 156-157.

¹⁸ LIMA, Jaime de Magalhães - Cândido da Cunha: O pintor do mistério da paisagem. Porto: Oficinas Gráficas da Sociedade de Papelaria, 1926.

¹⁹ Cândido da Cunha, o pintor do mistério da paisagem. *O Comércio do Porto*. 16 de Novembro de 1926.

²⁰ LIMA, Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. *Ilustração Moderna*. Ano I, nº 8 (Dezembro 1926). pág. 184.

²¹ Lopes, Joaquim. Cândido da Cunha. *Revista MVSEU*, Vol. III, Nº 7, dezembro de 1944. Pp. 81-94.

Lemos no *Tripeiro*, da autoria de Cláudio Corrêa d'Oliveira Guimarães, o artigo *Um Pintor-Poeta*²², publicado em Março de 1952. Este revela-se muito semelhante ao de Oliveira Passos e de Jaime Magalhães Lima, sendo evidentemente baseado nele, mas fornece na sua conclusão uma abordagem mais pessoal descrevendo o pintor psicológica e fisicamente, dando a entender que o conhecia pessoalmente.

Além destes existem outros artigos e notícias nos quais nos baseamos mas que, pelas suas pequenas dimensões e especificidade de conteúdo vamos apenas mencionando ao longo do texto.

Por fim, referimos os Catálogos das exposições em que o pintor participou, que nos forneceram diversas informações, desde os artistas participantes e premiados, às obras apresentadas e outros aspetos diversos como por exemplo as suas moradas.

²² GUIMARÃES, Cláudio Corrêa d'Oliveira - Um Pintor-Poeta. O Tripeiro. Ano VII, Série V, nº 11. (Março, 1952). Pp. 257-259.

Parte I

2. Notas Biográficas

António Cândido da Cunha nasceu às 22 horas do dia 9 de Fevereiro de 1866, na Rua das Flores, na paróquia de Santa Maria Maior, Vila de Barcelos²³.

É referido na sua certidão de nascimento apenas como António, filho de Maria Rosa da Conceição, solteira, e neto de avô incógnito e de Maria Luiza, também solteira²⁴, embora na sua Inscrição, em 1884, no segundo ano na Academia Portuense de Bellas-Artes, já seja referido como filho de José Joaquim da Cunha²⁵. José Joaquim da Cunha, conhecido por Mestre Cunha, tinha grandes qualidades musicais e um certo talento para o desenho arquitetónico, existindo ainda alguns prédios por ele delineados em Barcelos, e uma Ponte em Entre-os-Rios²⁶. Poderia, possivelmente, surgir daqui o interesse de António Cândido pelas artes, sendo que além do seu interesse por desenho também procurava ocasiões para disfrutar de música "a miúdo"²⁷. Nos melhores concertos do Porto, no "Café Lisbonense com artistas estrangeiros e nacionais, era sempre certa a presença de Cândido da Cunha, rodeado dos seus colegas e amigos letrados²⁸.

Começou a demonstrar o desejo de se tornar um pintor por volta dos seus doze anos, mas foi mais tarde que os pais os pais decidiram levá-lo à oficina de um pintor-decorador do Porto, para que ele se pudesse dedicar à aprendizagem de trabalhos ornamentais²⁹. Quando encarado com a proposta de ser admitido como aprendiz, António Cândido admitiu à sua mãe que não era aquele o tipo de pintor que ambicionava ser³⁰. Maria Rosa da Conceição e José Joaquim da Cunha seguiram assim com o seu filho para casa dos únicos amigos que tinham no Porto, esperando conseguir

²³ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

²⁴ Livro de registo de nascimentos da paróquia de Santa Maria Maior, Barcelos, N°176 - Certidão de Nascimento de António Cândido da Cunha. Acessível no Arquivo Distrital de Braga.

²⁵ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 2º ano de Desenho Histórico e no 1º de Architectura Civil. 24 de Outubro de 1884. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

²⁶ LOPES, Joaquim - "Cândido da Cunha". Museu. Porto: Círculo Dr. José de Figueiredo, Vol. III, n.º 7 Dezembro 1944, pág. 81.

²⁷ Ibidem

²⁸ Ibidem

²⁹ Ibidem

³⁰ Idem, pág. 82

aconselhar-se com eles sobre o futuro do seu filho. Lá, uma jovem chamada Joaquina Machado, sabiamente, sugeriu a matrícula de António na Academia Portuense de Belas Artes³¹. Joaquina Machado veio a tornar-se, anos mais tarde, esposa de Cândido da Cunha. Colocando em marcha o plano de enviar o filho para a Academia situada em S. Lázaro, os pais de Cândido da Cunha conseguiram, através da intervenção do desenhador humorista Sebastião Sanhudo, o imediato ingresso do jovem na prestigiada Academia. Segundo Joaquim Lopes, estes acontecimentos deram-se em 1886³², embora existam documentos que comprovam a entrada de Cândido da Cunha na Academia Portuense de Belas Artes em 1883³³

2.1 Período de formação

Em 1882, falece o diretor da Academia Portuense de Belas Artes, o escultor e professor Manuel da Fonseca Pinto, fazendo com que, João António Correia, professor do curso de Pintura Histórica, fique encarregado do cargo de novo diretor da prestigiada Academia³⁴. Assim, quando António Cândido da Cunha principia, em 1883, a sua jornada pelo mundo artístico ingressando na Academia Portuense de Belas Artes, este apanha-a numa nova fase.

O pintor João Marques da Silva Oliveira aceita a regência interina da aula de Desenho Histórico após a aposentação de Tadeu Maria de Almeida Furtado, em 1881, mas apenas em 1883 é nomeado "professor proprietário da cadeira" por carta régia³⁵. Precisamente a tempo da inscrição de Cândido da Cunha no seu curso. António Cândido inicia a sua formação no ano letivo de 83/84 com o curso de Desenho Histórico³⁶, um curso que era na altura considerado uma base preparatória para os outros cursos, sendo a sua frequência obrigatória, algo que não o abonava do mesmo nível de respeito de que

³¹ Ibidem.

³² LOPES, Joaquim - "Cândido da Cunha". Museu. Porto: Círculo Dr. José de Figueiredo, Vol. III, n.º 7 Dezembro 1944, pág. 81.

³³ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 1º ano de Desenho Histórico e no 1º de Architectura Civil. 22 de Outubro de 1883. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

³⁴ CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 25

³⁵ Idem. pág. 28

³⁶ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 1º ano de Desenho Histórico e no 1º de Architectura Civil. 22 de Outubro de 1883. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

outros cursos, como Pintura Histórica e Escultura, usufruíam³⁷. É neste ano, na sala de aula de Marques de Oliveira, que Cândido da Cunha conhece o futuro arquiteto José Marques da Silva, e o pintor Albino Pinto Rodrigues Barbosa, que tem como colegas de turma³⁸. Também neste ano letivo, frequenta o curso de Arquitetura Civil, provavelmente por influência da ocupação do seu pai. O mestre regente do curso era na altura José da Silva Sardinha (1845-1906)³⁹, e na sua sala, Cândido da Cunha volta a cruzar-se com Marques da Silva⁴⁰.

O Verão chega, o ano letivo termina, e Cândido da Cunha não obtém os melhores resultados, conseguindo apenas a classificação de 10 valores a Desenho Histórico⁴¹, enquanto o colega Tomás Costa é merecedor de elogio com a classificação de 17 valores⁴² e Marques da Silva recebe a classificação de 15 valores⁴³, e não efetuando o exame de Arquitetura Civil.

Em 24 de Outubro de 1884, Cândido da Cunha inscreve-se no segundo ano de Desenho Histórico⁴⁴, juntamente com Marques da Silva⁴⁵, e novamente no primeiro de Arquitetura Civil⁴⁶. Este ano corre ainda pior, o jovem artista não faz nenhum dos exames, repetindo as cadeiras no ano letivo seguinte⁴⁷. O facto de Cândido da Cunha não ter nenhuma formação artística prévia ao seu ingresso na Academia Portuense de Belas Artes justifica as suas dificuldades nestes primeiros anos e, sendo ele a pessoa

³⁷ AGUIAR, Maria Cunha Matos Lopes Leão - *Os materiais e a técnica de pintura a óleo na obra de Aurélia de Souza e a sua relação com a conservação*. Porto:2012. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa. pág. 16.

³⁸ Livro de actas de 1883 do curso de Desenho Histórico. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

³⁹ BASTO, João Maria de Magalhães - *José Geraldo da Silva Sardinha (1845-1906) para a academia portuense de belas artes*. Porto:2012. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 109.

⁴⁰ Livro de actas de 1883 do curso de Architectura Civil. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁴¹ Requerimento da certidão de exames do curso de Desenho Histórico. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-2.

⁴² CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - *O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX*. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 35

⁴³ *Ibidem*.

⁴⁴ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 2º ano de Desenho Histórico e no 1º de Architectura Civil. 24 de Outubro de 1884. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁴⁵ Livro de actas de 1884 do curso de Desenho Histórico. Inscrições no 2º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁴⁶ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 2º ano de Desenho Histórico e no 1º de Architectura Civil. 24 de Outubro de 1884. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁴⁷ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 2º ano de Desenho Histórico e no 1º de Architectura Civil. 14 de Outubro de 1885. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

organizada e perfeccionista que demonstra ser através de alguma correspondência que troca anos mais tarde com Teixeira Lopes⁴⁸, torna-se compreensível a atitude desmotivada e pessimista de que Marques de Oliveira dá a entender que o seu aluno sofria, sempre estimulando-o e assegurando-o do seu talento: "E o que prova isso? Que o Amigo não perdeu inteiramente o seu tempo na nossa Academia, o que nos orgulha nobre-maneira, e que desde a sua chegada a essa grande capital tem trabalhado sem cessar, fazendo, como se vê enormíssimos progressos."⁴⁹.

No ano letivo de 85/86, o curso de Desenho Histórico e o de Arquitetura Civil são retomados pelo jovem desmotivado, que batalha por se sair melhor do que no ano anterior. De 12 a 18 de Junho, fica em casa, afetado por uma enterocolite que o impede de se deslocar à Academia⁵⁰. Este consegue, no entanto, realizar o exame de Desenho Histórico, terminando-o com a classificação de 12 valores⁵¹, uma classificação um pouco baixa, mas satisfatória ao pensar que neste ano letivo, se matricularam quarenta e sete alunos no curso de Desenho Histórico, mas destes, apenas vinte e sete foram aprovados, entre estes Júlio Gonzaga Ramos, António Carneiro e José Marques da Silva⁵². Como prova do seu empenho, finalmente termina o exame do primeiro ano de Arquitetura Civil, sendo julgado digno de elogio com 16 valores em conferência geral de 31 de Agosto de 1886⁵³. Foi ainda neste ano letivo, na sala de aula de José Sardinha, que Cândido da Cunha conheceu e teve como colega de turma o futuro arquiteto José Joaquim Teixeira Lopes Júnior⁵⁴, filho do ceramista José Joaquim Teixeira Lopes, e irmão do prestigiado escultor e futuro próximo amigo de Cândido da Cunha, António

⁴⁸ Manuscrito (carta), 19.01.1909, De: Cândido da Cunha. Para: António Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa-Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 103.

⁴⁹ Manuscrito (carta), 08.04.1898, De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-48. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 75.

⁵⁰ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Atestado médico passado pelo Dr. Ricardo Gomes Costa. 6 de Agosto de 1886. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁵¹ Requerimento da certidão de exames do curso de Desenho Histórico. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-2.

⁵² CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 48

⁵³ Requerimento da certidão de exames do curso de Architectura Civil. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-1.

⁵⁴ Livro de actas de 1885 do curso de Architectura Civil. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

Teixeira Lopes, que se encontrava nestes anos a complementar a sua formação em Paris⁵⁵.

No dia 5 de Outubro de 1886, inscreve-se no terceiro ano de Desenho Histórico, e no segundo de Arquitectura Civil⁵⁶, sendo ainda acompanhado de José Joaquim Teixeira Lopes Júnior⁵⁷. Neste ano letivo, há mais de cinquenta inscritos no Curso de Desenho Histórico, mas apenas vinte e nove alunos fazem o exame, e poucos conseguem boas classificações⁵⁸, não se destacando ninguém do ano de Cândido da Cunha além dele próprio, que realiza o seu exame de Desenho Histórico e é considerado digno de elogio com 16 valores em conferência geral de 31 de Agosto de 1887⁵⁹, pelo seu "Dorso de Ulisses"⁶⁰. Os colegas José Joaquim Teixeira Lopes, que se encontra a este ponto no primeiro ano de desenho, e Marques da Silva, que se encontra no quarto, ambos terminam o exame com 12 valores⁶¹.

Arquitetura Civil aparenta ser o curso com maior número de alunos no primeiro ano, juntamente com Desenho Histórico, mas o número vai diminuindo claramente nos anos seguintes, restando sempre muito poucos finalistas⁶², e é visível um padrão de descida das classificações do primeiro para o último ano. Neste ano letivo, Cândido da Cunha destaca-se com a classificação de 14 valores⁶³, enquanto os restantes alunos demonstram resultados baixos, ou apenas os mínimos para passar o exame⁶⁴.

⁵⁵ RIBEIRO, Marta de Almeida Barbosa - António Teixeira Lopes: A construção do artista e a interpretação da obra. Coimbra:2016 Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

⁵⁶ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 3º ano de Desenho Histórico e no 2º de Architectura Civil. 5 de Outubro de 1886. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁵⁷ Livro de actas de 1886 do curso de Architectura Civil. Inscrições no 2º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁵⁸ CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 51

⁵⁹ Requerimento da certidão de exames do curso de Desenho Histórico. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-2.

⁶⁰ CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 51

⁶¹ Ibidem

⁶² Livros de actas do curso de Architectura Civil. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁶³ Requerimento da certidão de exames do curso de Architectura Civil. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-1.

⁶⁴ CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 51 e 52.

No ano letivo de 87/88, Cândido da Cunha inscreve-se no quarto ano de Desenho Histórico e no terceiro de Arquitectura Civil⁶⁵. Termina o exame de Desenho Histórico com 14 valores⁶⁶ e o de Arquitectura civil com 15 valores⁶⁷.

A 24 de Outubro de 1888, o jovem artista inscreve-se no quinto ano de Desenho Histórico e no quarto de Arquitectura Civil⁶⁸. Em Novembro sofre de um traumatismo articular que o impede de frequentar as aulas, estendendo-se o tratamento e recuperação desde o mês de Novembro até Janeiro⁶⁹. Termina o quinto e último ano do curso de Desenho Histórico com 15⁷⁰ valores e faz o exame de Arquitectura Civil, que termina com 12 valores⁷¹.

No ano letivo de 89/90, matricula-se no quinto ano de Arquitectura Civil e, tendo terminado o curso de Desenho Histórico, opta por iniciar os cursos de Pintura Histórica e de Escultura⁷², lecionados respetivamente pelos professores João António Correia, que também assumia na época o papel de diretor da Academia⁷³ e Joaquim Augusto Marques Guimarães⁷⁴.

Após o trágico suicídio do escultor e professor, Soares dos Reis, em 16 de Fevereiro de 1889⁷⁵, Joaquim Augusto Marques Guimarães, que terminara em 1885 os

⁶⁵ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 4º ano de Desenho Histórico e no 3º de Architectura Civil. 13 de Outubro de 1887. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁶⁶ Requerimento da certidão de exames do curso de Desenho Histórico. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-2.

⁶⁷ Requerimento da certidão de exames do curso de Architectura Civil. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-1.

⁶⁸ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 5º ano de Desenho Histórico e no 4º de Architectura Civil. 24 de Outubro de 1888. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁶⁹ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Atestado médico passado pelo Dr. João d'Oliveira Gomes. 20 de Agosto de 1889. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁷⁰ Requerimento da certidão de exames do curso de Desenho Histórico. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-2.

⁷¹ Requerimento da certidão de exames do curso de Architectura Civil. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-1.

⁷² Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 5º ano de Architectura Civil, 1º ano de Pintura Histórica e 1º ano de Escultura. 24 de Outubro de 1889. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁷³ VASCONCELOS, Artur Duarte Ornelas - *Mestre João António Correia(1822-1896): entre a construção académica e a expressão romântica*. Porto:2009 Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de letras da Universidade do Porto. pág. 32

⁷⁴ Lista de pessoal docente. Sub-arquivo APBA [1836-1911]. Secção secretário, sub-secção secretaria, sub-sub-secção pessoal. Acessível em Arquivo na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

⁷⁵ QUEIROGA, Sónia Margarida Serra - *Casa oficina do escultor António Soares dos Reis (1847-1889) - Reabilitação de uma memória e reabilitação de um espaço*. Lisboa:2011. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. pág. 54

cursos de Pintura, Escultura e Arquitetura com distinção⁷⁶, toma o lugar de professor interino de Escultura na Academia Portuense de Belas Artes entre os anos de 1889 e 1892⁷⁷. Na sua sala de aula, Cândido da Cunha cruza-se com o colega e futuro pintor Alberto Carlos de Souza Pinto⁷⁸, irmão do pintor José Júlio de Souza Pinto, que também partilha com ele a sala de João António Correia nas aulas de pintura, assim como Júlio Gonzaga Ramos⁷⁹. Durante este ano letivo, é incerta a data precisa, José Joaquim da Cunha, pai de Cândido da Cunha, falece e, não conseguindo este sustentar os seus estudos na Academia Portuense de Belas Artes, desiste do curso e volta à sua cidade Natal, onde continua a trabalhar na sua arte sem cessar, desenhando retratos para seu sustento⁸⁰. Consegue através deste trabalho a proteção de alguns vereadores que veem nele talento inegável e que desejam ajudá-lo a terminar o seu curso. Para este efeito, resolvem subsidiar-lhe os estudos em troca de retratos de alguns políticos com a finalidade de decorar as paredes da Câmara Municipal de Barcelos⁸¹. No dia 27 de Outubro de 1890, o aluno inscreve-se novamente nos mesmos três cursos⁸², Arquitetura Civil, Pintura Histórica e Escultura, voltando a cruzar-se com José Joaquim Teixeira Lopes Júnior⁸³, agora no curso de Escultura, e cruzando-se pela primeira vez diretamente com António Carneiro⁸⁴, seu colega no curso de pintura. Nos meses de Novembro e Dezembro, sofre de alguma espécie de reumatismo que o impede de sair de casa, obrigando-o a faltar às suas aulas⁸⁵. Porém, ao final de apenas dois meses, no início do novo ano de 1891, os mesmos vereadores decidem cortar-lhe o subsídio, e o

⁷⁶ CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 44.

⁷⁷ Lista de pessoal docente. Sub-arquivo APBA [1836-1911]. Secção secretário, sub-secção secretaria, sub-sub-secção pessoal. Acessível em Arquivo na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

⁷⁸ Livro de actas de 1889 do curso de Escultura. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁷⁹ Livro de actas de 1889 do curso de Pintura Histórica. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁸⁰ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905, pág. 326.

⁸¹ Idem, pág.327.

⁸² Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 5º ano de Architectura Civil, 1º ano de Pintura Histórica e 1º ano de Escultura. 27 de Outubro de 1890. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁸³ Livro de actas de 1890 do curso de Escultura. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁸⁴ Livro de actas de 1890 do curso de Pintura Histórica. Inscrições no 1º ano. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁸⁵ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Atestado médico passado pelo Dr. António Joaquim de Mattos. 28 de Agosto de 1891. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

jovem artista encontra-se desamparado novamente⁸⁶. Contrariando a ideia de desistir da sua formação, lê a notícia de que o rei D. Carlos visitará brevemente o Porto e, decide dirigir-se a ele quando a hora chega para lhe oferecer um retrato do seu filho, D. Luís Filipe e expor o seu caso, solicitando a sua ajuda⁸⁷. O ambicioso plano resulta e, aquando da chegada de D. Carlos a Lisboa, Cândido da Cunha recebe uma carta de Bernardo Pinheiro de Pindella, Conde de Arnosó, informando-o de que o rei lhe vai conceder uma pensão mensal, para auxílio da continuação dos seus estudos⁸⁸.

Em Agosto realiza os exames de Pintura Histórica e Arquitetura Civil, deixando o exame de Escultura por fazer. A Pintura Histórica consegue a classificação de 15 valores⁸⁹. Já a Arquitetura Civil só tem 10 valores no exame, terminando o curso. No entanto, neste mesmo ano entra no Concurso ao Prémio Soares dos Reis, um concurso da cadeira de Arquitetura Civil que provém de uma doação de 20 libras que Soares dos Reis fez à Academia Portuense de Belas Artes para doação de um prémio anual ao melhor projeto de intervenção em Arquitetura Civil que concorresse ao prémio⁹⁰. Assim, em conferência geral de 29 de Agosto de 1891, Cândido da Cunha recebe a recompensa de 6 mil reis pelo seu projeto vencedor concorrente ao Prémio Soares dos Reis⁹¹, tendo Eduardo da Costa Alves Júnior conseguido uma menção honrosa⁹².

No dia 27 de Outubro de 1891, matricula-se no segundo ano de Pintura Histórica, e novamente no primeiro ano de Escultura⁹³. A 27 de fevereiro de 1892, há vários naufrágios na Afurada e Póvoa do Varzim derivados de um temporal no Porto. Os alunos da Academia Portuense de Belas Artes, dão à estampa uma publicação com o título "Lágrimas e Conforto" em benefício das vítimas⁹⁴, da qual Cândido da Cunha envia uma publicação ao rei, em seu nome e de seus colegas. Como recompensa, o rei envia pelo Conde de Arnosó um agradecimento aos envolvidos no envio da publicação

⁸⁶ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905, pág. 327.

⁸⁷ Idem, pág. 327-328.

⁸⁸ Idem, pág. 328.

⁸⁹ Requerimento da certidão de exames do curso de Pintura Histórica. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-3.

⁹⁰ CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto:1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pág. 36

⁹¹ Requerimento da certidão de exames do curso de Architectura Civil. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-1.

⁹² Academia de Bellas-Artes do Porto. O Commercio do Porto. 1 de Setembro de 1891

⁹³ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 2º ano de Pintura Histórica e 1º ano de Escultura. 27 de Outubro de 1891. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto.

⁹⁴ Manuscrito (carta), 02.04.1892, De: Real Paço de Belém, Bernardo Pinheiro de Pindella. Para: António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-2. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.65.

e dez mil reis para auxiliar a causa⁹⁵. A 12 de Março do mesmo ano, recebe uma carta do Conde de Arnosso que informa que enquanto Cândido da Cunha apresentar aproveitamento no curso de pintura, recebe uma pensão de nove mil reis mensais⁹⁶.

O ano letivo termina e Cândido da Cunha volta a não fazer o exame de escultura. No exame de Pintura Histórica consegue a classificação de 15 valores⁹⁷. A 19 de Setembro recebe, em nome do rei, uma carta do Conde de Arnosso que o felicita pela boa classificação no exame de pintura e informa que aceita que Cândido da Cunha lhe envie um trabalho seu⁹⁸.

Inscribe-se, no ano letivo de 92/93, no terceiro ano de Pintura Histórica⁹⁹ e não se inscreve no curso de escultura, que ficou sem professor¹⁰⁰. Em Fevereiro de 1893, participa na "Exposição d'Arte" anual no Ateneu Comercial do Porto, promovida por António da Costa, Marques de Oliveira, Marques Guimarães e Júlio Costa¹⁰¹, recebendo boas críticas. Termina o ano com a classificação de 16 valores no exame de Pintura Histórica, a nota mais alta de todo o curso¹⁰², sendo considerado digno de elogio em conferência geral de 31 de Agosto de 1893¹⁰³.

A 23 de Outubro de 1893 inscreve-se no quarto ano do curso de Pintura Histórica. Em Maio e Junho do ano seguinte, apresenta uma série de pequenas telas na "Exposição d'Arte" no Ateneu Comercial do Porto, organizada por António da Costa, Marques de Oliveira, Marques Guimarães e Júlio Costa¹⁰⁴. Em Agosto, é considerado digno de elogio pela sua classificação de 17 valores no exame, tendo mais uma vez a mais alta classificação de todo o curso, sendo a mais próxima, os 16 valores de António Carneiro, que frequentava na altura o terceiro ano do curso. No dia 3 de Setembro, recebe uma carta do Conde de Arnosso, juntamente com a qual são enviados 27 mil reis,

⁹⁵ Ibidem.

⁹⁶ Manuscrito (carta), 12.03.1892, De: Real Paço de Belém, Bernardo Pinheiro de Pindella Para: António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-1. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.64.

⁹⁷ Requerimento da certidão de exames do curso de Pintura Histórica. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-3.

⁹⁸ Manuscrito (carta), 19.09.1892, De: Real Paço da Pena, Bernardo Pinheiro de Pindella Para: Porto, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-3. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.66.

⁹⁹ Processo de Aluno de António Cândido da Cunha. Registo de Inscrição no 3º ano de Pintura Histórica. 21 de Outubro de 1892. Acessível em arquivo na Faculdade de Belas Artes do Porto

¹⁰⁰ Lista de pessoal docente. Sub-arquivo APBA [1836-1911]. Secção secretário, sub-secção secretaria, sub-sub-secção pessoal. Acessível em Arquivo na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

¹⁰¹ Exposição de Bellas-Artes. O Commercio do Porto. 5 Fevereiro 1893.

¹⁰² Academia de Bellas-Artes. O Commercio do Porto. 1 de Setembro de 1893

¹⁰³ Requerimento da certidão de exames do curso de Pintura Histórica. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-3.

¹⁰⁴ Exposição de Bellas-Artes. O Commercio do Porto. 26 Maio de 1894

equivalentes a três mensalidades¹⁰⁵. Nesta carta, Bernardo de Pindella informa que o rei agradece o desejo de Cândido da Cunha de lhe oferecer um dos seus trabalhos daquele ano.

Matricula-se no quinto ano de Pintura Histórica no dia 29 de Outubro de 1894 e termina o curso em Agosto do ano seguinte, sendo considerado digno de louvor com a classificação de 18 valores pela sua obra "Agar e Ismael no deserto" em conferência geral do dia 31 de Agosto de 1895¹⁰⁶. A 17 de Setembro o rei felicita-o, por intermédio do Conde de Arnos, pelo "brilhante curso que acaba de concluir" e envia simultaneamente as últimas duas mesadas do ano letivo em questão¹⁰⁷. No final do ano, volta a entrar na "Exposição d'arte" no Ateneu Comercial do Porto, expondo dezasseis telas, entre as quais, "Agar e Ismael no deserto", que recebe bastante atenção.

Em 1896, Cândido da Cunha pede ajuda ao Conde de Arnos para continuar os seus estudos em Paris. Este, por sua vez, responde-lhe no dia 1 de Maio informando-o de que, para conseguir uma pensão de estudos para Paris, deverá escrever um requerimento ao Ministério das Obras Públicas explicando que fora aluno da Academia Portuense de Belas Artes e que pretendia continuar a sua formação em Paris¹⁰⁸.

O jovem pintor assim faz e começa a receber, a partir de 1 de Julho do mesmo ano, um subsídio de cinquenta mil reis mensais, para suportar as suas despesas enquanto estudante em Paris¹⁰⁹, na prestigiada Académie Julian¹¹⁰.

Presumimos, que algures durante este ano se tenha dado o casamento com a D. Joaquina Machado, uma vez que esta viaja para Paris com Cândido da Cunha, e começa a ser referida na correspondência, como sua esposa, a partir de 1897.

Aloja-se, na grande cidade, no nº16 da Avenue du Maine, uma avenida que na altura hospedava imensos artistas, ficando aproximadamente dez minutos a pé da

¹⁰⁵ Manuscrito (carta), 03.09.1894, De: Real Paço das Necessidades, Bernardo Pinheiro de Pindella. Para: Rua da Rainha, 374, Porto. Redirecionada para: Campo de D. Carloz, Barcellos. António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-4. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.67.

¹⁰⁶ Requerimento da certidão de exames do curso de Pintura Histórica. 3 de Janeiro de 1896. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-1-3.

¹⁰⁷ Manuscrito (carta), 17.09.1895, De: Cascais, Bernardo Pinheiro de Pindella. Para: Rua da Rainha, Porto, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-5. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.67.

¹⁰⁸ Manuscrito (carta), 01.05.1896, De: Real Paço das Necessidades, Bernardo Pinheiro de Pindella. Para: António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-6. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.69.

¹⁰⁹ Manuscrito (carta), 14.05.1896, De: Real Paço das Necessidades, Bernardo Pinheiro de Pindella. Para: António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-7.

¹¹⁰ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905, pág. 329.

Académie Julian. Como vizinho do lado, teve Gaston Charpentier-Bosio¹¹¹. Na Academia estuda sob a mestria de Jean Paul Laurens e Benjamin Constant, e tem como colega António Carneiro, que se junta à Academia em Janeiro de 1897¹¹². Também tem a companhia de Fernandes de Sá, colega de Cândido da Cunha nas aulas de escultura na Academia Portuense de Belas Artes, pois este também se desloca para Paris em 1896 para receber formação na Académie Julian, embora este se dedicasse à escultura¹¹³.

Mesmo em Paris, vai mantendo as suas amizades e vai estando a par da comunidade artística portuguesa através de correspondência com diversos colegas. Júlio Ramos escreve-lhe, elogiando a Exposição d'Arte na Photographia Guedes, descrevendo o catálogo, que além da reprodução de uma das pinturas do artista, também apresentava o retrato do pintor¹¹⁴. Também informa que já entregou as pinturas que Cândido da Cunha tinha expostas ao seu dono, Adolpho Portella, e conta que, juntamente com o José de Brito pretende por novamente de pé o extinto jornal "A Arte Portuguesa"¹¹⁵.

Algures em Setembro deste ano, Cândido da Cunha desloca-se para a Bretanha, onde fica durante cerca de três meses, na esperança de conseguir pintar algo digno de apresentar no Salon de Paris, ficando, durante este período, alojado no Hotel de La Croix-Verte, em Malestroit, Morbihan¹¹⁶. Durante este período vagueia por Pont-Croix e Finisterre, onde pinta "Dolmens" e "O Viático"¹¹⁷, pintura por muitos considerada a sua obra-prima, perdida num naufrágio do Sto. André em 1901¹¹⁸, da qual apenas existe um estudo no Museu Nacional Soares dos Reis.

Cândido da Cunha acaba por ser aceite no Salon, em Abril de 1898, o que comprova que os seus professores na Académie Julian viam talento nele¹¹⁹. Também

¹¹¹ Catálogo do Salon. Paris: 1898

¹¹² AMORIM, José Carlos de Castro- António Carneiro. Pluralidade e Desígnios do Ilustrador. Porto:2012 Dissertação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. II. Pág. 16.

¹¹³ Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto. Disponível em linha em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%C3%B3nio%20fernandes%20de%20s%C3%A1 Consultado a 19 de Agosto de 2017.

¹¹⁴ Manuscrito (carta), 20.07.1897, De: Guilhambreu, Vila do Conde, Júlio Ramos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-51.

¹¹⁵ Ibidem.

¹¹⁶ Manuscrito (carta), 29.09.1897, De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Hotel de La Croix-Verte, Malestroit, Morbihan, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-46.

¹¹⁷ LOPES, Joaquim - "Cândido da Cunha". Museu. Porto: Círculo Dr. José de Figueiredo, Vol. III, n.º 7 Dezembro 1944, pág. 88.

¹¹⁸ Manuscrito (carta), 17.03.1901, De: Rue Laurent Pichat, Paris, António Arroyo. Para: Sociedade de Bellas Artes, Porto, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-16. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 86.

¹¹⁹ Catalogue illustré du Salon de 1898. Paris: 1898.

Marques de Oliveira demonstra o seu orgulho em ser ter sido professor de Cândido da Cunha quando o felicita pela entrada no Salon¹²⁰.

Apesar do aparente sucesso que Cândido da Cunha estava a ter no grande empório das artes, a sua pensão é-lhe cortada em Setembro¹²¹. Marques de Oliveira aconselha o seu antigo aluno a lutar para que a sua pensão lhe fosse restabelecida, acreditando que com os seus bons resultados isso não seria difícil¹²², assim como Bernardo de Pindella, que o instiga a informar o rei das condições em que se encontra por lhe terem retirado o subsídio¹²³.

Teixeira Bastos¹²⁴, lamenta os transtornos que Elvino de Brito, Ministro das Obras Públicas, ou como a ele se refere "estúpido pavão mediano das obras públicas", tem causado a Cândido da Cunha, referindo-se com pena ao corte da pensão de estudos¹²⁵. Refere ainda que publicou no Século a notícia redigida por Domingos Guimarães que lhe enviou Cândido da Cunha, e que cortou algumas frases amáveis relativas a Elvino de Brito¹²⁶.

Deste modo, termina a estadia de Cândido da Cunha na capital francesa, que retorna a casa, no Porto, algures durante o Outono. Tendo conhecimento do sucesso que o jovem pintor estava a ter em Paris, é difícil compreender a razão pela qual a pensão lhe foi cortada, mas através das cartas de Bernardo de Pindella, e principalmente de Teixeira Bastos, é sugerida uma certa animosidade entre Cândido da Cunha e Elvino de Brito que poderia ser razão, embora esta nunca venha a ser verificada e justificada neste estudo.

¹²⁰ Manuscrito (carta), 08.04.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-48.

¹²¹ Ibidem.

¹²² Ibidem.

¹²³ Manuscrito (carta), 01.12.1898 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella - Conde de Arnoso. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-9.

¹²⁴ Acreditamos ser Francisco José Teixeira Bastos, jornalista, poeta e ensaísta português, devido à sua referência a publicação que colocou no "Século". Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22.

¹²⁵ Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22.

¹²⁶ Ibidem.

2.2 Regresso a Portugal

Nos anos que se seguem, para infelicidade do nosso estudo não há tantas fontes documentais que possamos utilizar como nos anos de formação do pintor, pelo que, determinar como é que Cândido da Cunha vivia, se sustentava a si e à sua esposa e como é que ocupava o seu tempo, se torna uma dificuldade. Conseguimos responder a algumas questões, e apenas fazer sugestões criando mais questões relativamente a outras.

Terminando a sua formação e voltando a instalar-se no Porto, Cândido da Cunha começa a organizar uma exposição individual para demonstrar a sua evolução e os seus sucessos na capital Francesa. Esta acaba por se realizar no salão nobre da Associação Catholica no Porto, durante o Mês de Abril de 1899, e é considerada um sucesso, conseguindo diversas vendas.¹²⁷ Neste mesmo ano lhe é encomendada uma pintura da "Justiça" para o Tribunal Judicial de Santa Maria da Feira, que após finalizada, em Março de 1900, fica brevemente exposta na Sala Nobre do Ateneu Comercial do Porto. Lá, esta é visitada por diversos entendedores, que ficam bastante impressionados com a sua imponência¹²⁸, entre os quais, o amigo Teixeira Lopes, que após vê-la escreve a Cândido da Cunha passando a seguinte mensagem: "O seu talento é dos melhores que tem aparecido na nossa pobre terra e enche-me de frases a convicção íntima de o ver subir muito."¹²⁹.

O ano de 1900 continua a trazer boas notícias a Cândido da Cunha que, ao entrar na Exposição Universal de Paris com três das suas pinturas realizadas na Bretanha, recebe uma medalha de 3º grau. Por este feito, recebe felicitações da Direção do Grémio Artístico, que lhe escreve agradecendo os seus "esforços em favor do engrandecimento da Arte portuguesa"¹³⁰.

A este ponto na sua vida, Cândido da Cunha já provou o seu talento com um curso de Pintura Histórica terminado com mérito na Academia Portuense de Belas Artes, os seus estudos em França, na Académie Julian, com a sua admissão no Salon Parisiense e colecionando medalhas do Grémio Artístico e da Exposição Universal de

¹²⁷ Exposição de quadros. *O Comércio do Porto*. 23 de Abril de 1899.

¹²⁸ Trabalho artístico. *O Comércio do Porto*. 18 de Março de 1900.

¹²⁹ Manuscrito (carta), 17.03.1900 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes. Para: Rua da Saudade, 10, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-32.

¹³⁰ Manuscrito (carta), 13.08.1900 De: Rua Victor Cordon, 14, Lisboa, Direção do Grémio Artístico. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Reencaminhada para: Rua do Progresso, 13, Espinho. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-28.

Paris. Com todos estes feitos realizados, o artista sente-se seguro para perseguir uma carreira de professor. Contacta acerca do assunto Torquato Pinheiro¹³¹ e Marques de Oliveira¹³². O último informa que provavelmente será aprovada a criação de duas novas cadeiras na Academia Portuense de Belas Artes, e aconselha-o a procurar a ajuda de algum político influente, pois a nomeação de professores é feita pelo governo, e não pela própria academia. Mas infelizmente, Cândido da Cunha não é nomeado para professor durante estes anos.

Em Abril de 1901 é informado por escrito por António Arroyo de que as suas três pinturas expostas na Exposição Universal de Paris de 1900, incluindo o famoso "Viático", foram perdidas no naufrágio do vapor Sto. André¹³³. A carta em questão é enviada para a Sociedade de Bellas Artes do Porto, sendo a primeira referência desta Sociedade que encontramos¹³⁴. No dia 13 de Outubro de 1902, Cândido da Cunha escreve a António Teixeira Lopes, irmão mais velho do seu colega das aulas de arquitetura e escultura, José Joaquim Teixeira Lopes, referindo a Sociedade Portuense de Belas Artes e referindo o projeto da "Creche", que consistia na oferta de pinturas para um leilão a favor de uma Creche, também referindo que se encontra em S. Mamede há dois meses¹³⁵. Ainda neste ano, Cândido da Cunha entra na Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, expondo duas pinturas¹³⁶.

Apesar de terminadas as pensões de estudos, e não existir nenhuma razão para a continuação da sua relação com Bernardo de Pindella, Cândido da Cunha continua a trocar correspondência com o Conde de Arnoso, que entretanto se tinha tornado um bom amigo. Em 2 de Janeiro de 1903, o conde escreve a agradecer um quadro que o pintor lhe enviou, referindo que este já se encontrava pendurado, e que produzia um

¹³¹ Manuscrito (carta), 04.10.1900 De: Lisboa, Torquato Pinheiro. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Reencaminhada para: Rua do Progresso, 13, Espinho. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-50.

¹³² Manuscrito (carta), 19.11.1900 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Casa do Outeiro, Correio de Fafe, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-49.

¹³³ Manuscrito (carta), 17.03.1901 De: Rue Laurent Pichat, Paris, António Arroyo. Para: Sociedade de Bellas Artes, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-16.

¹³⁴ Ibidem.

¹³⁵ Manuscrito (carta), 13.10.1902 De: S. Mamede, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes.

¹³⁶ Catálogo da Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1902.

lindo efeito¹³⁷. Também neste ano, Cândido da Cunha entra na Terceira Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa¹³⁸.

Fica registada em Março de 1904 a primeira entrada de Cândido da Cunha nas exposições promovidas pelo Instituto de Estudos e Conferências, com a sua participação na Quarta Exposição de Belas Artes Realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto¹³⁹. A sua entrada nesta exposição repete-se em Maio de 1905 para a sua Quinta Edição¹⁴⁰. Segundo uma carta de Cândido da Cunha para Teixeira Lopes a 3 de Março de 1906, é sugerido que Cândido da Cunha também tenha entrado na sexta edição da exposição do Instituto de Estudos e Conferências, tendo o pintor pedido a Teixeira Lopes para lhe devolver um quadro que ainda precisava de ser retocado antes de ser enviado para a exposição na Galeria da Santa Casa da Misericórdia¹⁴¹. Encontram-se na correspondência algumas sugestões de que Cândido da Cunha enviava algumas das suas pinturas incompletas aos seus amigos artistas para obter críticas e opiniões de como os terminar. Possivelmente o mesmo terá acontecido nesta ocasião, justificando a pintura estar em custódia de Teixeira Lopes naquela altura. Também Jaime Magalhães Lima, dois dias mais tarde, empresta a Cândido da Cunha uma das pinturas que lhe comprou para o pintor a usar numa exposição, presumivelmente a mesma¹⁴².

No ano de 1906, é oficialmente criada a Sociedade Portuense de Belas Artes, uma associação cujo lançamento se deu graças à sua direção constituída por António e José Teixeira Lopes, Cândido da Cunha, José de Brito, Manuel Monterroso, João Augusto Ribeiro, Augusto Gama e Jorge da Cunha¹⁴³. A sociedade foi criada com o objetivo de promover cultura através de exposições, concertos, conferências e excursões.

Em 1907, Cândido da Cunha continua a sua batalha por dar aulas na Academia Portuense de Belas Artes, escrevendo a Luís Magalhães que o informa de que a

¹³⁷ Manuscrito (carta), 02.01.1903 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella . Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-13.

¹³⁸ Catálogo da Terceira Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1903.

¹³⁹ Catálogo da Quarta Exposição de Belas Artes Realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Porto: IEC, 1904.

¹⁴⁰ Catálogo da Quinta Exposição de Belas Artes Realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Porto: IEC, 1905.

¹⁴¹ Manuscrito (carta), 03.03.1906 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes.

¹⁴² Manuscrito (carta), 05.03.1906 De: Aveiro, Jaime Magalhães Lima. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-30.

¹⁴³ Livro de Actas da Direcção da Sociedade Portuense de Bellas Artes. Acessível em arquivo no Arquivo distrital do Porto. Cota: PT/ADPRT/AC/GCPRT-SPBA/003

proposta de nomeação para professor tem de partir da Academia¹⁴⁴. Assim sendo, Cândido da Cunha sugere um desdobramento da Cadeira de Desenho, a mais frequentada da academia, para criar um posto ao qual ele se possa candidatar¹⁴⁵. No dia 23 de Junho de 1907, a Sociedade Portuense de Belas Artes organiza uma excursão ao mosteiro de Leça do Balio, onde o Professor Joaquim de Vasconcellos faz uma apresentação sobre valor artístico do espaço¹⁴⁶. Cândido da Cunha e sua esposa, assim como diversos outros sócios da sociedade aderem a esta excursão¹⁴⁷. Em Julho, Cândido da Cunha assina, juntamente com José Teixeira Lopes e José de Brito, um recibo da Sociedade Portuense de Belas Artes, confirmando que naquela altura já faz parte da direção da mesma sociedade¹⁴⁸.

Em Janeiro de 1908 participa na Exposição de Belas Artes no Salão Nobre da Photographia União, organizada pelo proprietário do espaço, Pinho Henriques¹⁴⁹. Numa carta de 6 de Março do mesmo ano, escreve a Teixeira Lopes sobre os problemas na marcação da data da Primeira Exposição da Sociedade Portuense de Belas Artes, que não deveria ser numa data muito próxima da exposição no Rio de Janeiro¹⁵⁰. Em 12 de Julho, Cândido da Cunha e sua esposa, juntamente com ambos irmãos Teixeira Lopes e seu pai, José de Brito, Diogo de Macedo e Torquato Pinheiro¹⁵¹, entre outros, vão, numa excursão organizada pela Sociedade Portuense de Belas Artes, até à velha Igreja de Paço de Souza, onde visitam o mosteiro¹⁵².

Em Janeiro de 1909, Cândido da Cunha refere uma exposição, numa carta para Teixeira Lopes, e expressa desagrado pela falta de organização da mesma, escrevendo: "ninguém pensou restituir os quadros aos seus proprietários, a não ser eu que já tenho meio serviço feito"¹⁵³. Com este pequeno excerto torna-se bastante perceptível a natureza organizada e respeitadora, pela preocupação que tem com os compradores e mutuantes das pinturas, de Cândido da Cunha, à qual se vai encontrando referência em algumas

¹⁴⁴ Manuscrito (carta), 25.01.1907 De: Luís Magalhães. Para: Rua da Rainha, Cândido da Cunha.

Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-36.

¹⁴⁵ Manuscrito (carta), 22.04.1907 De: Luís Magalhães. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-39.

¹⁴⁶ Sociedade de Bellas-Artes. *O Comércio do Porto*. 22 de Junho de 1907.

¹⁴⁷ Ibidem.

¹⁴⁸ Livro de Recibos da Sociedade Portuense de Belas Artes. Acessível em arquivo no Arquivo Distrital do Porto. Cota: PT/ADPRT/GCPRT-SPBA C/4/10/3 - 13.2.

¹⁴⁹ Catálogo da Exposição de Bellas Artes realizada no Salão Nobre da Photographia União. Porto: 1908.

¹⁵⁰ Manuscrito (carta), 05.03.1906 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes.

¹⁵¹ Sociedade de Bellas-Artes. *O Comércio do Porto*. 7 de Julho de 1908.

¹⁵² Sociedade de Bellas-Artes; excursão. *O Comércio do Porto*. 10 de Julho de 1908.

¹⁵³ Manuscrito (carta), 19.01.1909 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes.

das publicações em periódicos a ele dedicadas¹⁵⁴. Pouco tempo depois, participa na Segunda Exposição da Sociedade Portuense de Belas Artes, que inaugura no dia 15 de Abril¹⁵⁵. Sobre o seu trabalho enquanto um dos organizadores da exposição, recebe uma carta de João Augusto Ribeiro, que agradece a instalação privilegiada que Cândido da Cunha deu aos seus trabalhos, prosseguindo a elogiar a personalidade do pintor, e responsabilizando-o por grande parte do seu sucesso¹⁵⁶.

Numa carta de 22 de Setembro de 1909, é dado a entender que vai ser realizada uma homenagem ao pintor Marques de Oliveira, e Cândido da Cunha, que aparenta estar integrado na organização, pede a José Relvas que escreva algumas palavras sobre o seu amigo¹⁵⁷. No dia 1 de Outubro, através de mais uma carta, fica claro que esta homenagem terá a forma de um artigo na "Arte"¹⁵⁸.

Em Abril de 1910, Cândido da Cunha participa na Quarta Exposição Anual da Sociedade de Belas Artes do Porto. Também no mês de Abril, após 10 anos a lutar por um lugar no quadro de professores da Academia Portuense de Belas Artes, recebe uma carta de Michelangelo Saà a felicitá-lo por ter finalmente conseguido o cargo¹⁵⁹. Apesar da informação constante nesta carta, no Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto não se encontra entre a documentação da antiga academia nenhuma documentação que suporte esta afirmação, não havendo nenhum registo de que Cândido da Cunha alguma vez lá tenha dado aulas.

A Implantação da República acontece no dia 5 de Outubro de 1910, e com ela cria-se uma necessidade de criar a nova imagem nacional, portanto, cantar um novo hino e hastear uma nova bandeira. Assim se instala rapidamente "A Portuguesa", que já tinha sido criada para este propósito, como hino nacional oficial, e inicia-se o lançamento de opiniões sobre o design da bandeira. A revista "A Águia", faz um pedido a alguns dos mais proeminentes artistas portuenses para que estes deem o seu parecer

¹⁵⁴ GUIMARÃES, Cláudio Corrêa d'Oliveira - Um Pintor-Poeta. *O Tripeiro*. Ano VII, Série V, nº 11. (Março, 1952). pág. 257. e PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905, pág. 321.

¹⁵⁵ Exposição de Bellas-Artes. *O Comércio do Porto*. 15 de Abril de 1909.

¹⁵⁶ Manuscrito (carta), 14.04.1909 De: João Augusto Ribeiro Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-64.

¹⁵⁷ Manuscrito (carta), 22.09.1909 De: Alpiarça, José Relvas Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-59.

¹⁵⁸ Manuscrito (carta), 01.10.1909 De: Alpiarça, José Relvas Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-60.

¹⁵⁹ Manuscrito (carta), 17.04.1910 De: Porto, Michelangelo Saà. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-68.

acerca do assunto¹⁶⁰. Os artistas incluem António da Costa, Júlio Costa, Júlio Pina, João Augusto Ribeiro, Joaquim Vitorino Ribeiro, Júlio Ramos, Teixeira Lopes e Cândido da Cunha, que defende a permanência do esquema de cores azul e branco, que segundo ele harmonizaria e destacaria qualquer emblema colocado sobre ele mais do que qualquer outro esquema cromático¹⁶¹. A maioria dos artistas, cujas opiniões foram publicadas, partilha da mesma opinião de Cândido da Cunha, mas claramente o esquema Verde e Vermelho acabou por ser o selecionado.

Durante o ano de 1909, temos confirmação, através do livro de atas de direção da Sociedade Portuense de Belas Artes, que a direção desta era constituída por António Teixeira Lopes no papel de presidente, Jorge da Cunha que ocupa a posição de tesoureiro, e Cândido da Cunha, José de Brito, Diogo de Macedo e Joaquim Costa, cujos cargos não são especificados, sendo provavelmente vogais¹⁶². No entanto, durante o mês de Março de 1910, Cândido da Cunha escreve, preocupado, a Teixeira Lopes pois ouve dizer que este pretende abandonar a sociedade¹⁶³. O escultor escreve-lhe em Junho confirmando os rumores, parecendo ofendido com o que dele se fala na dita sociedade¹⁶⁴. De facto, verifica-se a sua saída da sociedade, sendo que em 1911, este abdica da presidência, alterando-se toda a direção, que passa a ser constituída por Marques de Oliveira como presidente, Guedes de Oliveira como 1º secretário, Acácio Lino como 2º secretário, Brito Barreiro como tesoureiro, Gerard Rricheu e João Baptista Lima¹⁶⁵.

Em Maio deste ano, Cândido da Cunha entra na Quarta Exposição da Sociedade Portuense de Belas Artes¹⁶⁶ e em Junho, passado um ano da saída de Teixeira Lopes, também Cândido da Cunha se despede da sociedade, claramente ofendido com a maneira como lá fora tratado¹⁶⁷. Guedes de Oliveira pede-lhe que volte atrás e que se mantenha na sociedade, garantindo que ninguém na nova direção se atreverá a

¹⁶⁰ As côres da bandeira. *A Águia*. Ano I, Série I, Nº1. (1 de Dezembro de 1910) pp. 14-15.

¹⁶¹ *Ibidem*

¹⁶² Livro de Actas da Direcção da Sociedade Portuense de Bellas Artes. Acessível em arquivo no Arquivo distrital do Porto. Cota: PT/ADPRT/AC/GCPRT-SPBA/003

¹⁶³ Manuscrito (carta), 11.03.1910 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes.

¹⁶⁴ Manuscrito (carta), 20.06.1910 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-34.

¹⁶⁵ Livro de Actas da Direcção da Sociedade Portuense de Bellas Artes. Acessível em arquivo no Arquivo distrital do Porto. Cota: PT/ADPRT/AC/GCPRT-SPBA/003

¹⁶⁶ Sociedade de Bellas-Artes. *O Comércio do Porto*. 3 de Maio de 1911.

¹⁶⁷ Manuscrito (carta), 3.06.1911 De: Porto, Guedes d'Oliveira. Para: Rua Antero de Quental, 456, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-44. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 114.

melindrá-lo¹⁶⁸. Não há maneira de certificar se Cândido da Cunha terá cedido ao pedido de Guedes de Oliveira, mas a sua ausência das exposições da sociedade nos seguintes doze anos, é uma forte sugestão de que isso não tenha acontecido. Teixeira Lopes, no entanto, volta à sociedade não só como sócio, mas como presidente da direção no ano de 1912, juntamente com Guedes de Oliveira, Acácio Lino, seu pai José Teixeira Lopes, Ferreira Carmo e Brito Barreira¹⁶⁹.

Presumivelmente no final de Outubro ou no início de Novembro de 1912 a mãe de Teixeira Lopes falece. Cândido da Cunha escreve ao amigo, deixando-o saber que lamenta o acontecimento¹⁷⁰.

Só voltamos a encontrar novamente documentação sobre Cândido da Cunha no ano de 1915, quando este se inscreve na Décima Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, na qual apresenta quatro pinturas a óleo¹⁷¹. No mês de Outubro, recebe uma carta de António José de Sousa Barroso, Bispo do Porto, onde lhe dá os pêsames pela morte de alguma pessoa próxima de Cândido da Cunha¹⁷². Não conseguindo compreender e ler a carta na sua integridade, não fomos capazes de identificar o(a) falecido(a)¹⁷³.

Em 1916, Cândido da Cunha, faz parte e provavelmente cria o Grupo Promotor de Exposições de Arte Nacional, juntamente com João Augusto Ribeiro, Júlio Pina, António Pereira de Azevedo, Manuel de Moura, Olívia Barros, Oliveira Passos, Paulino Gonçalves e Teixeira da Silva, que organiza a sua Primeira Exposição no Ateneu Comercial do Porto, inaugurada a 24 de Março de 1916¹⁷⁴. Depois de visitar esta exposição, o Tenente Adriano Rodrigues fica encantado com as obras de Cândido da Cunha, decidindo escrever-lhe a expressar os seus sentimentos relativamente a uma paisagem específica da exposição, que representa um pôr-do-sol¹⁷⁵. Acaba o texto a

¹⁶⁸ Ibidem.

¹⁶⁹ Livro de Actas da Direcção da Sociedade Portuense de Bellas Artes. Acessível em arquivo no Arquivo distrital do Porto. Cota: PT/ADPRT/AC/GCPRT-SPBA/003

¹⁷⁰ Manuscrito (carta), 07.11.1912 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 115.

¹⁷¹ Catálogo da Décima Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Lisboa: SNBA, 1915.

¹⁷² Manuscrito (carta), 17.10.1915 De: Porto, António José de Sousa Barroso. Para: Rua Antero de Quental, 456, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-21. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 115.

¹⁷³ Ibidem.

¹⁷⁴ Catálogo da Primeira Exposição do Grupo Promotor de Exposições de Arte Nacional realizada no Ateneu Comercial do Porto. Porto: 1916.

¹⁷⁵ Manuscrito (carta), 03.04.1916 De: Quartel General, Porto, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-65. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 116.

pedir que Cândido da Cunha lhe ofereça uma pintura semelhante, se alguma vez a realizar. Cândido da Cunha aparenta ter realizado o pedido do Tenente, uma vez que Adriano Rodrigues lhe volta a escrever a agradecer pelo gentil acolhimento que o pintor fez ao seu pedido¹⁷⁶.

No ano de 1917, a Junta Patriótica do Norte organiza, no Palácio de Cristal, uma exposição que é inaugurada a 21 de junho¹⁷⁷. Cândido da Cunha Participa com dois óleos e um pastel com o título "Uma rua de Águeda"¹⁷⁸. O pintor apresenta este mesmo pastel em 1918 na Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniatura, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, e por ele recebe a terceira medalha na categoria de Desenho¹⁷⁹.

Em 1919, surge a primeira referência aos alunos de Cândido da Cunha, os pintores Theodora Andresen e Henrique Medina. Teixeira Lopes recebe, em Maio, duas cartas de Cândido da Cunha. Uma delas é uma carta enviada em massa informando os convidados de que a exposição conjunta dos seus dois alunos terminou, e que os proprietários das obras já as podem ir recolher¹⁸⁰, a outra, enviada no dia seguinte, informa pessoalmente Teixeira Lopes de que já pode ir buscar o carvão que comprou a Theodora Andresen, e que se este não o tivesse comprado, a discípula do pintor ter-lho-ia oferecido¹⁸¹.

Onde Cândido da Cunha teria dado aulas é incerto. Poderá ter sido realmente professor na Academia Portuense de Belas Artes, como a carta com Michelangelo Saà sugere, e ter havido alguma perda de informação ao longo dos anos. Em 1919, de facto, Henrique Medina é aluno na academia, mas Theodora Andresen, no entanto não aparece no inventário dos antigos alunos da academia¹⁸². No entanto, esta era aluna na Vivenda das Camélias, um espaço dedicado às artes, onde Júlio Costa era professor, assim como

¹⁷⁶ Manuscrito (carta),28.04.1916 De: Porto, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-66. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 118.

¹⁷⁷ Catálogo da Exposição de 1917 no Palácio de Cristal. Porto: JPN, 1917.

¹⁷⁸ *Ibidem*.

¹⁷⁹ Manuscrito (carta),28.01.1919 De: Rua Barata Salgueiro, Sociedade Nacional de Belas Artes. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-69. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 119.

¹⁸⁰ Manuscrito (carta),26.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 119.

¹⁸¹ Manuscrito (carta),27.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.120.

¹⁸² Registo de antigos alunos da Academia Portuense de Belas Artes. Inventário Alumni (1836-1957). Consultado dia 17 de Maio de 2017 em: http://arquivo.fba.up.pt/docs/Alumni_1836_1957.pdf.

outros membros da sua família¹⁸³. Se Cândido da Cunha lá foi professor também é incerto.

2.3 Últimos anos de vida. Manifestações póstumas de reconhecimento.

Com o prestígio que Cândido da Cunha foi adquirindo ao longo dos anos, a sua terra natal foi ganhando orgulho em o ser. Assim, no dia 11 de Abril de 1921, o Presidente da Comissão Executiva da Câmara de Barcelos escreve ao agora maduro e conceituado pintor para o informar de que deu o seu nome a uma das suas ruas¹⁸⁴.

Em Julho do mesmo ano, uma carta de António Carneiro informa-nos de que Cândido da Cunha organiza neste anos uma exposição no "Primeiro de Janeiro"¹⁸⁵. O antigo colega de estudos de Cândido da Cunha agradece-lhe pela cuidadosa disposição do seu quadro na exposição¹⁸⁶.

Uma carta de João Vaz a agradecer as felicitações de Cândido da Cunha e a lamentar não o ter encontrado no Porto, indica-nos que Cândido da Cunha, dia 26 de Novembro de 1922, se encontrava na Quinta da Barca do Lago em Esposende¹⁸⁷, frequentemente objeto de inspiração do pintor, que a representa em esboços a lápis¹⁸⁸ e na pintura Quinta da Barca - Esposende, que se encontra atualmente, através de uma antiga doação feita por um sócio em 1924¹⁸⁹, numa das salas do Club Portuense.

¹⁸³ MOURATO, António (2011). A família Costa e a Santa Casa da Misericórdia do Porto. Pág. 141. Acedido em 22 de Agosto de 1919, em: <http://www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/a-misericordia-de-vila-real-e-as-misericordias-no-mundo-de-expressao-portuguesa/a-familia-costa-e-a-santa-casa-da-misericordia-do-porto>

¹⁸⁴ Manuscrito (carta), 11.04.1921 De: Barcelos, Presidente da Comissão Executiva da Câmara de Barcelos. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: Ma-Cândido da Cunha-II-18. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 122.

¹⁸⁵ Manuscrito (carta), 11.07.1921 De: Porto, António Carneiro. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: Ma-Cândido da Cunha-II-23. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 123.

¹⁸⁶ Ibidem.

¹⁸⁷ Manuscrito (carta), 26.03.1924 De: Entre Campos, João de Mello Falcão Trigoso. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: Ma-Cândido da Cunha-II-70. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 125.

¹⁸⁸ Bloco de desenho de pequenas dimensões. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-I-1

¹⁸⁹ Verso de "Quinta da Barca - Esposende". Óleo sobre tela. Não datado. Club Portuense

No mês de Março de 1924, Cândido da Cunha visita uma exposição de Falcão Trigoso, que por sua vez lhe escreve a agradecer as visitas e refere que deve especiais atenções a alguns colegas, sendo ele um deles¹⁹⁰.

Mais uma vez, em Dezembro de 1925, a Câmara Municipal de Barcelos decide homenagear o pintor barcelense, mas desta vez como agradecimento pelos muitos serviços que Cândido da Cunha realizou em favor do município, embora não saibamos que serviços estes foram¹⁹¹. Para esta finalidade, a câmara delibera em ata um voto de louvor e agradecimento ao pintor.

É referido em alguns artigos que, em 1926, Cândido da Cunha se encontrava a organizar uma exposição individual, onde apresentaria o máximo de obras suas que conseguisse reunir¹⁹². Infelizmente, uma doença foi atrasando este projeto e o pintor-poeta, como por tantos foi chamado, acabou por falecer.

Foi enterrado no Cemitério da Lapa, junto com Henrique Pereira da Costa (1856-1896), o Diretor Clínico do Hospital de Santo António, e à sua sepultura não foi adicionado mais ninguém¹⁹³. Nos familiares de Cândido da Cunha referidos na notícia na sua missa de sétimo dia, surge o nome de uma Silvina Machado Pereira da Costa¹⁹⁴, presumivelmente uma das irmãs de Joaquina Machado, e, sabendo que Cândido da Cunha foi sepultado num jazigo de família¹⁹⁵, somos levados à conclusão de que Henrique Pereira da Costa seria casado com esta irmã de Joaquina, e portanto, cunhado do pintor. A morte prematura do médico, quando associada à sua ligação familiar de pouca força, torna peculiar a opção da sepultura para Cândido da Cunha, mas, ao mesmo tempo, talvez seja indicativa de algum possível apoio do médico ao pintor durante os seus primeiros anos no Porto, enquanto estudante.

Campos Monteiro, expressa a sua tristeza pela morte do pintor e pelo seu local da sua sepultura, num artigo da *Ilustração Moderna*¹⁹⁶. O escritor lamenta que alguém tão apaixonado pela natureza tenha de eternamente descansar num sítio tão aborrecido

¹⁹⁰ Manuscrito (carta), 26.07.1921 De: Porto, António Carneiro. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: Ma-Cândido da Cunha-II-23.

¹⁹¹ Manuscrito (carta), 31.12.1925 De: Barcelos, Presidente da Câmara de Barcelos. Para: Rua Antero de Quental, 456, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: Ma-Cândido da Cunha-II-19. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 127.

¹⁹² Fallecimentos, O pintor Cândido da Cunha. *O Comércio do Porto*. 17 de Outubro de 1926.

¹⁹³ Sepultura de Henrique Pereira da Costa e António Cândido da Cunha. Cemitério da Lapa, Porto.

¹⁹⁴ A. Cândido da Cunha, Missa do 7º dia. *O Comércio do Porto*. 22 de Outubro de 1926.

¹⁹⁵ Cândido da Cunha. *Ilustração Moderna*. 1º ano, N°6. Outubro de 1926.

¹⁹⁶ MONTEIRO, Campos - Crônica do Mês, *Ilustração Moderna*. 1º e 2º anos, Porto:1926-1927. Pág. 154

como um cemitério cidadão¹⁹⁷. Sugere ainda no seu artigo um epitáfio para a laje da sepultura de Cândido da Cunha: "Aqui jaz um artista que, julgando pintar o mundo externo, nada mais fez do que retratar a sua alma de poeta e o seu coração de santo."¹⁹⁸. No entanto, a laje da sepultura do pintor conta apenas com uma paleta ladeada de flores esculpida, o seu nome e as suas datas de nascimento e óbito¹⁹⁹.

Os amigos mais próximos de Cândido da Cunha, juntamente com alguns admiradores, fizeram questão de celebrar o pintor e a sua obra por via da grande "Exposição da Obra do Falecido Pintor Cândido da Cunha", que organizaram no Salão Silva Porto, a 13 de Novembro de 1926²⁰⁰. A comissão da exposição é constituída pelo Dr. Leopoldo Mourão, Carlos Guerreiro, Dr. Jacinto Magalhães, Eduardo Honório de Lima, Ricardo Spratley, Júlio Pina, Joaquim Lopes, Porfírio de Abreu e Alberto Silva²⁰¹. Na ocasião da abertura da exposição, o amigo Jaime Magalhães Lima realiza uma conferência onde fala sobre a obra do pintor e sobre as injustiças que este sofreu, elevando-o no seu discurso à categoria de génio.

Publicações de diversos artigos foram feitas por diversos amigos de Cândido da Cunha que quiseram deixar para a eternidade as suas palavras gentis sobre o pintor. João Augusto Ribeiro, amigo íntimo de Cândido da Cunha há 30 anos, escreve na *Ilustração Moderna* onde explica que o falecido pintor, moralmente, não era um homem de opiniões contidas, e que a sua sinceridade e franqueza de crítica lhe valeu bastantes adversários, alguns deles bem ilustres²⁰². Faz também referência à dificuldade de arrancar um elogio a Cândido da Cunha, sabendo este apreciar o valor dos seus colegas tendo para com eles atos bondosos, mas não sendo inclinado a elogios e gratuitas apreciações²⁰³. Sabemos que Cândido da Cunha ajudou João Augusto Ribeiro, que o considerava responsável por grande parte do seu sucesso, dando um lugar privilegiado às suas obras numa exposição em 1909, através da carta de agradecimento que o jovem pintor lhe envia, o que confirma as afirmações de João Augusto Ribeiro neste artigo da *Ilustração Moderna*²⁰⁴. O pintor também se alarga dissertando sobre a obra de Cândido

¹⁹⁷ Ibidem.

¹⁹⁸ Ibidem.

¹⁹⁹ Sepultura de Henrique Pereira da Costa e António Cândido da Cunha. Cemitério da Lapa, Porto.

²⁰⁰ Cândido da Cunha. *O Comércio do Porto*. 4 de Novembro de 1926.

²⁰¹ Catálogo da Exposição da Obra do falecido Pintor Cândido da Cunha. Porto: 1926.

²⁰² RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. *Ilustração Moderna*. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 156.

²⁰³ Ibidem.

²⁰⁴ Manuscrito (carta), 14.04.1909 De: João Augusto Ribeiro. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: Ma-Cândido da Cunha-II-64. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 105.

da Cunha, o seu amor pelas horas crepusculares e pela lua, e sobre o seu "talento simplificador e insaciável na eliminação de pormenores"²⁰⁵. Faz ainda a afirmação de que "Com Cândido da Cunha, finalmente, morreu, entre nós, a arte dos crepúsculos vespertinos, das horas que fazem pensar na brevidade da nossa acidentada existência..."²⁰⁶.

O jornal "O Comércio do Porto", possivelmente pela mão do Dr. Bento Carqueja, diretor do periódico²⁰⁷, escreve um texto onde coloca Cândido da Cunha entre os mais distintos e escrupulosos cultores da arte portuguesa. No texto, dedica-se brevemente à descrição da personalidade de Cândido da Cunha, contando como o pintor era modesto e fugia a exibicionismos²⁰⁸.

Jaime Magalhães Lima escreve a conferência lida na exposição póstuma do pintor, "Cândido da Cunha: O pintor do mistério da paisagem"²⁰⁹, um texto de extrema beleza que faz uma descrição tão delicada e alegórica do pintor e da sua obra que ganha uma harmonia de poesia e funciona como uma ode dedicada ao falecido, enquanto, simultaneamente, emite um espírito de tristeza e frustração de quem busca uma justiça tardia para o pintor. O escritor publica excertos do texto em "O Comércio do Porto"²¹⁰, na "Ilustração Moderna"²¹¹, e publica ainda a conferência em formato de livro, editado pela Sociedade de Papelarias²¹². Inicia a conferência explicando os seus sentimentos relativamente a Cândido da Cunha, escrevendo: "(...) cèrceamente haveria declinado êste encargo, tam pesado para as minhas fôrças como grato ao meu coração, se a amizade não me afoitasse a juntar à grandeza do espólio do mestre a pequenez do meu culto e o fervor do meu afecto, única contribuição que ao seu justo renome posso trazer, onde de todo me falece a inteligência e o saber."²¹³. Continua fazendo referência às injustiças de que Cândido da Cunha sofreu escrevendo: "(...) «artista eminente» e «grande pintor» teriam sido epítetos que a prosa corrente quotidiana não regateou a

²⁰⁵ RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. Ilustração Moderna. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 157.

²⁰⁶ Ibidem.

²⁰⁷ Enciclopédia Açoriana, Carqueja, Bento de Sousa. Acedido a 23 de Agosto de 2017, em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/?id=1386>

²⁰⁸ Fallecimentos, O pintor Cândido da Cunha. *O Comércio do Porto*. 17 de Outubro de 1926.

²⁰⁹ LIMA, Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. Conferência lida no Salão Silva Porto por ocasião da abertura da Exposição dos Quadros de Cândido da Cunha, em 13 de Novembro de 1926. Porto: Sociedade de Papelarias.

²¹⁰ Cândido da Cunha, o pintor do mistério da paisagem. *O Comércio do Porto*. 16 de Novembro de 1926.

²¹¹ LIMA, , Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. Ilustração Moderna. Ano I, nº 8 (Dezembro 1926). pág. 184.

²¹² LIMA, Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. Conferência lida no Salão Silva Porto por ocasião da abertura da Exposição dos Quadros de Cândido da Cunha, em 13 de Novembro de 1926. Porto: Sociedade de Papelarias.

²¹³ Idem. pág.6.

Cândido da Cunha, ou, antes, absolutamente lhe outorgou, com a leviandade e indiferença que tanto regista a virtude, onde subsiste e prevalece, como cobre de favores e mediocridade e entumece de lisonjas e estultícia, onde ela cobiçosa se afadiga a solicitar o seu alimento predilecto.²¹⁴". Prossegue dando diversos elogios à obra do pintor, que segundo a sua opinião era simplesmente incompreendida. Compara a aparente monotonia do seu trabalho à de génios das várias artes como Corot, Rembrandt, Beethoven, Mozart, Bernardes, Frei Luís de Sousa, Dante e Camões²¹⁵ e faz a triste afirmação de que Cândido da Cunha "Foi um idealista e um místico no tempo em que idealista e místico era pouco menos do que um rótulo pejorativo."²¹⁶.

Através destes textos, os amigos do pintor fazem questão de deixar explícito para todos os que não o conheciam e para as futuras gerações, o tipo de pessoa, amigo, colega e artista que Cândido da Cunha foi, não deixando nenhum espaço aberto para uma má interpretação ou perjúrio do carácter do artista.

2.4 Exposições e Fortuna Crítica

Desde 1893, Cândido da Cunha começa a expor o seu trabalho, conseguindo bastante sucesso e reconhecimento por ele. No entanto, embora chegasse até a organizar exposições coletivas no Ateneu Comercial do Porto, raras são as exposições individuais que realiza ao longo da sua vida.

Em Fevereiro de 1893, enquanto ainda se encontrava no terceiro ano do curso de Pintura Histórica, participa na Exposição d'Arte, no Porto organizada por António José da Costa, Marques de Oliveira, Marques Guimarães e Júlio Costa. Na mesma exposição entram Marques Guimarães, Marques de Oliveira, João Vaz, João Augusto Ribeiro, Souza Pinto, Carlos Reis Júlio Ramos e António Carneiro²¹⁷. Nela, Cândido da Cunha apresenta o desenho "Cabeça de estudo", e as telas "Margens do Leça", "O caminho de ferro da Póvoa", "Leixões, molhe sul" e "Uma estrada de pedras rubras", todas elas consideradas "de todo o ponto apreciáveis" pelos críticos do "Comércio do Porto"²¹⁸.

²¹⁴ Idem. pp.9-10.

²¹⁵ Idem. pág. 15.

²¹⁶ Idem. pág. 24.

²¹⁷ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 8 de Fevereiro de 1893.

²¹⁸ Ibidem.

Volta a entrar nesta mesma exposição de Maio a Junho do ano seguinte, 1894. Mais uma vez, expõe juntamente com os colegas António Carneiro²¹⁹ e Júlio Ramos e com o professor Marques de Oliveira. Agora, as suas obras focam-se no estudo de contrastes de cor, e "impressionam pela sua exquisitez".²²⁰

Em 1895, a "Exposição d'Arte" é no mês de Dezembro, inaugurando no dia 10, e conta com a presença de obras de inúmeros artistas conceituados, entre os quais Júlio Costa, José de Brito, Marques de Oliveira e Acácio Lino²²¹. Mais uma vez, os amigos Júlio Ramos e António Carneiro entram na exposição, assim como Aurélia de Souza²²², conseguindo todos vender pelo menos uma pintura²²³. Com os estudos no Porto finalizados, Cândido da Cunha entra na exposição e apresenta a sua obra de final de curso que ofereceu ao rei D. Carlos como agradecimento pelo seu apoio financeiro²²⁴, "Agar e Ismael no deserto"²²⁵, obtendo imensa atenção por ela²²⁶. Expõe também "Ao fim da tarde"²²⁷ que vende na inauguração da exposição por 12\$000 reis²²⁸, "Manhã - margens do Cávado", que vende ao Sr. Joaquim de Lemos por 12\$000 reis²²⁹, "Manhã - campo em pleno sol", que vende por 30\$000 reis²³⁰, "Ultimos raios de Sol"²³¹ que vende, juntamente com o estudo "Caminho ao fim da tarde", a um Senhor P.M.²³², "Manhã - depois do aguaceiro", "Recanto de Gabinete" e "Ao cair da Tarde"²³³, assim como mais oito telas que não conseguimos identificar²³⁴. As suas pinturas recebem ótimas críticas, sendo todas consideradas pelo "Comércio do Porto" trabalhos bem

²¹⁹ Catálogo da Exposição d'Arte. Porto:1894.

²²⁰ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 26 de Maio de 1894.

²²¹ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 12 de Dezembro de 1895.

²²² Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 11 de Dezembro de 1895.

²²³ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 12, 18 e 20 de Dezembro de 1895.

²²⁴ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905, pág. 328.

²²⁵ Agar e Ismael no deserto, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1895. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 2.

²²⁶ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 11 de Dezembro de 1895.

²²⁷ Ao Fim da Tarde, Cândido da Cunha, óleo, 1898. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 8.

²²⁸ Ibidem.

²²⁹ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 12 de Dezembro de 1895.

²³⁰ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 18 de Dezembro de 1895.

²³¹ Últimos raios de sol, Cândido da Cunha, óleo, S/data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 44.

²³² Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 20 de Dezembro de 1895.

²³³ Cair da Tarde, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, s/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 28.

²³⁴ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 11 de Dezembro de 1895.

meditados, com bastante cuidado na composição e muita expressividade cromática²³⁵. A exposição é encerrada a 22 de Dezembro, sendo considerada um grande sucesso²³⁶.

Em Maio de 1896, acontece em Lisboa a Exposição de Bellas Artes, promovida pelo Grémio Artístico²³⁷. O seu júri de admissão e classificação é constituído por José Malhoa, António Monteiro Ramalho Júnior, Columbano Bordallo Pinheiro, António Augusto da Costa Motta, Carlos Reis, Manuel de Macedo Pereira Coutinho, António José Nunes Júnior e António da Conceição Silva²³⁸. Entre os expositores encontram-se Sua Majestade El-Rei, Maria Augusta Bordallo Pinheiro, António Carneiro, Columbano, José Malhoa, Marques de Oliveira, Carlos Reis, João Augusto Ribeiro e João Vaz²³⁹. Cândido da Cunha também é admitido na conceituada exposição, expondo nove pinturas a óleo²⁴⁰. Expõe a tela de grandes dimensões "Agar e Ismael no deserto"²⁴¹, nesta altura já em posse do Rei D. Carlos, "A cruz do telheiro", pertencente a Bernardo de Pindella, Conde de Arnoso, "Ao cair da tarde"²⁴², "Tarde de Outomno", "Campo em pleno sol", o estudo "Barco de pesca em âncora", o estudo "Marinha", o estudo "Campo em Junho" e "Depois do aguaceiro"²⁴³. Pela sua prestação na exposição é congratulado com a segunda medalha, juntamente com Ernesto Ferreira Condeixa, e António Conceição Silva, não tendo sido atribuída nenhuma primeira medalha neste ano²⁴⁴.

Em 1897, Cândido da Cunha já se encontra a estudar e residir em Paris, no entanto, este é admitido na "Exposição d'Arte" promovida pela Photographia Guedes no Porto²⁴⁵. Na grande exposição, também se encontram representados os pintores António Carneiro e Júlio Ramos²⁴⁶. Cândido da Cunha expõe dois óleos, "Impressão - Recanto da Praça da Concórdia à passagem do cortejo Boeuf Gras"²⁴⁷, e "Notre Dame - efeito

²³⁵ Ibidem.

²³⁶ Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 24 de Dezembro de 1895.

²³⁷ A Exposição do Grémio Artístico, in *O Ocidente*, 5 de Maio de 1896, pág. 99.

²³⁸ Catálogo da Exposição d'Arte promovida pelo Grémio Artístico. Lisboa:1896, pág. 9.

²³⁹ Idem, pp. 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25.

²⁴⁰ Idem, pág. 18.

²⁴¹ Agar e Ismael no deserto, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1895. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 2.

²⁴² Cair da Tarde, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, s/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 28.

²⁴³ Ibidem.

²⁴⁴ Catálogo da Quarta Exposição de Aquarela, Desenho e Miniaturas. Lisboa: SNBA, 1918, pág. 45.

²⁴⁵ Catálogo da Exposição d'Arte promovida pela Photographia Guedes. Porto:1897.

²⁴⁶ Catálogo da Exposição d'Arte promovida pela Photographia Guedes. Porto:1897.

²⁴⁷ Recanto da Praça da Concórdia à passagem do cortejo Boeuf Gras, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1897. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 7.

de noite", pertencente ao escritor natural de Águeda, Adolpho Portella²⁴⁸. Embora Cândido da Cunha se encontre em Paris e não possa estar presente, Júlio Ramos escreve-lhe a contar o sucesso da exposição e mostra-se bastante encantado com o luxo do catálogo, que não só apresenta uma fotografia de uma obra de cada artista, como apresenta também o retrato fotográfico de cada um dos artistas²⁴⁹.

A entrada no Salon da Société des Artistes Français, em Paris, em Maio de 1898, é um feito que muito diz sobre a qualidade da obra de Cândido da Cunha e o respeito que ela recebe em Paris, durante o seu período de formação. A entrada no Salon, tendo esta exposição a fama que tem, cria algum receio em Cândido da Cunha, que pensa que não conseguirá entrar²⁵⁰. Para maior inspiração hospeda-se em Malestroit, Morbihan, na Bretanha, na esperança de conseguir pintar algo digno do Salon²⁵¹. Marques de Oliveira dá-lhe apoio moral contínuo, dizendo que se acredita que Cândido da Cunha seja aceite na conceituada exposição²⁵². A viagem à Bretanha resulta, e o pintor regressa com a sua pintura do "Viático".

Entre os franceses que entram na exposição encontram-se Jean Paul Laurens, professor de Cândido da Cunha na Académie Julian, e Charpentier-Bosio, vizinho de Cândido da Cunha na Avenue du Maine, em Paris, e os portugueses Souza Pinto, José Malhoa, Fernandez de Sá. Cândido da Cunha participa apenas com "Le viatique - impression de nuit"²⁵³.

Em Abril de 1899, realiza-se no Salão Nobre da Associação Catholica uma exposição de obras de Cândido da Cunha²⁵⁴. "O Comércio do Porto" visita a exposição e dá a sua opinião acerca da mesma, elogiando a mestria do modesto mas distinto pintor, informando que no dia 22 de Abril foram vendidas diversas telas²⁵⁵. Entre as imensas pinturas representadas na exposição encontram-se "Dolmens", que consiste

²⁴⁸ Ibidem.

²⁴⁹ Manuscrito (carta), 20.07.1897 De: Guilhabreu, Vila do Conde, Júlio Ramos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-51. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 71.

²⁵⁰ Manuscrito (carta), 29.09.1897 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Hotel de La croix-Verte, Malestroit, Morbihan, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-46. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 72.

²⁵¹ Ibidem.

²⁵² Ibidem.

²⁵³ Catalogue illustré du Salon de 1898. Paris:1898.

O Viático, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, s/ data. Estudo do original perdido no naufrágio do Sto. André em 1901. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 42.

²⁵⁴ Exposição de quadros, in *O Comércio do Porto*, 23 de Abril de 1899.

²⁵⁵ Ibidem.

numa pintura do pôr do sol, "Viático na aldeia"²⁵⁶, "Amanhecer de Verão - rio Cávado", "Tarde de Verão - Clamart", que consiste numa pintura de menses de trigo pintadas com tons quentes, "Crepusculo"²⁵⁷, "O Sena e o Trocadero", "Últimos Raios de Sol"²⁵⁸, "Lavadeiras em Paranhos", "Manhã humida", "O engenho da Agra", "Um casebre no alto de Missiriac", que foi vendida ao Sr. Calem Junior e "Notre Dame", vendida ao Dr. Jeronimo Moreira²⁵⁹.

A Exposição Universal de 1900, em Paris, era falada e esperada ansiosamente há anos, fazendo "O Comércio do Porto" inúmeras referências à sua montagem, pelo menos desde 1898. Esta exposição incluiu expositores um pouco de todo o mundo, desde o Japão até à Itália, não se dedicando apenas à arte, mas também à vinicultura, à tecnologia, à metalurgia e à indústria da madeira, entre outros temas.

Portugal está representado em vários expositores, de entre os quais se destacam o da vinicultura, o da indústria da cortiça e o das belas artes²⁶⁰. No espaço dedicado à exposição de belas artes de Portugal encontram-se obras de Cândido da Cunha, do Rei D. Carlos, de Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Columbano Bordallo Pinheiro, José Brito, António Carneiro, Ernesto Ferreira Condeixa, Carlos Reis e Júlio Ramos, Torquato Pinheiro, Roque Gameiro, Souza Pinto, entre outros, na secção de pintura e de António Teixeira Lopes e Fernandes Sá, na secção de escultura²⁶¹. Cândido da Cunha, apesar de já se encontrar a viver em Portugal, apresenta três pinturas a óleo, "Dolmens", "Coquelicots" e "Viatique - effet de nuit"²⁶², pelas quais ganha uma medalha de bronze²⁶³ que se encontra, hoje em dia, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, após Joaquina Machado, viúva do pintor, ter feito uma doação de alguma correspondência e objetos pessoais²⁶⁴. Pelo seu sucesso, é felicitado pela Direção do Grémio Artístico que

²⁵⁶ O Viático, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, s/ data. Estudo do original perdido no naufrágio do Sto. André em 1901. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 42.

²⁵⁷ Crepúsculo, Cândido da Cunha, pastel sobre tela, s/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 31.

²⁵⁸ Últimos raios de sol, Cândido da Cunha, óleo, S/data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 44.

²⁵⁹ Ibidem.

²⁶⁰ A Exposição Universal, in *O Comércio do Porto*, 2 de Junho de 1900.

²⁶¹ Catalogue officiel illustré de l'exposition décennale des beaux-arts de 1889 à 1900. Exposition universelle de 1900. Paris:1900, pp. 316 a 318.

²⁶² Idem, pág. 317.

O Viático, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, s/ data. Estudo do original perdido no naufrágio do Sto. André em 1901. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 42.

²⁶³ PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905, pág. 331.

²⁶⁴ Medalha da Exposição Universal de 1900 gravada com "A. C. da Cunha". Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-III-2-2.

lhe escreve agradecendo os esforços de Cândido da Cunha em favor do engrandecimento da Arte Portuguesa²⁶⁵.

Em 1901, a Sociedade Nacional de Belas Artes inicia uma nova série de exposições, começando na "Primeira Exposição". O júri para estas exposições é constituído por quaisquer artistas que tenham sido congratulados com uma medalha não inferior à de segunda classe no Grémio Artístico promovido pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pela Sociedade Promotora de Belas Artes em Portugal, fazendo com que Cândido da Cunha pudesse pertencer ao júri de classificação da exposição²⁶⁶.

Em 1902 realiza-se a chamada Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, na qual Cândido da Cunha participa²⁶⁷. No catálogo da exposição é apresentado como "Discípulo da Academia de Belas Artes do Porto, de Jean Paul Laurens e de Benjamin Constant. Premiado com medalha de 2ª classe pelo Grémio Artístico e de 3ª na Exposição Universal de 1900.²⁶⁸". Apresenta duas pinturas a óleo, "Tempestade - efeito de sol e chuva", que consiste numa paisagem de Cabeceiras de Basto, e "Últimos raios do sol"²⁶⁹, uma paisagem dos arredores de Paris pertencente ao Instituto Portuense de Estudos e Conferências²⁷⁰, para a qual a revista "O Ocidente" chama a atenção²⁷¹.

Dezembro, do mesmo ano, traz a Exposição do Instituto de Estudos e Conferências, na qual entram diversos artistas de renome, entre os quais Marques de Oliveira, Júlio Ramos, Aurélia de Souza e Torquato Pinheiro²⁷². António Lemos, que fica pouco impressionado com a qualidade da exposição, considera que destes artistas, apenas se destacam o "inegável mestre" Marques de Oliveira e "o poeta triste da pintura", Cândido da Cunha, cujo retrato da sua esposa "por si só bastaria para n'outro meio, que não o nosso, dar o nome a um artista"²⁷³. Cândido da Cunha expõe múltiplas obras, como as pinturas "Hora Nostalgica", "Casa Rustica", e "Moinhos em Leça" e um

²⁶⁵ Manuscrito (carta), 13.08.1900 De: Rua Victor Cordon, 14, Lisboa, Direcção do Grémio Artístico. Para: Rua da Rainha, 374. Reencaminhada para: Rua do Progresso, 13, Espinho, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-28. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 83.

²⁶⁶ Catálogo da Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1902.

²⁶⁷ Ibidem.

²⁶⁸ Ibidem.

²⁶⁹ Últimos raios de sol, Cândido da Cunha, óleo, S/data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 44.

²⁷⁰ Catálogo da Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1902.

²⁷¹ Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, *O Ocidente*. 10 de Maio de 1902. Pág.98.

²⁷² LEMOS, António de – Notas d'Arte. Porto, Typographia Universal, 1906, pág.82. Consultado dia 28 de Setembro de 2017 em: http://purl.pt/159/4/ba-2383-v_PDF/ba-2383-v_PDF_24-C-R0150/ba-2383-v_0000_anterrosto-204_t24-C-R0150.pdf

²⁷³ Idem, pág. 84.

retrato a carvão de D. Joaquina Machado da Cunha, esposa do pintor²⁷⁴.

A Terceira Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes realiza-se em Março de 1903²⁷⁵. Nela entram, entre muitos outros pintores, Ernesto Ferreira Condeixa, António Carneiro e Moura Girão²⁷⁶. Cândido da Cunha expõe cinco pinturas a óleo, sendo elas "Hora Nostalgica", uma pintura das margens do rio Águeda da propriedade de D. Joanna Andressen e emprestada para a exposição²⁷⁷, considerada por António Lemos "um quadro de mestre"²⁷⁸, "Manhã de Verão", uma pintura de paisagem do rio Leça, "Manhã - Crepúsculo", um estudo do Rio Leça visto S. Mamede, e que também não está marcada com preço, sendo da pertença do Sr. O. de Lima, o estudo "Barcos de pesca em Leça - Poente", pertencente ao Dr. A. Mourão, e "Efeito de Manhã", mais uma paisagem do rio Leça, marcada como propriedade do Conde de Arnoso²⁷⁹.

Em Março de 1904, acontece a Quarta Exposição de Belas Artes na Galeria da Santa Casa da Misericórdia, promovida pelo Instituto Portuense de Estados e Conferências²⁸⁰. Cândido da Cunha entra na exposição juntamente com José de Brito, Carlos Reis, Júlio Ramos, João Augusto Ribeiro, Marques de Oliveira e Aurélia de Sousa²⁸¹, expondo três pinturas, "Crepúsculo matutino"²⁸², considerado por António Lemos "um delicioso encanto"²⁸³, que consiste numa paisagem dos Arredores de Aveiro, o estudo "Tarde d'Outomno - ascensão da lua", e "Tarde de Verão", uma paisagem do Rio Cávado pertencente ao Sr. António José da Silva²⁸⁴. Estas telas, impressivas pela sua naturalidade, pelo desenho e distribuição das tintas, são

²⁷⁴ Ibidem.

²⁷⁵ Catálogo da Terceira Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1903.

²⁷⁶ Ibidem.

²⁷⁷ Ibidem.

²⁷⁸ LEMOS, António de – Notas d'Arte. Porto, Typographia Universal, 1906, pág. 47. Consultado dia 28 de Setembro de 2017 em: http://purl.pt/159/4/ba-2383-v_PDF/ba-2383-v_PDF_24-C-R0150/ba-2383-v_0000_anterrosto-204_t24-C-R0150.pdf

²⁷⁹ Catálogo da Terceira Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1903.

²⁸⁰ Catálogo da Quarta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1904. Porto:1904.

²⁸¹ Exposição de arte, *O Comércio do Porto*. 2 de março de 1904.

²⁸² Catálogo da Quarta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1904. Porto:1904, pág.6.

²⁸³ LEMOS, António de – Notas d'Arte. Porto, Typographia Universal, 1906, pág. 154. Consultado dia 28 de Setembro de 2017 em: http://purl.pt/159/4/ba-2383-v_PDF/ba-2383-v_PDF_24-C-R0150/ba-2383-v_0000_anterrosto-204_t24-C-R0150.pdf

²⁸⁴ Catálogo da Quarta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1904. Porto:1904, pág.6.

consideradas pelo "Comércio do Porto" uma confirmação do talento do seu autor, que nunca estaciona e está em progressão constante²⁸⁵.

Em Maio de 1905, Cândido da Cunha regressa à Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto para entrar na sua Quinta Exposição²⁸⁶, onde expõe apenas uma pintura, que vende por 70\$000 nos primeiros dias da exposição²⁸⁷. "Tarde d'Outomno - depois do aguaceiro" apresenta-se como uma pintura a óleo de uma paisagem das margens do rio Águeda²⁸⁸, "onde parece que, atravez d'uma doce tonalidade de aldeia, se ouve o religioso toque das Avé Marias"²⁸⁹. Na exposição entram também Marques de Oliveira, José de Brito, Júlio Ramos, Torquato Pinheiro e João Augusto Ribeiro²⁹⁰.

Pinho Henriques, proprietário da Photographia União, organiza em Janeiro de 1908 uma Exposição de Bellas Artes no Salão Nobre do seu estabelecimento²⁹¹. Nela participam, além de Cândido da Cunha, Aurélia de Souza, Souza Pinto, Júlio Costa e António Carneiro, entre outros²⁹². António Cândido da Cunha apresenta duas pinturas, sendo elas "Moinhos do regato", uma paisagem crepuscular do Minho, e "Efeito de manhã", uma pintura do rio Águeda²⁹³.

Enquanto parte da direção da Sociedade Portuense de Belas Artes²⁹⁴, quando esta realiza a sua Segunda Exposição Anual, inaugurada a 15 de Abril de 1909, Cândido da Cunha participa na mesma²⁹⁵. Outros participantes incluem José de Brito, Júlio Costa, Júlio Ramos, João Augusto Ribeiro, Aurélia de Souza e ambos irmãos Teixeira Lopes²⁹⁶. Um júri, formado por Marques de Oliveira, Guedes de Oliveira e Gerard Vankricken, é nomeado pela direção para escolher os melhores trabalhos da exposição para a Sociedade comprar e sortear entre os seus sócios²⁹⁷. Cândido da Cunha expõe

²⁸⁵ Exposição de arte, *O Comércio do Porto*. 2 de março de 1904.

²⁸⁶ Catálogo da Quinta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1905. Porto:1905, pág. 6.

²⁸⁷ Exposição de arte, *O Comércio do Porto*. 7 de Maio de 1905.

²⁸⁸ Catálogo da Quinta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1905. Porto:1905, pág. 6.

²⁸⁹ LEMOS, António de – Notas d'Arte. Porto, Typographia Universal, 1906, pág. 165. Consultado dia 28 de Setembro de 2017 em: http://purl.pt/159/4/ba-2383-v_PDF/ba-2383-v_PDF_24-C-R0150/ba-2383-v_0000_anterrosto-204_t24-C-R0150.pdf

²⁹⁰ Ibidem.

²⁹¹ Catálogo da Exposição de Bellas-Artes realizada no salão nobre da Photographia União. Porto:1908.

²⁹² Ibidem.

²⁹³ Ibidem.

²⁹⁴ Livro de Actas da Direcção da Sociedade Portuense de Bellas Artes. Acessível em arquivo no Arquivo distrital do Porto. Cota: PT/ADPRT/AC/GCPRT-SPBA/003

²⁹⁵ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 15 de Abril de 1909.

²⁹⁶ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 16 de Abril de 1909.

²⁹⁷ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 15 de Abril de 1909.

apenas uma pintura, "Trecho do areinho", e esta é escolhida pelo júri e comprada por 20\$000 réis²⁹⁸.

Mais uma exposição da Sociedade Portuense de Belas Artes é realizada em Maio de 1911²⁹⁹. Dos expositores destacamos Aurélia de Souza, Marques de Oliveira, João Augusto Ribeiro, Acácio Lino e Júlio Ramos³⁰⁰. De Cândido da Cunha, há registo da venda de pelo menos três pinturas³⁰¹, sendo elas "Entardecer"³⁰², comprada pela Sociedade para sortear, tendo acabado nas mãos de um dos jogadores premiados, o Sr. José de Oliveira Baptista³⁰³, "Sol posto", uma paisagem da Foz comprada por um particular, e "Manhã", uma paisagem de Águeda também adquirida por um particular³⁰⁴.

Em 1915, realiza-se a Décima Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa na qual, mais uma vez, Cândido da Cunha, enquanto vencedor de uma medalha de 2º grau no Grémio Artístico, poderia exercer o cargo de júri³⁰⁵, embora talvez não o fizesse, sendo que, além deste papel, participa também como expositor com quatro pinturas a óleo. Estas são "Efeito de sol por entre as nuvens", paisagem de Águeda pertencente ao Sr. E. Barreto, "Lua cheia ao crepusculo", e dois estudos vendidos em conjunto intitulados de "Depois do aguaceiro", uma paisagem parisiense e "Manhã", uma paisagem de Águeda³⁰⁶.

O Grupo Promotor de Exposições de Arte Nacional, formado por Cândido da Cunha, juntamente com João Augusto Ribeiro, Júlio Pina, António Pereira de Azevedo, Manuel de Moura, Olívia Barros, Oliveira Passos, Paulino Gonçalves e Teixeira da Silva, de 24 de Março a 19 de Abril de 1916, realiza no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto uma grande exposição de arte³⁰⁷, que incluiu sessões musicais noturnas³⁰⁸. Entre os artistas representados encontram-se Carlos Reis, João Augusto Ribeiro, Joaquim Lopes, Júlio Pina, Júlio Ramos, Marques de Oliveira, Ernesto Condeixa e Falcão Trigo³⁰⁹.

²⁹⁸ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 16 de Abril de 1909.

²⁹⁹ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 3 de Maio de 1910.

³⁰⁰ Ibidem.

³⁰¹ Ibidem

³⁰² Entardecer, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1899. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 10.

³⁰³ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 9 de Maio de 1910.

³⁰⁴ Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 3 de Maio de 1910.

³⁰⁵ Catálogo da Décima Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: 1915, pág. 9.

³⁰⁶ Idem, pág.22.

³⁰⁷ Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 25 de Março de 1916.

³⁰⁸ Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 18 de Abril de 1916.

³⁰⁹ Catálogo da 1ª exposição, realizada no "Atheneu Comercial do Pôrto", em 24 -Março-1916. Porto: 1916,

António Cândido da Cunha expõe "Sol entre nuvens", pintura de Águeda pertencente ao Sr. E. Barreto, "Estrela de Belem", "Últimos raios de sol"³¹⁰, uma paisagem parisiense, "Manha", um estudo da propriedade de Marques de Oliveira, "Manhã no rio Águeda"³¹¹, "Tarde de chuva", "Caminho de Recardães", um estudo emprestado pelo Sr. S. Rocha, "Depois da chuva", uma impressão de Paris, e "Fim da tarde"³¹², pinturas estas que, segundo "O Comércio do Porto", "ocupam um lugar primacial na exposição, dado o seu altíssimo valor"³¹³. Além das pinturas ainda expõe os seguintes pastéis: "Luz crepuscular" e o estudo "Impressão de noite"³¹⁴.

Passa-se um ano e, chegando o dia 21 de Junho de 1917, realiza-se a inauguração da Exposição de Arte Nacional, organizada pela Junta Patriótica do Norte, no Palácio de Cristal³¹⁵. A exposição em questão apresenta obras de múltiplos artistas conceituados entre os quais Dordio Gomes, Henrique Medina, Acácio Lino, José de Brito, Aurélia de Souza, Joaquim Lopes, José Malhoa, Júlio Pina e João Vaz³¹⁶. Cândido da Cunha participa com duas pinturas a óleo, "Luz crepuscular" e "Sol entre nuvens"³¹⁷, uma pintura de "efeito de luz impressivo e suggestionante"³¹⁸ emprestada pelo Sr. E. Barreto, e um pastel, "Uma rua em Águeda"³¹⁹.

No ano de 1918, realiza-se a Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniatura, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, na qual Cândido da Cunha é admitido, assim como Columbano, Roque Gameiro, José Malhoa e João Vaz³²⁰. Lá ele apresenta apenas um pastel, sendo ele "Uma rua de Águeda", pelo qual recebe a medalha de terceiro lugar da categoria de desenho³²¹.

³¹⁰ Últimos raios de sol, Cândido da Cunha, óleo, S/data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 44.

³¹¹ Uma manhã do rio Águeda, Cândido da Cunha, óleo, 1901. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 15.

³¹² Ao Fim da Tarde, Cândido da Cunha, óleo, 1898. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 8.

³¹³ Catálogo da 1ª exposição, realizada no "Atheneu Comercial do Pôrto", em 24 -Março-1916. Porto: 1916, pág. 6.

³¹⁴ Idem, pág. 12.

³¹⁵ Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 22 de Junho de 1917.

³¹⁶ Catálogo do Grande Certamen d'Arte. Porto: Junta Patriótica do Norte, 1917.

³¹⁷ Idem, pág. 18.

³¹⁸ Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 22 de Junho de 1917.

³¹⁹ Catálogo do Grande Certamen d'Arte. Porto: Junta Patriótica do Norte, 1917.

³²⁰ Catálogo da Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniaturas. Lisboa: SNBA, 1918.

³²¹ Manuscrito (carta), 28.01.1919 De: Rua Barata Salgueiro, Sociedade Nacional de Belas Artes. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-69. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 119.

Em Maio de 1923, a Sociedade Portuense de Belas Artes organiza a sua Décima Segunda Exposição, realizada no Salão Nobre da Associação Católica do Porto.

Durante o ano de 1926, Cândido da Cunha começa a organizar uma grande exposição da sua obra ao longo dos anos³²². Infelizmente, antes de o conseguir fazer é afetado por uma grave doença à qual não resiste³²³. Assim sendo, alguns dos seus amigos unem-se após a sua morte e organizam a grande Exposição da Obra do Falecido Pintor Cândido da Cunha, que inaugurou a 13 de Novembro de 1926, no Salão Silva Porto³²⁴. A comissão da exposição é constituída pelo Dr. Leopoldo Mourão, Carlos Guerreiro, Dr. Jacinto Magalhães, pelo colecionador de arte e dono do Teatro de S. João, Eduardo Honório de Lima, pelo Presidente da Associação Comercial do Porto, Ricardo Spratley, pelo pintor Júlio Pina, pelo pintor Joaquim Lopes, pelo pintor Porfírio de Abreu e pelo pintor Alberto Silva, que contam com a ajuda do Dr. Jaime de Magalhães Lima, que faz uma conferência sobre o falecido pintor na ocasião de abertura da exposição, do Dr. Joaquim Costa, que escreve o prefácio do catálogo, oferecendo algumas palavras gentis sobre Cândido da Cunha e a sua obra, do Dr. Bento Carqueja, dirigente d'O Comércio do Porto, Marques de Abreu e Rodrigues Monteiro³²⁵.

³²² O Pintor Cândido da Cunha. O Comércio do Porto. 17 de Outubro de 1926.

³²³ Ibidem.

³²⁴ Cândido da Cunha. O Comércio do Porto. 4 de Novembro de 1926.

³²⁵ Catálogo da Exposição da Obra do falecido Pintor Cândido da Cunha. Porto: 1926.

Parte II

3. Cândido da Cunha e o seu tempo

3.1 Análise da correspondência

No Arquivo da Biblioteca Pública Municipal do Porto, existe um grande espólio de pertences pessoais de António Cândido da Cunha, oferecidos pela viúva do pintor em 1935. Entre estes, encontram-se objetos pessoais, medalhas e dezenas de cartas trocadas com diversas figuras influentes no mundo da política, literatura, e principalmente das artes plásticas. Também na Casa-Museu Teixeira Lopes descobrimos bastante correspondência entre o célebre escultor e Cândido da Cunha.

A leitura desta correspondência levou-nos a realizar uma análise mais aprofundada da mesma, para uma melhor compreensão do contexto em que Cândido da Cunha se encontrava inserido. Para esta finalidade, criamos fichas analíticas organizadas por diferentes campos de referência e análise que se vão alterando e variando segundo o conteúdo de estudo de cada carta. Os campos são os seguintes: Contexto internacional; Contexto nacional; Elementos para compreensão do contexto artístico nacional; Referências a artistas; Referências a exposições; Conversas sobre arte; Referências à formação de Cândido da Cunha; Pensão de estudos; Referências à carreira e obras de Cândido da Cunha; Ofertas de pinturas; Elementos para compreensão das relações sociais com familiares, amigos, colegas e outros conhecimentos; Traços de personalidade e opiniões de Cândido da Cunha; Referências a viagens; Publicações da viragem do século XIX para o XX; Referências à Sociedade Portuense de Belas Artes; e Obras adquiridas por Cândido da Cunha.

3.1.1 Contexto Internacional

Este tema é apenas referido uma vez. Em Janeiro de 1917, o Tenente Adriano Rodrigues, admirador de Cândido da Cunha, lamenta, numa carta, o facto de a guerra

ainda estar a decorrer, explicando que, por esse motivo, a sua ida ao Porto é um problema³²⁶.

3.1.2 Contexto Nacional

Numa carta de Bernardo de Pindella, são referidas as vítimas do dia 27 de Fevereiro de 1892. O incidente referido foi a tempestade que levou ao naufrágio de diversas embarcações de pescadores no Porto³²⁷. Os alunos da Academia de Belas Artes do Porto dão à estampa a publicação artística "Lágrimas e Conforto", cujos lucros de venda procedem para ajudar as vítimas da tragédia e para ajudar a causa o rei D. Carlos doa dez mil reis³²⁸. É incerto qual seria o conteúdo desta publicação.

José Relvas, numa carta que envia a Cândido da Cunha em 17 de Junho de 1904, lamenta o progressivo desaparecimento dos motivos típicos portugueses como os aparelhos tradicionais de lavoura, que estão a ser substituídos por máquinas, e dos campinos, umas das figuras de carácter mais rural de Portugal, constituintes da paisagem ribatejana, que tem vindo a abandonar cada vez mais o seu vestuário³²⁹.

A revista "Época" mantém João Augusto Ribeiro a par da crise pela qual o país passa, como ele informa numa carta que envia a Cândido da Cunha em Setembro de 1920. Explica como pensa que a crise é a cada dia mais agravada por diversas circunstâncias, dando a impressão de que tudo está irremediavelmente perdido. Continua com o pensamento de que provavelmente ninguém deverá querer aceitar a administração de uma casa falida, e brinca com a expressão " O ôsso que o rilhe quem deve colheu e saboreou a pôlpa que o envolvia, por sinal bem suculenta"³³⁰.

³²⁶ Manuscrito (carta), 03.01.1917 De: Escola de Guerra, Lisboa, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-67. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.118.

³²⁷ Manuscrito (carta), 02.04.1892 De: Real Paço de Belém, Bernardo de Pindella - Conde de Arnoso. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-2. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.65.

³²⁸ Ibidem.

³²⁹ Manuscrito (carta), 17.06.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-55. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.92.

³³⁰ Manuscrito (carta), 20.09.1920 De: S. Miguel de Fontoure, S. Pedro da Torre, Minho, João Augusto Ribeiro. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-63. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.121.

3.1.3 Elementos para compreensão do contexto artístico nacional

Marques de Oliveira, em 1896, escreve a Cândido da Cunha e conta que pensa que se todos os estudantes portugueses em Paris agissem como Cândido da Cunha, Portugal teria um núcleo de artistas capazes de levantar a arte nacional ao nível dos melhores centros artísticos internacionais³³¹. Prossegue lamentando que por diversas e complexas razões isso nunca possa vir a acontecer e o que país esteja condenado a não ir muito longe³³².

Sabemos que o preço de 40 libras por um retrato não é um valor nada mau para um pintor em começo de vida, isto através de um comentário de Júlio Ramos numa carta de 1897³³³. Também conta como planeia, juntamente com o Brito, que será provavelmente José de Brito, recomeçar o Centro Artístico Portuense e o jornal "A Arte Portuguesa"³³⁴.

3.1.4 Referências a artistas

Os artistas referidos em correspondência com Cândido da Cunha são diversos. Em 1898, Marques de Oliveira refere-se a estudantes ou com pensões de estudo em Paris, ou candidatos a uma³³⁵. Fala de um "Ribeiro" e um "Raphael", um "Sá", provavelmente o escultor Fernandes Sá, e um "Gouveia" que será provavelmente o escultor Francisco Silva Gouveia³³⁶.

José Relvas faz duas vezes referência ao grande mestre Marques de Oliveira em cartas de 1904³³⁷, referindo a digressão que o pintor fez pelo Sul do país³³⁸. Passado um

³³¹ Manuscrito (carta), 25.12.1896 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-45. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.69.

³³² Ibidem.

³³³ Manuscrito (carta), 20.07.1897 De: Guilhambreu, Vila do Conde, Júlio Ramos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-51. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.71.

³³⁴ Ibidem.

³³⁵ Manuscrito (carta), 08.04.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-48. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.75.

³³⁶ Ibidem.

³³⁷ Manuscrito (carta), 09.03.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-54. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.91.

mês faz referência a Monet dizendo aceitar perfeitamente as suas teorias relativas às vantagens de pintar ao ar livre, em vez de no atelier³³⁹.

João Augusto Ribeiro refere que viu no "Blanco y Negro" uma reprodução de um quadro de Sorolla³⁴⁰.

Em Março de 1908, Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes fazendo referência a uma pintura de José Malhoa, e ao "colega Brito", presumivelmente José de Brito³⁴¹. Uns meses mais tarde, o pintor volta a escrever a Teixeira Lopes, e nesta carta refere o escritor e fotógrafo Guedes de Oliveira³⁴².

José Relvas volta a falar de Marques de Oliveira em 1909, quando Cândido da Cunha lhe pede para escrever umas palavras sobre o seu mestre para um artigo de homenagem na "Arte"³⁴³.

São feitas referências a um "crayon do Monteiro" numa carta que João Chagas envia a Cândido da Cunha³⁴⁴. Nesta carta, o político também faz referência a Guedes de Oliveira³⁴⁵.

Em 1919, Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes referindo os seus discípulos Henrique Medina e Theodora Andresen³⁴⁶. Volta a referir-se a Theodora Andresen quando escreve a Teixeira Lopes informando-o de que já podia ir buscar o carvão que comprou à jovem pintora³⁴⁷.

³³⁸ Manuscrito (carta), 17.06.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-55. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.92.

³³⁹ Manuscrito (carta), 20.07.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-56. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.93.

³⁴⁰ Manuscrito (carta), 27.06.1905 De: Porto, João Augusto Ribeiro. Para: Rua Rodrigo da Fonseca, 9, Lisboa, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-62. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.96.

³⁴¹ Manuscrito (carta), 06.03.1908 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.102.

³⁴² Manuscrito (carta), 29.08.1908 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.103.

³⁴³ Manuscrito (carta), 22.09.1909 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-59. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.105.

³⁴⁴ Manuscrito (carta), 17.11.1909 De: Lisboa, João Chagas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-24. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 106.

³⁴⁵ Ibidem.

³⁴⁶ Manuscrito (carta), 26.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 119.

³⁴⁷ Manuscrito (carta), 27.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.120.

3.1.5 Referências a exposições

Tendo sido a correspondência uma das nossas fontes primárias de informação, as referências a exposições nas cartas consultadas ajudou-nos bastante a afunilar as datas a pesquisar em periódicos e catálogos de exposições. Embora não tenhamos encontrado documentação para fundamentar que certas conversas se referiam a exposições concretas, na maioria dos casos esta estratégia revelou-se bastante funcional.

Em 1897, realiza-se no Salão Nobre da Photographia Guedes uma exposição na qual Cândido da Cunha e Júlio Ramos entram, mas estando Cândido da Cunha a estudar em Paris nessa altura, o amigo Júlio Ramos escreve-lhe elogiando a exposição, especialmente os catálogos luxuosos "comme il faut", que não só têm fotografias das obras, como dos seus autores³⁴⁸. Refere ainda a exposição das pequenas e rapazes, dizendo que esta esteve pobre³⁴⁹.

Marques de Oliveira, na segunda metade de 1897, dá força ao seu antigo aluno dizendo acreditar-se que o jovem pintor iria conseguir pintar algo digno de ser recebido no Salon de Paris do ano seguinte³⁵⁰. No início do ano seguinte volta a passar essencialmente a mesma mensagem³⁵¹. Finalmente, em Abril de 1898 temos confirmação da entrada de Cândido da Cunha na exposição devido a uma carta em que Marques de Oliveira o felicita pela entrada no Salon de Paris³⁵².

Em 3 de Março de 1906, Cândido da Cunha refere a Teixeira Lopes uma exposição na Galeria da Santa Casa da Misericórdia, provavelmente a que lá era recebida todos os anos, organizada pelo Instituto de Estudos e Conferências³⁵³.

³⁴⁸ Manuscrito (carta), 20.07.1897 De: Guilhambreu, Vila do Conde. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-51. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.71.

³⁴⁹ Ibidem.

³⁵⁰ Manuscrito (carta), 29.09.1897 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Hotel de La Croix-Verte, Malestroit, Morbihan, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-46. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.72.

³⁵¹ Manuscrito (carta), 08.01.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-47. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.73.

³⁵² Manuscrito (carta), 08.04.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-48. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.75.

³⁵³ Manuscrito (carta), 03.03.1906 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.96.

Dois dias mais tarde, Jaime Magalhães Lima escreve a Cândido da Cunha dizendo que empresta o seu quadro de Cândido da Cunha de bom grado para uma exposição, pois se alegra sabendo que outras pessoas o poderão ver³⁵⁴. Tendo em conta as datas, presumimos que este quadro também seja emprestado para a exposição na galeria da Santa Casa da Misericórdia.

No dia 14 de Dezembro de 1907, o Conde de Arnosso explica a Cândido da Cunha que o rei tinha vontade de mandar um trabalho para uma exposição da Sociedade Portuense de Belas Artes, mas que infelizmente não teve tempo³⁵⁵. Não conseguimos identificar que exposição específica foi esta, ou se ela se chegou de facto a realizar.

Segundo uma carta de Cândido da Cunha para Teixeira Lopes em Março de 1908, a data da Primeira Exposição da Sociedade Portuense de Belas Artes intercetava a data da Exposição do Rio de Janeiro, pelo que alguns membros da Sociedade defendem o seu adiamento³⁵⁶. Fica em aberto se a data chega ou não a ser alterada.

A Segunda Exposição Anual da Sociedade Portuense de Belas Artes realiza-se no mês de Abril de 1909. Aparentemente, Cândido da Cunha trata de fazer uma instalação privilegiada das obras de João Augusto Ribeiro, pois este escreve-lhe a agradecer a simpatia, dizendo que esta é mais uma das provas da sua grande amizade³⁵⁷.

Quando em 1916 Cândido da Cunha, juntamente com alguns colegas, organiza uma grande exposição no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto, e expõe lá alguns dos seus trabalhos, o Tenente Adriano Rodrigues vai visitá-la e fica tão impressionado com as obras de Cândido da Cunha que lhe escreve, no dia 3 de Abril de 1916, a expressar a sua opinião³⁵⁸.

Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes e a outros visitantes da exposição, uma carta que o informa do encerramento da Exposição de Theodora Andresen e de

³⁵⁴ Manuscrito (carta), 05.03.1906 De: Aveiro, Jaime Magalhães Lima. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-30. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.97.

³⁵⁵ Manuscrito (carta), 14.12.1907 De: Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Sociedade de Belas Artes, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-15. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.101.

³⁵⁶ Manuscrito (carta), 06.03.1908 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.102.

³⁵⁷ Manuscrito (carta), 14.04.1909 De: João Augusto Ribeiro. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-64. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 105.

³⁵⁸ Manuscrito (carta), 03.04.1916 De: Quartel General, Porto, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-65. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.116.

Henrique Medina, avisando que os proprietários das obras já as podem ir buscar³⁵⁹. No dia seguinte, envia uma carta personalizada para Teixeira Lopes informando-o de que podia levantar o carvão que comprou a Theodora Andresen, e que esta até estava disposta a oferecer-lho³⁶⁰.

António Carneiro agradece a Cândido da Cunha em Junho de 1921, enquanto organizador da Exposição no Primeiro de Janeiro pela cuidadosa disposição do seu quadro³⁶¹.

Falcão Trigoso agradece as visitas de Cândido da Cunha à sua exposição, em 1924, e as gentis referências aos seus trabalhos³⁶².

3.1.6 Conversas sobre Arte

José Relvas realiza uma viagem pela Europa em 1904, e, à chegada, decide partilhar por escrito com Cândido da Cunha a sua experiência³⁶³. Envia uma carta em que explica que a maior parte do seu tempo foi dedicado à visita das grandes obras de artistas nos principais museus europeus³⁶⁴. Prossegue, uns meses mais tarde a falar sobre Monet e a sua defesa da observação direta do modelo de pintura. Fala também sobre como as ideias de arte de Zola, entrevistas primeiro pelos holandeses do século XVII, e sobre os pintores ingleses que reataram a tradição e prepararam o advento da escola francesa de 1820, que ele considera o ponto de partida da arte moderna e contemporânea³⁶⁵.

³⁵⁹ Manuscrito (carta), 26.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.119.

³⁶⁰ Manuscrito (carta), 27.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.120.

³⁶¹ Manuscrito (carta), 11.07.1921 De: Porto, António Carneiro. Para: Rua Antero de Quental, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-23. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.123.

³⁶² Manuscrito (carta), 26.03.1924 De: Entre Campos, João de Mello Falcão Trigoso. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-70. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.125.

³⁶³ Manuscrito (carta), 05.03.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-53. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 90.

³⁶⁴ *Ibidem*.

³⁶⁵ Manuscrito (carta), 27.07.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-57. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.94.

João Chagas, em 1909, faz referência à sua galeria do amador, que cria sob patronato de Cândido da Cunha, que para ela cede uma pintura. Diz também que Guedes de Oliveira, no entanto, é o seu fundador³⁶⁶.

3.1.7 Referências à formação de Cândido da Cunha

Dos estudos de Cândido da Cunha no Porto, fomos capazes de encontrar bastante informação, estando toda a documentação necessária disponível no seu Processo de Aluno no Arquivo da Faculdade de Belas artes da Universidade do Porto, mas da sua formação em Paris, infelizmente, não temos documentação nenhuma que nos ceda alguma informação específica, como classificações ou possíveis prémios em concursos promovidos pela Académie Julian. A análise da correspondência auxiliou o nosso estudo nesse sentido.

Em Setembro de 1892 Bernardo de Pindella avisa, por escrito, Cândido da Cunha de que informou o rei da boa classificação de Cândido da Cunha no seu exame de 2º ano do curso de Pintura Histórica³⁶⁷. A boa classificação referida foi a de quinze valores. Passados três anos, o rei D. Carlos, por intermédio de Bernardo de Pindella, felicita o seu protegido pelo brilhante curso que este termina³⁶⁸.

Embora não tenhamos conhecimento das classificações obtidas por Cândido da Cunha na Académie Julian, temos, através de correspondência, confirmação de que estas foram bastante satisfatórias. Marques de Oliveira escreve ao seu antigo aluno, no dia de Natal de 1896, a felicitá-lo pela última classificação que este conseguiu obter, e em tão pouco tempo, na academia parisiense³⁶⁹. Marques de Oliveira volta a escrever ao seu aluno passado um ano, comentando que o jovem pintor deve ter feito muitos

³⁶⁶ Manuscrito (carta), 17.11.1909 De: Lisboa, João Chagas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-24. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.107.

³⁶⁷ Manuscrito (carta), 19.09.1892 De: Real Paço da Pena, Bernardo de Pindella. Para: Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-3. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 66.

³⁶⁸ Manuscrito (carta), 17.09.1895 De: Cascais, Bernardo de Pindella. Para: Rua da Rainha, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-5. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.67.

³⁶⁹ Manuscrito (carta), 25.12.1896 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-45. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.69.

progressos, tendo em conta os elementos de que dispõe e o quanto tem estudado em Paris³⁷⁰.

3.1.8 Pensão de estudos

A carta mais antiga que encontramos de Cândido da Cunha está datada de 12 de Março de 1892 e é referente à sua pensão de estudos. Pensão esta que o pintor pede ao rei D. Carlos para conseguir terminar os seus estudos após a morte do seu pai. Na carta em questão, Bernardo de Pindella informa o jovem estudante de que, enquanto este frequentar com aproveitamento o curso de Pintura Histórica da Academia Portuense de Belas Artes, o rei garantir-lhe-á a pensão de nove mil reis mensais³⁷¹. Em Setembro de 1894, Bernardo de Pindella volta a escrever a Cândido da Cunha, informando-o de que envia juntamente com a carta vinte e sete mil reis, referentes a três mensalidades³⁷². Passado um ano, aquando do fim do curso de Cândido da Cunha, o Conde de Arnosso informa Cândido da Cunha de que, junto com a carta deverão ir as mesadas até ao final do ano.

Em Maio de 1896, Cândido da Cunha está a tentar ir para Paris estudar, mas precisa mais uma vez, de apoio para os estudos. Bernardo de Pindella escreve-lhe a explicar como é que pode fazer para conseguir uma pensão para os estudos no estrangeiro³⁷³. Aconselha-o a escrever um requerimento para o Ministério das Obras Públicas a explicar que foi aluno da Academia Portuense de Belas Artes e que pretende continuar a sua formação em Paris, e que lho envie para ele mesmo o entregar no Ministério³⁷⁴. Apenas duas semanas mais tarde, o conde escreve-lhe novamente a

³⁷⁰ Manuscrito (carta), 08.01.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-47. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.73.

³⁷¹ Manuscrito (carta), 12.03.1892 De: Real Paço de Belém, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-1. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.64.

³⁷² Manuscrito (carta), 03.09.1894 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Reencaminhada para: Campo de D. Carloz, Barcellos. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-4. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.67.

³⁷³ Manuscrito (carta), 01.05.1896 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-6. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.68.

³⁷⁴ *Ibidem*.

anunciar que a partir do dia 1 de Julho será atribuído a Cândido da Cunha, pelo Ministério das Obras Públicas, um subsídio de cinquenta mil reis mensais³⁷⁵.

No mês de Abril de 1898, Marques de Oliveira escreve a Cândido da Cunha pois ouviu dizer que a pensão de Cândido da Cunha iria ser cortada em Setembro³⁷⁶. Tendo em conta o sucesso que o jovem pintor estava a ter em Paris, Marques de Oliveira aconselha-o a lutar e a usar os seus contactos em Lisboa para que esses influam de modo a ser-lhe prolongada a pensão durante pelo menos mais um ano³⁷⁷.

Cândido da Cunha parece fazer como Marques de Oliveira aconselha, pois troca correspondência acerca do tema com Teixeira Bastos³⁷⁸ e o Conde de Arnoso³⁷⁹.

Teixeira Bastos, numa carta de Outubro, lamenta que "o estúpido pavão mediano das obras públicas", referindo-se a Elvino de Brito, esteja a prejudicar Cândido da Cunha cortando-lhe a pensão³⁸⁰. Bernardo de Pindella, em Dezembro, sugere a Cândido da Cunha que ele escreva ao rei explicando as condições em que se encontra por lhe terem cortado a pensão³⁸¹.

3.1.9 Referências à carreira e obras de Cândido da Cunha

Na correspondência encontram-se referências relevantes à carreira artística de Cândido da Cunha, desde críticas que ele mesmo pedia aos seus amigos, a referências a prémios ganhos e a louvores recebidos. Além da carreira de pintor de Cândido da Cunha, não existem referências a mais nenhuma das suas ocupações nos poucos artigos

³⁷⁵ Manuscrito (carta), 14.05.1896 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-7. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.68.

³⁷⁶ Manuscrito (carta), 08.04.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-48. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.75.

³⁷⁷ *Ibidem*.

³⁷⁸ Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.77.

³⁷⁹ Manuscrito (carta), 01.12.1898 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-9. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.78.

³⁸⁰ Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.77.

³⁸¹ Manuscrito (carta), 01.12.1898 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-9. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.78.

que sobre ele se encontram escritos. Felizmente, na correspondência são-nos dadas algumas pistas, embora que imprecisas, sobre este tema.

Teixeira Bastos felicita, em Outubro de 1898, felicita Cândido da Cunha pelos seus triunfos em Paris, dizendo que os tem acompanhado de longe com bastante interesse³⁸².

Passados dois meses, em Dezembro, Artur Lobo d'Avila demonstra interesse em que Cândido da Cunha se comece a dedicar à ilustração, pois planeia escrever um romance histórico, e se sempre o chegar a escrever é possível que proponha a Cândido da Cunha a ilustração do mesmo³⁸³.

Em 1899, com o regresso de Cândido da Cunha a Portugal, João Dinis escreve-lhe dando-lhe os parabéns pelos resultados colhidos na "estadia no bello emporio da divina Arte"³⁸⁴. Refere a exposição de Cândido da Cunha dizendo que a foi visitar e que se nota nas obras do pintor o cunho da preocupação de trabalhar para valer como artista³⁸⁵. Prossegue elogiando uma pintura à qual ele se refere como "Epopéia Noturna", dizendo que esta tela é o suficiente para "o apontar ao Futuro como um predestinado às grandes tentativas do pincel"³⁸⁶. Este pode ser o título de uma pintura, assim como poderá ser uma alusão à pintura "O Viático", que chamou bastante à atenção na exposição referida.

Teixeira Lopes, em 1900, escreve a Cândido da Cunha uma carta na qual diz achar uma boa ideia Cândido da Cunha expor um quadro, achando que este vai ter bastante sucesso³⁸⁷. Tendo em conta a data, e a carta que se segue, sabemos que o quadro a que ele se refere é "A Justiça" e o sitio onde ele seria exposto era o Ateneu Comercial do Porto, onde ele esteve pendurado antes de ser enviado para o Tribunal Judicial de Santa Maria da Feira. Assim sendo, duas semanas mais tarde o escultor volta a escrever ao seu amigo avisando que já foi ver a pintura e que ficou impressionado pelo

³⁸² Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos Para: 16, Avenue du Maine, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.77.

³⁸³ Manuscrito (carta), 05.12.1898 De: Praça do Príncipe Real, Lisboa, Arthur Lobo d'Avila. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-17. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.78.

³⁸⁴ Manuscrito (carta), 29.04.1899 De: Porto, João Dinis Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-26. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.79.

³⁸⁵ Ibidem.

³⁸⁶ Ibidem.

³⁸⁷ Manuscrito (carta), 07.03.1900 De: Porto, Teixeira Lopes Para: Rua da Saudade, 10, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-31. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.90.

muito carácter que esta tem³⁸⁸. Prossegue afirmando que o talento de Cândido da Cunha é um dos melhores que tem aparecido na sua terra e que tem muita vontade de ver o amigo subir muito na sua carreira³⁸⁹.

Uns meses mais tarde, a direção do Grémio Artístico escreve a Cândido da Cunha a felicitá-lo pela vitória na Exposição Universal de 1900 em Paris, agradecendo-lhe pelos esforços feitos em favor do engrandecimento da Arte Portuguesa³⁹⁰.

Durante este ano, Cândido da Cunha começa a sua busca por um cargo na área do ensino artístico. Em Outubro, Torquato Pinheiro escreve a Cândido da Cunha dizendo que já tratou de fazer o seu relatório sobre o tema dos desdobramentos e que nele diz ser muito possível haver necessidade de se fazer o desdobramento também no 2º ano de desenho elementar, e que se assim fosse se iria tornar indispensável contratar um terceiro professor³⁹¹. Não sabemos a que instituição é que este se refere. Ainda Marques de Oliveira, referindo-se à Academia Portuense de Belas artes, conta a Cândido da Cunha, em Novembro, que há possibilidade da criação de duas novas cadeiras que estão à espera de aprovação do governo³⁹². Informa-o também de que a nomeação aos cargos de professor depende do governo, e aconselha então o amigo a procurar a ajuda de algum influente político.

Em 1901, António Arroio informa Cândido da Cunha que as suas três pinturas da Exposição Universal de Paris foram perdidas em alto mar durante o naufrágio do Sto. André, que transportava várias das peças portuguesas que tinham sido expostas no grande evento³⁹³.

³⁸⁸ Manuscrito (carta), 17.03.1900 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes Para: Rua da Saudade, 10, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-32. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.91.

³⁸⁹ Ibidem.

³⁹⁰ Manuscrito (carta), 13.08.1900 De: Rua Victor Cordon, 14, Lisboa, Direção do Grémio Artístico. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Reencaminhada para: Rua do Progresso, 13, Espinho. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-28. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.82.

³⁹¹ Manuscrito (carta), 04.10.1900 De: Lisboa, Torquato Pinheiro. Para: Rua da Rainha, Cândido da Cunha. Reencaminhada para: Rua do Progresso, 13, Espinho. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-50. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.84.

³⁹² Manuscrito (carta), 19.11.1900 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Casa do Outeiro, Correio de Fafe, Cândido da Cunha. Reencaminhada para: Rua do Progresso, 13, Espinho. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-49. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.85.

³⁹³ Manuscrito (carta), 17.03.1901 De: Rue Laurent Pichat, Paris, António Arroyo. Para: Sociedade de Belas Artes, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-16. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.86.

Em 1902, o Conde de Arnoso troca uma carta com Cândido da Cunha na qual, embora o tema não esteja claro, fala sobre o ministro com receio que este ponha Cândido da Cunha de lado e apareça outro pretendente mais afortunado³⁹⁴. Presumimos que esta carta esteja relacionada com as tentativas de Cândido da Cunha de arranjar um cargo de professor, e que os pretendentes sejam ao cargo de professor, uma vez que, segundo Marques de Oliveira, a nomeação era do controlo do governo.

Jaime Magalhães Lima, em 1903, diz a Cândido da Cunha que se tem deliciado com os desenhos dele³⁹⁵. Elogia os desenhos a pena, dizendo que eles darão ótimas ilustrações, elogia ainda o quadro da "Justiça", e diz que os seus colegas também ficaram positivamente impressionados³⁹⁶. No entanto, conta preferir as paisagens do pintor dizendo que "n'ellas o pensamento afigura-se-me mais profundo do que em qualquer outro genero dos seus trabalhos d'artista."³⁹⁷

Quando José Relvas vai ao atelier de Marques de Oliveira, e lá vê uma pintura de Cândido da Cunha, diz ficar muito impressionado³⁹⁸. Conta isto numa carta que escreve a Cândido da Cunha em Julho de 1904, na qual também diz compreender a insatisfação do pintor em pintar em atelier sobre um estudo direto da natureza, em vez de pintar ao ar livre³⁹⁹.

Em Janeiro de 1907, Cândido da Cunha continua a tentar arranjar um cargo de professor na Academia Portuense de Belas Artes. Para este fim pede a ajuda de Luís de Magalhães⁴⁰⁰. Por escrito, Luís de Magalhães conta a Cândido da Cunha que, segundo Agostinho de Campos, a proposta de nomeação do professor deve de partir da Academia⁴⁰¹. Um dia depois, volta a escrever ao pintor desculpando-se pois não sabia

³⁹⁴ Manuscrito (carta), 29.01.1902 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-12. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.86.

³⁹⁵ Manuscrito (carta), 30.11.1903 De: Aveiro, Jaime Magalhães Lima. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-29. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.88.

³⁹⁶ Ibidem.

³⁹⁷ Ibidem.

³⁹⁸ Manuscrito (carta), 20.07.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-56. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.93.

³⁹⁹ Ibidem.

⁴⁰⁰ Manuscrito (carta), 25.01.1907 De: Luís de Magalhães. Para: Rua da Rainha, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-36. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.98.

⁴⁰¹ Ibidem.

que Leopoldo Mourão estava em Lisboa⁴⁰². Diz que assim sendo vai tentar falar com ele⁴⁰³. No dia 1 de Fevereiro, informa Cândido da Cunha de que voltou a falar com João Franco na véspera, e que felizmente este disse que ele se entendesse acerca do assunto com o Agostinho de Campos⁴⁰⁴. Termina dizendo que o que ele quer é meter Cândido da Cunha dentro da Academia⁴⁰⁵. Em abril, diz que já falou com Agostinho de Campos e que este ficou de estudar o caso do desdobramento da cadeira de desenho na Academia⁴⁰⁶. Em Março de 1908, Luís de Magalhães continua a lutar pela causa de Cândido da Cunha. Informa-o de que o Agostinho falou com o Amaral e este lhe disse que se até aquela altura do ano o desdobramento da cadeira tinha sido necessário, até ao final do ano também não iria ser⁴⁰⁷. Diz que a única coisa a fazer é a Academia insistir no cargo antes do ano letivo seguinte⁴⁰⁸.

João Chagas, em 1910, escreve a Cândido da Cunha agradecendo um carvão que lhe foi entregue através de José Relvas, dizendo que a sua casa se sente muito orgulhosa por ter mais um trabalho do pintor⁴⁰⁹.

No dia 17 de Abril de 1910, finalmente obtemos a nossa primeira sugestão de que Cândido da Cunha tenha sido professor na Academia Portuense de Belas Artes⁴¹⁰. Isto acontece através de uma carta de Michelangelo Saà, felicita o pintor pela nomeação, acrescentando que esta é uma justiça que lhe fazem.

João Barreira escreve a Cândido da Cunha, em Fevereiro de 1911, a informá-lo de que o Henrique Cardoso lhe entregou uma Biografia de Cândido da Cunha para o

⁴⁰² Manuscrito (carta), 26.01.1907 De: Luís de Magalhães. Para: Rua da Rainha, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-37. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 99.

⁴⁰³ Ibidem.

⁴⁰⁴ Manuscrito (carta), 01.02.1907 De: Luís de Magalhães. Para: Rua da Rainha, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-38. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.99.

⁴⁰⁵ Ibidem.

⁴⁰⁶ Manuscrito (carta), 22.04.1907 De: Luís de Magalhães. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-39. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.100.

⁴⁰⁷ Manuscrito (carta), 21.03.1908 De: Moreira, Maia, Luís de Magalhães. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-41. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.102.

⁴⁰⁸ Ibidem

⁴⁰⁹ Manuscrito (carta), 19.03.1910 De: Lisboa, João Chagas. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-25. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.109.

⁴¹⁰ Manuscrito (carta), 17.04.1910 De: Porto, Michelangelo Saà. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-68. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.110.

Dicionário Alemão de Belas Artes, para ele a completar⁴¹¹. Acaba pedindo ao pintor que acrescente os trabalhos que quer citar e alguns lugares onde se encontrou⁴¹².

Em 1916, o Tenente Adriano Rodrigues escreve a Cândido da Cunha encantado com as suas obras na Exposição no Ateneu Comercial do Porto, revelando-se um grande fã do paisagista⁴¹³. Noutra carta, do ano seguinte, refere-se a Cândido da Cunha como o seu paisagista predileto⁴¹⁴.

Quando participa na Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniatura, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1918, é congratulado com a terceira medalha da categoria de desenho, sendo informado da honra por escrito em Janeiro de 1919⁴¹⁵.

Numa carta de Maio de 1919, na qual informa os compradores e mutuantes das obras da exposição de Theodora Andresen e Henrique Medina de que estes já podem ir buscar as suas obras, o pintor assina "O professor, Cândido da Cunha"⁴¹⁶. Obtemos assim a confirmação de que Cândido da Cunha, de facto deu aulas, embora não saibamos onde. Numa carta que envia no dia seguinte a Teixeira Lopes refere-se a Theodora Andresen como sua discípula⁴¹⁷.

Em 1921, é-lhe dada, pela Câmara de Barcelos a honra de ter uma rua na cidade com o seu nome⁴¹⁸. Passados quatro anos é-lhe atribuído, pela mesma Câmara, um voto de louvor pelos serviços prestados ao município⁴¹⁹.

⁴¹¹ Manuscrito (carta), 28.02.1911 De: João Barreira. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-20. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 113.

⁴¹² Ibidem.

⁴¹³ Manuscrito (carta), 03.04.1916 De: Quartel General, Porto, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-65. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 116.

⁴¹⁴ Manuscrito (carta), 03.01.1917 De: Escola de Guerra, Lisboa, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-67. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 118.

⁴¹⁵ Manuscrito (carta), 28.01.1919 De: Rua Barata Salgueiro, Sociedade Nacional de Belas Artes. Para: Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-69. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 119.

⁴¹⁶ Manuscrito (carta), 26.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 119.

⁴¹⁷ Manuscrito (carta), 27.05.1919 De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 120.

⁴¹⁸ Manuscrito (carta), 11.04.1921 De: Barcelos, Presidente da Comissão Executiva da Câmara de Barcelos. Para: Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-18. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 122.

No dia 15 de Maio de um ano não identificado, o pintor envia a Teixeira Lopes uma pintura e pede-lhe que o informe se ela chegou em bom estado⁴²⁰.

José de Figueiredo, pede a Cândido da Cunha, no dia 21 de Novembro de um ano não identificado, que fizesse uma ilustração para o seu texto "Melancholica", para a edição especial de natal da revista "Brasil-Portugal"⁴²¹.

Numa data não identificada, Cândido da Cunha pede a Teixeira Lopes que lhe empreste a sua pintura "Nascer da Lua" durante dois ou três dias⁴²².

3.1.10 Ofertas de pinturas

Na correspondência, o primeiro registo que encontramos de uma oferta de uma pintura de Cândido da Cunha está datado de 19 de Setembro de 1892. Nesta carta, Bernardo de Pindella escreve a Cândido da Cunha informando-o de que deu a conhecer ao rei a vontade de Cândido da Cunha de lhe oferecer um trabalho seu e que o rei gostosamente o aceita⁴²³. Em Setembro de 1894, mais uma vez Cândido da Cunha demonstra o desejo de oferecer um dos seus trabalhos ao rei, pelo que este manda Bernardo de Pindella agradecer ao jovem pintor⁴²⁴. Cândido da Cunha, no dia 1 de Maio de 1896, parece enviar, desta vez para o Conde de Arnos, uma pintura sua, uma vez que este o avisa de que já tem o quadro do pintor em seu cuidado⁴²⁵. Em 1903, o conde

⁴¹⁹ Manuscrito (carta), 31.12.1925 De: Barcelos, Presidente da Câmara de Barcelos. Para: Antero de Quental, 456, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-19. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 127.

⁴²⁰ Manuscrito (carta), 15.05.?. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 128.

⁴²¹ Manuscrito (carta), 21.11.?. De: Lisboa, José de Figueiredo. Para: Rua da Rainha, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-27. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 129.

⁴²² Manuscrito (carta),?. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 129.

⁴²³ Manuscrito (carta), 19.09.1892 De: Real Paço da Pena, Bernardo de Pindella, Conde de Arnos. Para: Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-3. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.66.

⁴²⁴ Manuscrito (carta), 03.09.1894 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Redirecionada para: Campo de D. Carloz, Barcellos. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-4. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.67.

⁴²⁵ Manuscrito (carta), 01.05.1896 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Redirecionada para: Campo de D. Carloz, Barcellos. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-6. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.68.

agradece a Cândido da Cunha mais uma pintura, avisando-o de que o quadro, já pendurado, faz um lindíssimo efeito⁴²⁶.

Avançando bastantes anos, em 1909, João Chagas agradece um trabalho, de técnica não identificada na carta, que Cândido da Cunha lhe envia⁴²⁷. Agradece também o crayon do Monteiro, que o pintor juntou à encomenda⁴²⁸. No ano seguinte, avisa que José Relvas lhe entregou o desenho a carvão que Cândido da Cunha lhe enviou e agradece-o⁴²⁹.

3.1.11 Elementos para compreensão das relações sociais com familiares, amigos, colegas e outros conhecimentos.

Para uma melhor compreensão dos relacionamentos sociais de Cândido da Cunha analisamos as saudações nas cartas, as despedidas e as referências a amigos, assim como algum do conteúdo que demonstrasse o tipo de relação que o pintor tinha com o outro interveniente da carta.

Quando Cândido da Cunha vai estudar para Paris, em 1896, recebe uma carta do seu antigo professor Marques de Oliveira, que o trata por "Amigo e collega"⁴³⁰. Isto acontece no dia de Natal, e Marques de Oliveira agradece na carta os retratos de Cândido da Cunha e sua esposa, que lhe tinham sido entregues pelo amigo Adolpho Portella⁴³¹. Despede-se enviando cumprimentos da sua esposa para Joaquina Machado e declarando-se mais uma vez amigo e colega de Cândido da Cunha⁴³². Em Post Scriptum, acrescenta "Saudades aos rapazes"⁴³³, confirmando que Cândido da Cunha costumava estar com outros colegas portugueses em Paris.

⁴²⁶ Manuscrito (carta), 02.01.1903 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-13. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 87.

⁴²⁷ Manuscrito (carta), 17.11.1909 De: Lisboa, João Chagas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-24. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 107.

⁴²⁸ Ibidem.

⁴²⁹ Manuscrito (carta), 19.03.1910 De: Lisboa, João Chagas. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-25. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 108.

⁴³⁰ Manuscrito (carta), 25.12.1896 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-45. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.69.

⁴³¹ Ibidem.

⁴³² Ibidem.

⁴³³ Ibidem.

Em 1897, o Dr. Júlio de Matos refere-se a Cândido da Cunha como "queridíssimo amigo"⁴³⁴. Nesta carta manda cumprimentos para o Dr. Mello Viana, indicando que Cândido da Cunha o conhecia, e pede que este o avise que o Dr. Souza Martins está tuberculoso, mas que foi para a Serra da Estrela e parece estar a melhorar⁴³⁵.

Também Júlio Ramos escreve a Cândido da Cunha neste ano, mas este escreve a desculpar-se pela demora de resposta a uma carta de Cândido da Cunha⁴³⁶. Diz que o amigo deve ter estranhado o seu silêncio, mas que também deve ter desculpado a sua negligência crónica, que é um mal de raiz sem cura que Cândido da Cunha conhece há muito⁴³⁷. Termina pedindo a Cândido da Cunha que o recomende à sua senhora e que aceite as saudades do seu sincero amigo⁴³⁸.

Em Setembro do mesmo ano, Marques de Oliveira refere a sua estadia com a sua mulher na Póvoa do Varzim⁴³⁹. Prossegue relatando o estado de saúde de Adolpho Portella, ao qual se refere como querido amigo dos dois⁴⁴⁰. Por fim, envia cumprimentos de sua esposa para a esposa de Cândido da Cunha, cumprimentos seus ao Raphael, e diz a Cândido da Cunha: "(...) disponha sempre, como entender, do seu amigo e collega, J. Marques d'Oliveira"⁴⁴¹. Passados quatro meses, em Janeiro de 1898, volta a escrever a Cândido da Cunha agradecendo a carta de pêsames pela morte de Adolpho Portella⁴⁴². " Que bom e leal amigo nós perdemos!", escreve⁴⁴³. Partilha ainda um agradecimento de sua esposa para D. Joaquina pelo cartão de boas festas, avisa que a sua sobrinha, amiga de D. Joaquina, lhe vai escrever em breve, e avisa que envia junto com a carta os retratos dele e de sua mulher⁴⁴⁴. Informa que o retrato dele vai em

⁴³⁴ Manuscrito (carta), 08.06.1897 De: Porto, Júlio de Matos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-42. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.70.

⁴³⁵ Ibidem.

⁴³⁶ Manuscrito (carta), 20.07.1897 De: Guilhabreu, Vila do Conde, Júlio Ramos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-51. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 71.

⁴³⁷ Ibidem.

⁴³⁸ Ibidem.

⁴³⁹ Manuscrito (carta), 29.09.1897 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Hotel de La Croix-Verte, Malestroit, Morbihan, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-46. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 72.

⁴⁴⁰ Ibidem.

⁴⁴¹ Ibidem.

⁴⁴² Manuscrito (carta), 08.01.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-47. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 73.

⁴⁴³ Ibidem.

⁴⁴⁴ Ibidem.

duplicado e pede a Cândido da Cunha que entregue o extra a Fernandes de Sá⁴⁴⁵. Em Abril, felicita o amigo pela entrada no Salon de Paris, e tenta, ao o fazer, reforçar a confiança de Cândido da Cunha no seu trabalho⁴⁴⁶. Segue enviando cumprimentos de sua esposa para a D. Joaquina, como habitual, também envia cumprimentos aos colegas de Cândido da Cunha, Fernandes Sá, Raphael e Gouveia, e envia um aperto de mão enquanto colega agradecido do seu ex-aluno⁴⁴⁷.

Em Outubro de 1898, Teixeira Bastos escreve ao pintor lamentando os transtornos que Elvino de Brito lhe anda a causar, cortando-lhe a pensão, e lamenta também a falta de saúde de D. Joaquina, que aparentemente se encontrava doente⁴⁴⁸.

Arthur Lobo d'Avila escreve a Cândido da Cunha em Dezembro, dizendo que estimou muito conhecê-lo ao vivo, quando este se deslocou a Lisboa⁴⁴⁹. Aproveita para dizer que vai mudar de casa e que o seu número da porta é, agora, o 22 da mesma rua⁴⁵⁰.

No mês de Março de 1900, Teixeira Lopes informa o seu amigo pintor de que tem estado muito ocupado, e por isso é que ainda não apareceu no Ateneu Comercial para ver "A Justiça" de Cândido da Cunha, embora esteja ansioso por o fazer⁴⁵¹. Dez dias mais tarde, volta a escrever ao pintor com as seguintes amigáveis palavras: "O seu talento é dos melhores que tem aparecido na nossa pobre terra e enche-me de frases a convicção íntima de o ver subir muito."⁴⁵². Despede-se enviando um abraço sincero e declarando-se seu dedicado e admirador⁴⁵³. Numa carta de 13 de Agosto, que Cândido

⁴⁴⁵ Ibidem.

⁴⁴⁶ Manuscrito (carta), 08.04.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-48. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 75.

⁴⁴⁷ Ibidem.

⁴⁴⁸ Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 77.

⁴⁴⁹ Manuscrito (carta), 05.12.1898 De: Praça do Príncipe Real, Lisboa, Arthur Lobo d'Avila. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-17. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 78.

⁴⁵⁰ Ibidem.

⁴⁵¹ Manuscrito (carta), 07.03.1900 De: Porto, Teixeira Lopes. Para: Rua da Saudade, 10, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-31. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 80.

⁴⁵² Manuscrito (carta), 17.03.1900 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes. Para: Rua da Saudade, 10, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-32. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 81.

⁴⁵³ Ibidem.

da Cunha envia ao escultor, despede-se do amigo dizendo "Abraça-o entusiasticamente o seu dedicado am.º e admirador."⁴⁵⁴.

No mês de Novembro, Marques de Oliveira escreve a Cândido da Cunha disponibilizando-se para qualquer coisa que possa ajudar o seu colega⁴⁵⁵. Aconselha-o a não se descuidar pois fervem os pedidos para cargos de professor na academia⁴⁵⁶. Termina escrevendo que a sua mulher envia cumprimentos para a esposa de Cândido da Cunha⁴⁵⁷.

Passados três anos, Jaime Lima escreve a Cândido da Cunha pedindo-lhe desculpa pela demora de resposta, e dizendo que daria uma explicação a alguém que não conhecesse o seu viver, mas que ao seu amigo não era necessário, pois ele o conhece bem e sabe que isso não é sinal de menos amizade ou gratidão pelos favores e bondade de Cândido da Cunha⁴⁵⁸. Informa também que no dia seguinte vai ao Porto, mas que decerto não vai ter tempo para visitar o pintor⁴⁵⁹.

Em Março de 1904, José Relvas escreve ao pintor uma carta onde diz estar sinceramente cativado por todas as suas manifestações de estima, iniciadas desde o primeiro encontro numa exposição e continuadas até às cartas e retratos que recebeu na véspera⁴⁶⁰.

Em Junho, volta a escrever ao pintor, dizendo que não lhe tem escrito pois planeia fazer uma viagem ao Porto que tem vindo a ser adiada⁴⁶¹. Aproveita para convidar Cândido da Cunha para passar uns tempos em sua casa, no Alentejo, para pintar uma região diferente⁴⁶². Volta a escrever ao pintor, em Dezembro, para lhe agradecer as atenções

⁴⁵⁴ Manuscrito (carta), 13.08.1900 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.82.

⁴⁵⁵ Manuscrito (carta), 19.11.1900 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Casa do Outeiro, Correio de Fafe. Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-49. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 85.

⁴⁵⁶ Ibidem.

⁴⁵⁷ Ibidem.

⁴⁵⁸ Manuscrito (carta), 30.11.1903 De: Aveiro, Jayme Lima. Para: Rua da Rainha, 374, Porto. Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-29. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 88.

⁴⁵⁹ Ibidem.

⁴⁶⁰ Manuscrito (carta), 09.03.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-54. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 91.

⁴⁶¹ Manuscrito (carta), 17.06.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-55. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 92.

⁴⁶² Ibidem.

que lhe prestou durante a sua estadia no Porto, e dizer que sentirá muita satisfação quando o voltar a ver em breve⁴⁶³.

No mês de Março de 1906, Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes e pede que este lhe envie o seu quadro grande de volta para ele o retocar⁴⁶⁴. Interpretamos esta carta como tendo conteúdo referente à amizade entre os dois pintores, pois aparenta que Cândido da Cunha lhe tenha enviado a pintura para obter uma opinião do seu colega.

Numa carta de 5 de Março, Jaime Magalhães Lima conta que tanto ele como "o Rocha", ficaram na esperança de o pintor por lá na Primavera⁴⁶⁵. Por fim, envia os seus respeitos à D. Joaquina, declara-se um admirador e amigo muito grato de Cândido da Cunha.

Bernardo de Pindella, em Outubro de 1906, diz que vai juntar os seus esforços aos dos anjos do pintor, e para ele o crer sempre seu amigo⁴⁶⁶.

Em 1907, Cândido da Cunha, ao falar com Teixeira Lopes, refere-se a Teixeira Bastos como um amigo dele e Teixeira Lopes⁴⁶⁷. Ainda no mesmo ano, escrevendo ao escultor, Cândido da Cunha diz que João Augusto Ribeiro ficou radiantíssimo com o bronze que Teixeira Lopes lhe ofereceu e enviou por Cândido da Cunha.

Teixeira Lopes, ao descobrir que Cândido da Cunha esteve com um problema de visão que o impedia de sair à rua, envia-lhe uma carta a desculpar-se por ainda não o ter visitado⁴⁶⁸. Aconselha-lhe repouso absoluto para lhe fazer todo o bem que lhe deseja do coração⁴⁶⁹.

Em 1909, José Relvas agradece ao pintor a lembrança que este lhe enviou⁴⁷⁰.

⁴⁶³ Manuscrito (carta), 20.12.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-58. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 95.

⁴⁶⁴ Manuscrito (carta), 03.03.1906 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 96.

⁴⁶⁵ Manuscrito (carta), 05.03.1906 De: Aveiro, Jayme Magalhães Lima. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-30. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 97.

⁴⁶⁶ Manuscrito (carta), 11.10.1906 De: Bernardo de Pindella. Para: Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-14. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 98.

⁴⁶⁷ Manuscrito (carta), 17.06.1904 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 92.

⁴⁶⁸ Manuscrito (carta), 24.04.1908 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes. Para: Rua da Rainha, 374, Porto. Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-33. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 103.

⁴⁶⁹ *Ibidem*.

⁴⁷⁰ Manuscrito (carta), 22.09.1909 De: Alpiarça, Jayme Magalhães Lima. Para: Rua da rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-59. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 106.

Em Novembro do mesmo ano, João Chagas comenta que não conhece Cândido da Cunha pessoalmente, mas agradece-lhe pelo seu lindo trabalho⁴⁷¹. Expressa também a sua vontade de conhecer o pintor pessoalmente da próxima vez que vá ao Porto.

Aquando do início dos rumores da saída de Teixeira Lopes da presidência da Sociedade Portuense de Belas Artes, em Março de 1910, Cândido da Cunha escreve ao escultor dizendo que quando tiver tempo, vai até casa do amigo para falarem muito intimamente sobre o caso⁴⁷².

Quando Michelangelo Saà ouve falar da nomeação de Cândido da Cunha a professor da Academia Portuense de Belas Artes, este escreve ao amigo felicitando-o e subscrevendo-se com a mais elevada consideração e estima pelo pintor⁴⁷³.

No dia 20 de Junho de 1910, Teixeira Lopes escreve a Cândido da Cunha e despede-se dizendo: "Seja como for, peço-lhe que conte sempre com a amizade do seu velho collega e admirador (...)"⁴⁷⁴.

Em 1911, quando Cândido da Cunha se despede da Sociedade de Belas Artes do Porto, Guedes de Oliveira escreve-lhe tentando demovê-lo da ideia, dizendo, que mantendo-se na sociedade, Cândido da Cunha dar-lhe-ia infinita satisfação e mais uma prova da sua carinhosa amizade⁴⁷⁵. Refere também que ninguém na nova direcção se atreverá a melindrá-lo⁴⁷⁶.

Dia 7 de Novembro de 1912, Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes dando os seus pêsames pela morte da "querida mãe" do escultor⁴⁷⁷.

Cândido da Cunha recebe uma carta de pêsames escrita pelo Bispo do Porto, em Outubro de 1915⁴⁷⁸.

⁴⁷¹ Manuscrito (carta), 17.11.1909 De: Lisboa, João Chagas. Para: Rua da Rainha, 374. Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-24. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 107.

⁴⁷² Manuscrito (carta), 11.03.1910 De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 108.

⁴⁷³ Manuscrito (carta), 17.04.1910 De: Porto, Michelangelo Saà. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-68. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 110.

⁴⁷⁴ Manuscrito (carta), 20.06.1910 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-34. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 112.

⁴⁷⁵ Manuscrito (carta), 03.06.1911 De: Porto, Guedes d'Oliveira. Para: Rua Antero de Quental, 456, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-44. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 113.

⁴⁷⁶ Ibidem.

⁴⁷⁷ Manuscrito (carta), 07.11.1912. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 115.

⁴⁷⁸ Manuscrito (carta), 17.10.1915 De: Porto, António José de Sousa Barroso. Para: Rua Antero de Quental, 456, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Para desejar a Cândido da Cunha e à sua família um feliz ano novo, cheio de nobres emoções de arte, o Tenente Adriano Rodrigues escreve uma carta ao pintor, em Janeiro de 1917⁴⁷⁹.

Numa carta de Setembro de 1920, João Augusto Ribeiro despede-se transmitindo os seus cumprimentos à D. Joaquina, ao Sr. Lobo e Família, e um abraço ao seu velho amigo e colega, Cândido da Cunha⁴⁸⁰.

Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes sobre uma fotografia do filho do Rocha Dinis da qual se esqueceu em casa dele, e pede que este a encontre e lha envie⁴⁸¹.

João Vaz, conta, numa carta de Novembro de 1922, ter ficado desiludido por não ter tido o prazer de estar com Cândido da Cunha durante a sua viagem ao Porto⁴⁸².

Em Março de 1924, Falcão Trigoso escreve a Cândido da Cunha agradecendo as visitas deste à sua exposição⁴⁸³. Diz dever especiais atenções a alguns colegas, e que Cândido da Cunha é um deles.

Carlos Reis agradece a Cândido da Cunha uma gentileza, não identificada na carta, quando lhe escreve, em Julho de 1925⁴⁸⁴.

José Relvas agradece, numa carta não datada, as gentilezas de Cândido da Cunha durante a sua estadia no Porto⁴⁸⁵.

Numa carta sem data que Cândido da Cunha escreve a Teixeira Lopes, menciona que está em Caldelas com Teixeira Bastos e as suas respetivas esposas⁴⁸⁶.

Cota: MA-Cândido da Cunha-II-21. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 115.

⁴⁷⁹ Manuscrito (carta), 03.01.1917 De: Escola de Guerra, Lisboa, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-67. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 118.

⁴⁸⁰ Manuscrito (carta), 20.09.1920 De: S. Miguel de Fontoure, S. Pedro da Torre, Minho, João Augusto Ribeiro. Para: Rua Antero de Quental, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-63. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 121.

⁴⁸¹ Manuscrito (carta), 22.08.1921. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 123.

⁴⁸² Manuscrito (carta), 26.11.1922 De: Grande Hotel do Porto, Santa Catarina, 197, João Vaz. Para: Quinta da Barca do Lago, Esposende, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-71. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 124.

⁴⁸³ Manuscrito (carta), 26.03.1924 De: Entre Campos, Falcão Trigoso. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-70. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 125.

⁴⁸⁴ Manuscrito (carta), 02.07.1925 De: Lisboa, Carlos Reis. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-52. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 126.

⁴⁸⁵ Manuscrito (carta), ? De: José Relvas. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-61. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 130.

3.1.12 Traços da personalidade e opiniões de Cândido da Cunha

Marques de Oliveira escreve a Cândido da Cunha em 1898, quando este é aceite no Salon, e é-nos transmitida a ideia de que Cândido da Cunha não tinha confiança no seu talento e pensava que tinha estado a perder o seu tempo na Academia Portuense de Belas Artes através das seguintes frases: " E o que prova isso? Que o Amigo não perdeu inteiramente o seu tempo na nossa Academia, o que nos orgulha nobre-maneira, e que desde a sua chegada a essa grande capital tem trabalhado sem cessar, fazendo, como se vê enormíssimos progressos."

Numa carta que José Relvas escreve a Cândido da Cunha em 1904, este diz achar que o pintor tem um temperamento e inclinações de espírito ao qual agradaria o Outono no Alentejo⁴⁸⁷. Também refere, numa outra carta, que Cândido da Cunha não fica satisfeito com a pintura feita no atelier, baseada no estudo direto da natureza, preferindo pintar ao ar livre⁴⁸⁸.

Cândido da Cunha revela a sua natureza organizada e trabalhadora numa carta de Janeiro de 1909, quando se queixa a Teixeira Lopes, Presidente da Sociedade Portuense de Belas Artes, de que mais ninguém, além dele, se lembrou de restituir as pinturas da exposição aos seus respetivos donos, a não ser ele, que já tem meio serviço feito⁴⁸⁹.

Em Abril de 1909, João Augusto Ribeiro diz já ter tido provas da abnegação e lealdade de Cândido da Cunha⁴⁹⁰.

Quando o Tenente Adriano Rodrigues pede a Cândido da Cunha que este lhe ofereça uma das suas pinturas, o pintor aparentemente cede ao pedido, pois em Abril de 1916, o tenente escreve-lhe agradecendo o gentil acolhimento que o pintor fez ao seu

⁴⁸⁶ Manuscrito (carta),? De: Grande Hotel Bella Vista, Caldellas, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 131.

⁴⁸⁷ Manuscrito (carta), 17.06.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-55. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 92.

⁴⁸⁸ Manuscrito (carta), 20.07.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-56. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 93.

⁴⁸⁹ Manuscrito (carta),19.01.1909. De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 104.

⁴⁹⁰ Manuscrito (carta), 14.04.1909 De: João Augusto Ribeiro. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-64. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 105.

pedido, dizendo que Cândido da Cunha provou, assim, a sua bondade para com um intruso⁴⁹¹.

3.1.13 Referências a viagens

Em Julho de 1896, Cândido da Cunha recebe a primeira mensalidade da sua pensão destinada aos estudos em Paris⁴⁹². Presumimos, então, que por esta altura se dê a sua viagem para Paris.

Marques de Oliveira, numa carta datada de Setembro de 1897, diz saber que Cândido da Cunha se encontra na Bretanha⁴⁹³. A carta em questão é enviada para o Hotel de La Croix-Verte, em Malestroit, Morbihan. Não sabemos durante quanto tempos o pintor lá fica, mas sabemos que em Janeiro, este já se encontra novamente em Paris⁴⁹⁴.

Numa carta de Outubro de 1912, Cândido da Cunha comenta com Teixeira Lopes que já se encontra em S. Mamede há dois meses⁴⁹⁵.

José Relvas, numa carta de 1904, diz que espera que, ou antes ou depois da estação de Cândido da Cunha em Águeda, este disponha de uns dias para ir ao Alentejo⁴⁹⁶.

Numa carta que Cândido da Cunha envia a Teixeira Lopes no dia 13 de Abril de 1905, refere que esteve recentemente hospedado no Hotel Francfort, em Lisboa⁴⁹⁷. Em

⁴⁹¹ Manuscrito (carta), 28.04.1916 De: Porto, Tenente Adriano Rodrigues. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-66. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 118.

⁴⁹² Manuscrito (carta), 14.05.1896 De: Real Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-7. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 68.

⁴⁹³ Manuscrito (carta), 29.09.1897 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: Hotel de La Croix-Verte, Malestroit, Morbihan Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-46. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 72.

⁴⁹⁴ Manuscrito (carta), 08.01.1898 De: Porto, Marques de Oliveira. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-47. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 75.

⁴⁹⁵ Manuscrito (carta), 13.10.1902. De: S. Mamede, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 86.

⁴⁹⁶ Manuscrito (carta), 27.07.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-57. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 94.

⁴⁹⁷ Manuscrito (carta), 13.04.1905. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 95.

Junho de 1905, o pintor encontra-se novamente hospedado em Lisboa, pois é-lhe enviada, por João Augusto Ribeiro, uma carta para o nº 9 da Rua Rodrigo da Fonseca⁴⁹⁸.

Em Novembro de 1922, Cândido da Cunha encontra-se na Quinta da Barca do Lago, em Esposende⁴⁹⁹.

Cândido da Cunha escreve, em 21 de Junho de um ano não identificado, uma carta a Teixeira Lopes informando-o de que se encontra em Lisboa, em casa do Teixeira Bastos.

Numa carta não datada, Cândido da Cunha refere que chegou na véspera a Caldelas, para onde foi com Teixeira Bastos e as suas esposas, ficando hospedado no Grande Hotel Bela Vista⁵⁰⁰.

3.1.14 Publicações da viragem do século XIX para o XX.

Após o desastre de 27 de Fevereiro, no qual uma tempestade apanhou bastantes barcos de pescadores de surpresa na área do Porto, os alunos da Academia Portuense de Belas Artes fizeram uma publicação artística chamada "Lágrimas e Conforto", cujo produto de venda era seria angariado em favor das vítimas⁵⁰¹.

Júlio Ramos refere, em 1897, que pretende juntamente com José de Brito, ressuscitar o jornal "A Arte Portuguesa"⁵⁰².

Em 1898, Teixeira Bastos refere que publicou no "Século" uma notícia, escrita por Domingos Guimarães, com o título "Um artista português em Paris" que Cândido da Cunha lhe enviou⁵⁰³.

⁴⁹⁸ Manuscrito (carta), 27.06.1905 De: Porto, João Augusto Ribeiro Para: Rua Rodrigo da Fonseca, 9, Lisboa, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-62. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 96.

⁴⁹⁹ Manuscrito (carta), 26.11.1922 De: Grande Hotel do Porto, Rua de Santa Catarina, 197, João Vaz. Para: Quinta da Barca do Lago, Esposende, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-71. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 124.

⁵⁰⁰ Manuscrito (carta),? De: Grande Hotel Bella Vista, Caldelas, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na asa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 131.

⁵⁰¹ Manuscrito (carta), 02.04.1892 De: Real Paço de Belém, Bernardo de Pindella - Conde de Arnos. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-2. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 65.

⁵⁰² Manuscrito (carta), 20.07.1897 De: Guilhabreu, Vila do Conde, Júlio Ramos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-51. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 70.

⁵⁰³ Manuscrito (carta), 19.10.1898 De: Teixeira Bastos. Para: 16, Avenue du Maine, Paris, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-22. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 77.

Quando José Relvas regressa da sua viagem pela Europa, escreve uma carta para Cândido da Cunha em Março de 1904, e oferece ao pintor um número da revista "Arte Musical".⁵⁰⁴

Numa carta que Cândido da Cunha envia a Teixeira Lopes em 13 de Abril de 1905, informa-o de que o próximo número da "Arte" vai ser dedicado ao escultor⁵⁰⁵.

Uma referência à revista "Blanco y Negro" é feita numa carta de João Augusto Ribeiro, na qual ele faz referência a uma reprodução de uma pintura de Sorolla que viu no periódico⁵⁰⁶.

Em 1906, Cândido da Cunha volta a referenciar a "Arte", numa carta para Teixeira Lopes, na qual pede ao escultor que não se esqueça das fotografias de que falaram para a publicação⁵⁰⁷. A mesma publicação é mais uma vez mencionada quando Cândido da Cunha pede a José Relvas que escreva algumas palavras sobre Marques de Oliveira para um número que vai ser publicado em honra dele⁵⁰⁸.

Numa conversa com João Augusto Ribeiro são referidos o jornal espanhol "ABC" e o jornal a "Época", que o amigo de Cândido da Cunha refere costumar ler à noite⁵⁰⁹.

Por último, numa carta não datada de José de Figueiredo, este refere que vai publicar no número de natal da revista "Brasil-Portugal" o seu texto "Melancholica", que deseja que seja ilustrado por Cândido da Cunha⁵¹⁰.

⁵⁰⁴ Manuscrito (carta), 05.03.1904 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-53. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 90.

⁵⁰⁵ Manuscrito (carta), 13.04.1905. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 95.

⁵⁰⁶ Manuscrito (carta), 27.07.1905 De: Porto, João Augusto Ribeiro. Para: Rua Rodrigo da Fonseca, 9, Lisboa, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-62. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 96.

⁵⁰⁷ Manuscrito (carta), 08.08.1906. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 97.

⁵⁰⁸ Manuscrito (carta), 01.10.1909 De: Alpiarça, José Relvas. Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-62. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 106.

⁵⁰⁹ Manuscrito (carta), 20.09.1920 De: S. Miguel de Fontoure, S. Pedro da Torre, Minho, João Augusto Ribeiro. Para: Rua Antero de Quental, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-63. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 121.

⁵¹⁰ Manuscrito (carta), 21.11.0000 De: Lisboa, José de Figueiredo Para: Rua da Rainha, 374, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-27. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 129.

3.1.15 Referências à Sociedade Portuense de Belas Artes

Em Março de 1901, encontramos a primeira referência feita à Sociedade Portuense de Belas Artes numa carta de António Arroio dirigida para lá, para Cândido da Cunha⁵¹¹.

No final de Julho de 1907, Cândido da Cunha avisa Teixeira Lopes de que está doente, e esse é o motivo pelo qual não tem sido possível aparecer na Sociedade Portuense de Belas Artes⁵¹².

Cinco meses mais tarde, também Bernardo de Pindella escreve a propósito da sociedade, informando que o rei tinha muito gosto em enviar uma pintura para a exposição que estavam a organizar, mas que não teve possibilidades de o fazer a tempo⁵¹³.

Em 1909, Cândido da Cunha escreve ao Presidente da Sociedade, Teixeira Lopes, para se queixar da falta de organização e o informar que já encaixotou os quadros da exposição de Lisboa e Coimbra, e que foi o único que se lembrou de lidar com essa tarefa, já tendo meio serviço feito⁵¹⁴. Também numa carta de 1910, dirigida a Teixeira Lopes, Cândido da Cunha demonstra-se preocupado pois ouviu um rumor de que Teixeira Lopes iria abandonar a Sociedade⁵¹⁵. O pintor volta a escrever ao amigo em Junho, convocando-o para tratar de assuntos urgentes relacionados com a Sociedade⁵¹⁶. Em 20 de Junho, os rumores confirmam-se, quando Teixeira Lopes

⁵¹¹ Manuscrito (carta), 17.03.1901 De: Rue Laurent Pichat, Paris, António Arroyo. Para: Sociedade de Bellas Artes, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-16. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 85.

⁵¹² Manuscrito (carta), 27.07.1907. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 100.

⁵¹³ Manuscrito (carta), 14.12.1907 De: Paço das Necessidades, Bernardo de Pindella. Para: Sociedade de Bellas Artes, Porto, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-15. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 101.

⁵¹⁴ Manuscrito (carta), 19.01.1909. De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 104.

⁵¹⁵ Manuscrito (carta), 11.03.1910. De: Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 108.

⁵¹⁶ Manuscrito (carta), 18.06.1910. De: Porto, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 110.

escreve a Cândido da Cunha dizendo que vai abandonar a presidência⁵¹⁷. Também conta, no entanto, que fica na sociedade como sócio contribuinte para não levar outras pessoas ao afastamento da sociedade⁵¹⁸.

O próprio Cândido da Cunha despede-se da Sociedade Portuense de Belas Artes em Junho de 1911, tendo Guedes de Oliveira tentado demovê-lo da ideia⁵¹⁹.

3.1.16 Obras adquiridas por Cândido da Cunha

A única referência que encontramos à compra ou receção de uma obra de outro artista por parte de António Cândido da Cunha encontra-se numa carta não datada que o pintor barcelense envia de Caldelas para Teixeira Lopes, onde o relembra da encomenda que lhe fez de um exemplar do "Caim" em bronze⁵²⁰. Esta é uma das obras mais conceituadas do escultor, existindo dela vários exemplares em mármore e em bronze, e consiste num rapaz de olhar rebelde sentado sobre uma pedra.

Temos confiança de que o pintor seria proprietário de várias obras de diversos artistas, pois, como este oferecia pinturas e desenhos seus com alguma frequência, com certeza que os seus amigos pintores e escultores lhe retribuiriam o favor.

⁵¹⁷ Manuscrito (carta), 20.06.1910 De: Vila Nova de Gaia, Teixeira Lopes. Para: Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-34. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 112.

⁵¹⁸ Ibidem.

⁵¹⁹ Manuscrito (carta), 03.06.1911 De: Porto, Guedes d'Oliveira. Para: Rua Antero de Quental, Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-44. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.114.

⁵²⁰ Manuscrito (carta),?. De: Grande Hotel Bella Vista, Caldellas, Cândido da Cunha. Para: Teixeira Lopes. Acessível em Arquivo na Casa Museu Teixeira Lopes. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág. 131.

Parte III

4. Análise das Obras

Nos finais do século XIX, o Naturalismo fluía com força em Portugal pelas mãos de pintores como Marques de Oliveira, Silva Porto, Souza Pinto e Columbano Bordalo Pinheiro. Foi neste ambiente que Cândido da Cunha se formou artisticamente e criou a sua identidade de pintor. Estudou sob a mestria de um destes pintores e expôs com todos eles, provavelmente admirando os seus trabalhos enquanto trabalhos dos pintores mais conceituados portugueses. No entanto, provavelmente graças aos anos que passou a estudar em Paris, desenvolveu um cunho muito pessoal que se alargava para lá do Naturalismo. Quase se aproximava do Impressionismo, não no resultado final, mas no conceito, nos seus ideais e paixão, constante obsessão pela luz e cor, estudando-a nas diferentes alturas do dia. A luz crepuscular foi o único amor que se alargou durante tantos anos como o de Joaquina Machado, sua companheira de brincadeiras na infância e esposa até ao fim dos seus dias.

Para o estudo e análise das obras de Cândido da Cunha, criamos um catálogo analítico com fichas de inventário, que na sua descrição incluem uma análise formal. Esta análise inclui os seguintes campos: o campo da morfologia onde fazemos uma descrição da organização da imagem, identificamos o centro de interesse, as linhas de força que controlam a composição, analisamos o tratamento dos volumes e das linhas; o campo dos valores onde identificamos ecos, zonas de contraste e os graus de intensidade das cores; o campo do cromatismo, no qual analisamos a paleta utilizada e os contrastes cromáticos; o campo da técnica, onde analisamos o tipo de pincelada e os empastamentos (na pintura), e as modelações; e por fim, o campo da espacialidade, no qual identificamos a perspetiva utilizada, e os elementos que dão o efeito de profundidade. Dependendo da técnica da obra, ou da fotografia que conseguimos dela, que em alguns casos está a preto e branco, os campos das fichas vão-se adaptando às necessidades e capacidades da mesma.

Uma vez que temos a análise feita no formato do catálogo analítico, que pode ser consultado no apêndice documental, no volume II, vamos agora fazer uma análise generalizada da sua obra do pintor, analisando as áreas de pintura e desenho, referindo apenas alguns exemplos das obras.

4.1 Obra de Pintura

De uma maneira geral, pode-se observar na sua obra de pintura, desde o início até ao fim da sua carreira, uma exploração de aspetos como os diversos efeitos naturais da luz, incluindo a maneira como se projeta em focos entre as nuvens ou entre as árvores, o seu reflexo sobre corpos de água e, principalmente, a sua peculiaridade nas diversas cores que assume nas horas crepusculares. Também consegue transmitir através das suas obras um sentido melancólico, sendo frequentemente descrito como um pintor elegíaco⁵²¹.

O pintor cria, através do naturalismo, um veículo para se expressar e criar o seu próprio estilo. Os detalhes e o realismo deixam de ser prioridades em detrimento da simplificação da imagem e do estudo luminoso e cromático da paisagem. Isto verifica-se quando cruzamos uma pintura sua com a do seu mestre e amigo, Marques de Oliveira, um dos mais conceituados pintores naturalistas portugueses. Ambos pintores abordaram a mesma paisagem, em Águeda, em 1904. Pouca dúvida resta de que as terão pintado juntos.



Figura 1. À esquerda: "Margens do Águeda", Marques de Oliveira, óleo sobre madeira, 1904. À direita: "Lavadeira no rio", Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, 1904.

Como podemos observar na versão naturalista de Marques de Oliveira, este foca-se nos detalhes, nas texturas e no mimetismo do real. Desta abordagem para a de

⁵²¹ PAMPLONA, Fernando - Dicionário de Pintores e Escultores, Vol. 1, pág. 282.

Cândido da Cunha verifica-se uma enorme simplificação, no processo da qual, a imagem se torna mais bidimensional e focada na coloração e transmissão da atmosfera.

De uma maneira geral, a pintura de Cândido da Cunha é seduzida pelo tema da paisagem, sendo esta pontualmente habitada. Nesses casos, por mulheres realizando tarefas no campo ou lavando a roupa no rio, ocupando sempre um espaço pequeno sendo avistadas a alguma distância. O centro de interesse, é, na grande maioria das suas obras, o ambiente luminoso, sendo isto não apenas óbvio nas próprias pinturas, mas também nos seus títulos que, conforme lemos nas críticas publicadas nos jornais e nos catálogos das exposições, são regularmente indicativos da altura do dia em que a imagem foi capturada. João Augusto Ribeiro comenta, na "Ilustração Moderna", que Cândido da Cunha, para escolher os seus assuntos, era muito exigente e "percorria enormes distâncias, comprometendo (...) a sua delicada constituição física (...)" e "(...) fazia sacrifícios matutinos para obter trechos que também muito lhe falavam à alma plena de sentimentalidade e de ternura."⁵²².

As composições não aparentam ter nenhum traçado geométrico premeditado, sendo apenas perceptível uma preferência pela orientação horizontal, e uma ocasional divisão da imagem em três partes iguais, embora esta pareça ser acidental e causada pelos habituais elementos retratados, sendo estes um rio ou lago no primeiro plano, margem no segundo, e céu em último plano, ocupando estes, respetivamente o terço inferior, o central, e o superior da imagem. Este tipo de composição pode ser observado em pinturas como "Casa do Rio"⁵²³, "Lavadeira no Rio"⁵²⁴, "Uma Manhã do Rio Águeda"⁵²⁵ e "La Passerelle"⁵²⁶.

Os volumes são de uma maneira geral pouco trabalhados, tendo as pinturas de Cândido da Cunha, frequentemente, um certo aspeto, não inteiramente bidimensional, mas com menos dimensão do que uma tradicional pintura naturalista. Esta característica é transmitida aos seus trabalhos pela preferência do estudo luminoso e cromático em detrimento do trabalho de pormenor e detalhe, que faculta um certo sentido identitário à obra do pintor.

⁵²² RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. Ilustração Moderna. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 157.

⁵²³ Casa do Rio, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 30.

⁵²⁴ Lavadeira no Rio, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, 1904. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 22.

⁵²⁵ Uma manhã do rio Águeda, Cândido da Cunha, óleo, 1901. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 15.

⁵²⁶ La Passerelle, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1897. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 5.

A utilização da linha é algo que Cândido da Cunha evita, preferindo a mancha, exceto na representação de construções ou intervenções humanas na paisagem como edifícios, pontes, barcos, ferramentas ou até mesmo vestuário. Para estes elementos da imagem a linha é utilizada, mas ainda assim de maneira leve, esbatida e discreta, como se pode observar nas pinturas "Aspecto"⁵²⁷, "Efeito de Poente"⁵²⁸ e La Passerelle⁵²⁹.

Frequentemente, as imagens encontram-se ligeiramente em contraluz, com o sol a nascer ou a pôr-se, no horizonte. Para este efeito, o pintor utiliza cores intensas e frequentemente escuras na zona correspondente ao solo, em contraste com as cores claras, mas saturadas, empregadas na representação do céu e do seu reflexo nos corpos de água.

Como podemos verificar nas pinturas "Efeito de Poente - estudo"⁵³⁰, "Casa do rio"⁵³¹, "Paisagem"⁵³², "Ovelhas ao pôr do sol"⁵³³ e "Vista rural com um rio"⁵³⁴, relativamente ao cromatismo, a paleta utilizada pelo pintor costuma ser predominantemente constituída por azuis, rosas e laranjas na representação do céu e do seu reflexo na água, e por verdes, e castanhos na terra. É observável uma recorrente utilização de cores complementares para um efeito de maior contraste e choque entre cores. As cores frequentemente utilizadas para este efeito são o cor-de-rosa do céu em contraste com o verde da vegetação, ou o azul do céu em contraste com uma forte luminosidade laranja na linha de horizonte que se reflete no lado inferior das nuvens.

Ocasionalmente, para dar atribuir algum equilíbrio à imagem, quando o pintor acrescenta algum elemento à paisagem, como um figurante a executar algum tipo de ação, este é representado com vestuário vermelho, para contrastar com a vegetação verde, e é criado algum tipo de eco cromático através de um pequeno elemento da mesma cor, habitualmente em último plano, seja este simplesmente uma mancha de cor

⁵²⁷ Aspecto, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1897. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 4.

⁵²⁸ Efeito de Poente, Cândido da Cunha, óleo, c.1902. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 18.

⁵²⁹ La Passerelle, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1897. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 5.

⁵³⁰ Efeito de poente - estudo, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, 1902. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 17.

⁵³¹ Casa do rio, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 30.

⁵³² Paisagem, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1899. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 11.

⁵³³ Ovelhas ao pôr-do-sol, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 43.

⁵³⁴ Vista rural com um rio, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 46.

ou o telhado de uma casa. Para exemplificar podem ser utilizadas as pinturas "Portão"⁵³⁵, "Paisagem"⁵³⁶ e "Lavadeira no rio"⁵³⁷.

O pintor habitualmente usa a tinta bastante diluída, sobretudo nos verdes e castanhos-escuros, com uma pincelada suave, se bem que representativa de uma certa gestualidade e liberdade de movimento de pulso. Relativamente aos empastamentos, estes são apenas verificados nos pontos mais luminosos dos horizontes, e nos lados inferiores das nuvens, onde o sol as atinge.

Quanto à espacialidade, como podemos verificar nas pinturas "Velhos Carvalhos"⁵³⁸, "Ao fim da tarde"⁵³⁹ e "Mercado Parisiense"⁵⁴⁰, o pintor costumava utilizar a perspetiva atmosférica, onde os planos se vão tornando mais esbatidos conforme se vão afastando, assim como a sucessão de planos, como ferramentas para nos transmitir algum sentido de profundidade ao contemplar estas imagens.

Como efeito final, o pintor conseguia uma imagem que não se limitava a transmitir fotograficamente os aspetos de uma paisagem que lhe agradou aos olhos, mas a transmitir o seu agrado e os seus sentimentos pela paisagem em questão. No processo de reproduzir a imagem que via, acabava retratando-se a si mesmo e às suas vontades na imagem que iria pintar. Não pintava o que a paisagem era, mas como ele a sentia e via, e isso resumia-se às qualidades cromáticas e lumínicas da mesma. Para esta finalidade, simplificava a imagem eliminando todos os pormenores que se revelavam parasitas ao seu conceito.

Por sentirmos que a obra de Cândido da Cunha tem um lado muito sentimental e nostálgico, e por termos confirmado em diversos artigos que várias pessoas compreenderam esta da mesma maneira, optamos por fazer uma seleção das obras que mais se destacaram para nós e acrescentar à análise formal previamente realizada nas fichas analíticas uma perspetiva alternativa de natureza mais empírica, no sentido de ser

⁵³⁵ Portão, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 38.

⁵³⁶ Paisagem, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, 1909. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 24.

⁵³⁷ Lavadeira no rio, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, 1904. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 22.

⁵³⁸ Velhos carvalhos, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1895. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 3.

⁵³⁹ Ao fim da tarde, Cândido da Cunha, óleo, 1898. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 8.

⁵⁴⁰ Mercado Parisiense, Cândido da Cunha, óleo, 1898. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 9.

uma opinião que sai mais naturalmente, simplesmente baseada na experiência. Para este efeito iremos referir algumas pinturas e realizar uma análise individual de cada uma.

Por ser uma pintura incontornável na obra de Cândido da Cunha, e por ter lhe ter garantido a entrada no "Salon de 1898" em Paris, bem como a medalha de 3º grau na "Exposição Universal de 1900", também em Paris, vamos dar início com o estudo da pintura "O Viático"⁵⁴¹. A pintura que de facto entrou nas exposições supramencionadas foi pintada na Bretanha, em 1897, e perdida no naufrágio do vapor Sto. André, em 1901, juntamente com várias outras obras que eram devolvidas da "Exposição Universal de 1900", incluindo "Dolmens" e "Coquelicots", também da autoria de Cândido da Cunha⁵⁴², pelo que basearemos a nossa análise na versão que se encontra no Museu Nacional Soares dos Reis, que muitos presumem ser o estudo do original, embora este também possa ser uma cópia realizada pelo pintor ao perder a sua obra-prima. Segundo a reprodução impressa no "Catalogue illustré du Salon de 1898"⁵⁴³, reprodução esta a preto e branco e de pouca qualidade, a pintura que conhecemos hoje aparenta ser bastante fiel à versão perdida, pelo que a analisaremos antes a ela.

Esta paisagem noturna habitada apresenta-nos duas pequenas figuras em primeiro plano, um padre e uma criança que aparenta carregar uma lanterna. Estas figuras encontram-se numa paisagem deserta com o que aparenta ser alguma povoação à distância com uma catedral, sendo esta mais perceptível na reprodução do original no catálogo do Salon, uma vez que a pintura encontrada no Museu Nacional Soares dos Reis se encontra um pouco escurecida. No céu, a lua cheia, sendo a fonte primária de luz da paisagem, encontra-se levemente encoberta por nuvens que se atravessam na sua frente transmitindo um ambiente contemplativo e misterioso. Talvez este seja o trabalho em que o pintor foi mais bem-sucedido na transmissão da atmosfera e do ambiente luminoso. A maneira como toda a imagem se encontra envolvida na escuridão, destacando-se apenas os elementos iluminados pelo luar, e roubando o céu toda a atenção, contagia-nos de um sentimento quase fantasioso e ligeiramente intimidante, tal é o efeito de mistério que o pintor consegue captar. Já o seu título invoca este género de sensações, sendo o viático a comunhão eucarística dada àqueles que estão prestes a

⁵⁴¹ O Viático, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, S/data. Estudo do Original que foi perdido no naufrágio do Sto. André, em 1901. Consultar Volume II, Fotografias das obras de Cândido da Cunha, Figura 42.

⁵⁴² Manuscrito (carta), 17.03.1901, De: Rue Laurent Pichat, Paris, António Arroyo. Para: Sociedade de Bellas Artes, Porto, António Cândido da Cunha. Acessível em Arquivo na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Cota: MA-Cândido da Cunha-II-16. Consultar Volume II, Catálogo Analítico da Correspondência, pág.86.

⁵⁴³ Catalogue Illustré du Salon de 1898. Paris: Société des Artistes Français, 1898. Pág. 199.

morrer, embora não seja necessário lê-lo para compreender a atmosfera que envolve a imagem.

"O Viático", juntamente com algumas outras pinturas do mesmo período, revelam que, de algum modo, os anos passados em França incutiram em Cândido da Cunha um gosto pela noite e pelos seus efeitos luminosos. Tendo Paris sido uma das primeiras cidades europeias a adotar iluminação a gás nas vias públicas, tendo, já desde o ano de 1860, cinquenta e seis mil candeeiros a iluminar as suas ruas⁵⁴⁴, é fácil imaginar que esta seria uma visão bastante surpreendente para alguém que não estivesse habituado a estar perante este panorama, explicando o porquê do temporário fascínio de Cândido da Cunha pela noite durante o tempo em que residiu na cidade francesa. Podemos verificar este gosto em pinturas como "Paris à Noite"⁵⁴⁵, uma pintura que podemos encontrar no museu Nacional Soares dos Reis que se foca no efeito das luzes citadinas parisienses e nos seus reflexos no rio Sena em contraste com a escuridão da noite, e "Aspecto"⁵⁴⁶ uma pintura aproximadamente do mesmo local, que retrata o final da noite, já sendo visíveis aspetos do amanhecer.

"Paisagem"⁵⁴⁷, mais uma pintura a óleo que escolhemos pelo seu carácter misterioso e hipnotizante e que pode ser encontrada no Museu Nacional Soares dos Reis. Esta pintura de pequenas dimensões consiste num panorama crepuscular no primeiro plano da qual se observam alguns campos de cultivo. No segundo plano situa-se um muro que delimita uma zona de cultivo de videiras ou quivis e no último plano encontra-se a lateral de uma igreja com uma torre sineira lateralmente adossada à fachada principal. No céu, espalha-se por detrás da igreja uma luminosidade rosada com ligeiras sugestões de cor de laranja que é avistada por entre as nuvens escuras e acinzentadas que por ele flutuam. Talvez pelo efeito de contraste, ainda que harmonioso, conseguido pela utilização das cores complementares verde e rosa, aliado à claridade do céu rosado em choque com o verde-escuro predominante na paisagem terrestre, a imagem consiga a capacidade de agarrar o olhar e quase induzir um estado de meditação contemplativa no observador.

⁵⁴⁴ DU CAMP, Maxim - *Paris: ses organes, ses fonctions et sa vie jusqu'en 1870*. Paris:1870. Pág. 596.

⁵⁴⁵ Paris à Noite, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 37.

⁵⁴⁶ Aspecto, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, 1897. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 4.

⁵⁴⁷ Paisagem, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1899. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 11.

É ainda de destacar "Velhos Carvalhos"⁵⁴⁸, uma pintura a óleo que se encontra no Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, em Águeda, a terra-musa do pintor, que impressiona pela sua simplicidade de tema, representando mais um horizonte crepuscular que é, desta vez, filtrado por um grupo de carvalhos que rendilha o efeito luminoso. Esta pintura confirma também que a inclinação do pintor para as paisagens de lusco-fusco se inicia já no seu período de formação na Academia Portuense de Belas Artes.

Em primeiro plano, no lado esquerdo da imagem, apresenta-se um caminho estreito de terra, entre as ervas, que se estende até ao segundo plano, onde entra por um carvalhal. Em segundo plano, além do carvalhal, existe um muro de pedra que se estende por trás deste, e que, do lado esquerdo, foi derrubado criando passagem para os planos mais afastados. No último plano observamos a silhueta de várias árvores contra o céu de tons que se estendem desde o azul a cair para o lilás ao cor-de-laranja avermelhado.

Este efeito rendilhado que as árvores criam contra o céu, juntamente com a paleta cromática escolhida pelo pintor, impregna a imagem de um ambiente fantástico que nos lembra um conto infantil. Tudo desde o caminho ao muro quebrado parece contar uma história, e agarra-nos o olhar tentando achar um conclusão para esta. É este o carácter mágico que Cândido da Cunha consegue embutir nas suas pinturas, criando-nos uma forte curiosidade de ver mais.

Por fim, porque não conseguimos ignorar a estonteante beleza de "Ovelhas ao pôr-do-sol"⁵⁴⁹, dedicar-lhe-emos também alguns parágrafos.

Acreditamos ter chegado agora ao cerne da questão comparando as imagens de Cândido da Cunha a ilustrações de contos infantis. Na verdade, é realmente esse aspeto o que nos ocorre e prende o olhar ao observar estas imagens e isto é verificável nesta última pintura. "Ovelhas ao pôr-do-sol" é uma pintura a óleo de pequenas dimensões que representa mais uma paisagem crepuscular, desta vez decorada por um rebanho de ovelhas que se encontra no primeiro plano, do lado direito da imagem. No segundo plano, ergue-se uma árvore, também do lado direito. Ambos os planos estão pouco iluminados e no último plano está representado um monte em contraluz e o céu amarelo alaranjado que espreita entre as nuvens lilases e acinzentadas.

⁵⁴⁸ Velhos Carvalhos, Cândido da Cunha, óleo sobre tela, 1895. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 3.

⁵⁴⁹ Ovelhas ao pôr-do-sol, Cândido da Cunha, óleo sobre madeira, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 43.

Ao observar esta pintura, não conseguimos evitar dar largas à imaginação. A imagem, mais uma vez, parece contar uma história e transmitir a ideia de as ovelhas estarem a pastar enquanto esperam que o pastor as venha buscar e as guie para casa.

Obviamente, não existe maneira de confirmar que este fosse o objetivo do pintor, e provavelmente não o seria, mas isto não invalida a possibilidade de o pintor se sentir atraído por estas imagens sem se questionar sobre a razão, partindo do princípio que esta seria uma atração puramente visual e estética, assim como não invalida a possibilidade de Cândido da Cunha pretender criar para o espectador um ambiente de liberdade para explorar e expandir a sua imaginação. Claramente, o pintor dava valor à experiência emocional que as pinturas tinham o poder de conceder, tanto ao pintor como ao observador, pelo que estas opções não nos parecem ser demasiado descabidas.

4.2 Obra de desenho

Com uma impressão completamente oposta, fica o espectador perante as suas obras de desenho. Em desenho, o pintor apresenta obras de carvão e grafite, assim como de pastel, tendo sido premiado com a medalha de terceiro lugar na categoria de desenho, no ano de 1918, na Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniatura, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes, onde apresenta o pastel "Uma rua de Águeda".

550

Com uma abordagem completamente diferente, os desenhos de Cândido da Cunha revelam-no um pintor com uma apurada observação dos pormenores e volumes, assim como com uma forte ansiedade por um acabamento meticuloso. Ao trabalhar com carvão e grafite, foca-se num jogo de claro-escuro muito bem equilibrado, e revela uma capacidade de realismo quase fotográfico, como podemos constatar em "Mater Amabilis"⁵⁵¹. Neste desenho a grafite está representada a Virgem com o menino no colo, com o seu rosto junto ao dele, como se lhe tivesse acabado de dar um beijo na face. As suas mãos, de um nível de detalhe impressionante, seguram o corpo nu do bebé e, onde lhe tocam, os seus dedos enterram-se ligeiramente na sua pele, ganhando esta algum volume extra de volta das mãos. Principalmente neste pequeno excerto do bebé,

⁵⁵⁰ Catálogo da Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniaturas. Lisboa: SNBA, 1918.

⁵⁵¹ Mater Amabilis, Cândido da Cunha, Grafite sobre papel, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 33

dá para verificar o virtuosismo de um grande artista, assim como dá para confirmar que a simplicidade e planificação que Cândido da Cunha confere às suas pinturas, é estritamente voluntária.

Relativamente ao desenho em pastel, quando este é monocromático como em "Cabeça de Velho"⁵⁵², os seus objetivos são muito semelhantes aos do desenho a grafite e a carvão, sendo o desenho detalhado e realista, tomando um rumo um pouco mais expressivo no tratamento das roupas e nos limiões do desenho, onde este é cortado. No entanto, quando o trabalho feito a pastel é colorido, os seus ideais já se aproximam um pouco mais da pintura, os efeitos de luz e as cores crepusculares voltam a tornar-se a prioridade do artista e os detalhes voltam a ser desatendidos. Podemos verificar estas características em "Crepúsculo"⁵⁵³, uma paisagem em pastel sobre tela, uma escolha invulgar que aparenta funcionar bastante bem, que faz parte da coleção da Casa Museu Teixeira Lopes.

No retrato de rosto, as faces são escrupulosamente realizadas com bastante minúcia e pormenor, com as expressões bem mimetizadas procurando um produto final realista e fiel ao retratado, enquanto no tratamento das roupas a linha se torna aliada do pintor na transmissão de um carácter expressionista, de traço e gesto livres. Como exemplos, apresentamos "Cabeça de Velho"⁵⁵⁴ e "Retrato de mulher"⁵⁵⁵.

Assim, como fizemos para a análise da pintura, realizamos agora uma análise de algumas das obras de desenho do pintor que pretendemos destacar, que além do aspeto formal também integra uma perspetiva alternativa de natureza mais reflexiva e empírica, no sentido de ser uma opinião e análise que ocorre mais natural e fluidamente usufruindo dos conhecimentos do dia-a-dia ou de uma impressão sensorial. Para este efeito, pretendemos referir pelo menos um desenho a carvão, um desenho com uma mistura de técnicas, e um a pastel a cores.

No desenho a carvão, o artista é de um realismo quase fotográfico, como podemos verificar no "Retrato de Silva Porto"⁵⁵⁶, uma obra pertencente à coleção da

⁵⁵² Cabeça de Velho, Cândido da Cunha, pastel sobre papel, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 27.

⁵⁵³ Crepúsculo, Cândido da Cunha, Pastel sobre tela, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 31.

⁵⁵⁴ Cabeça de Velho, Cândido da Cunha, pastel sobre papel, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 27.

⁵⁵⁵ Retrato de mulher, Cândido da Cunha, pastel sobre papel, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 41.

⁵⁵⁶ Retrato de Silva Porto, Cândido da Cunha, carvão sobre papel, c.1911. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 25.

Casa Museu Teixeira Lopes. Neste retrato, o artista desenha o pintor Silva Porto com o rosto ligeiramente virado para o seu lado direito. O brilho e textura do cabelo negro é impressionantemente realista, assim como o tecido acetinado da sua gravata. O rosto, de expressão pesada e ligeiramente melancólica, apresenta-se muito bem conseguido. Quando comparado com a pintura do Grupo Leão, da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro, este retrato revela-se bastante fiel à imagem de Silva Porto, sendo possivelmente uma das imagens mais definidas e realistas do conceituado pintor naturalista português.

Seguimos com o "Estudo de Retábulo"⁵⁵⁷ que, assim como o anterior, também se encontra na Casa Museu Teixeira Lopes, e que achamos interessante destacar, uma vez que o pintor era muitíssimo religioso. No primeiro plano da imagem encontra-se, do lado esquerdo, um anjo ajoelhado sobre uma nuvem. Do lado direito uma mulher, também ajoelhada, ergue um turíbulo, e ligeiramente atrás dela, identifica-se um vulto de mais uma pessoa. Todos se encontram virados para o anjo que segura um relicário no centro do segundo plano. Está rodeado de várias figuras, entre as quais, putti que fluem juntamente com as nuvens que se erguem pelo lado direito da imagem.

O processo do pintor aparenta ter sido desenhar a imagem utilizando mancha, tendo no final, com traços rápidos e ágeis, delineado ligeiramente as figuras dando-lhes mais destaque e profundidade e conferindo à imagem um aspeto etéreo e angelical que não é somente atribuído pela presença de figuras celestiais. Os volumes estão bem trabalhados, sendo usados o carvão para as sombras, e giz branco para os brilhos e pontos com mais relevo, criando um efeito bastante tridimensional.

Avançamos apresentando "Barcos de Pesca no Porto de Leixões"⁵⁵⁸, uma das nossas obras favoritas de António Cândido da Cunha que foi oferecida pelo pintor aos seus cunhados Maria Luísa Machado Lobo e Dr. Luiz António Rodrigues Lobo e que se encontra atualmente no Museu Nacional Soares dos Reis.

Esta paisagem marítima que representa o pôr-do-sol com uns pequenos esquifes à vela que se encontram alinhados lateralmente deslumbra por diferentes motivos que variam entre a paleta cromática do céu de pôr-do-sol, os reflexos de luz na água do mar e o jogo de opacidade e translucidez das velas dos barcos em contraluz.

⁵⁵⁷ Retábulo - estudo, Cândido da Cunha, carvão, grafite e giz sobre papel, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 40.

⁵⁵⁸ Barcos de Pesca no Porto de Leixões, Cândido da Cunha, pastel sobre papel, 1919. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 26.

Mais aproximado das obras de pintura de Cândido da Cunha, pelo centro de interesse e cromatismo, "Barcos de Pesca no Porto de Leixões" é um pastel sobre papel.

Este desenho revela-nos um certo sentido de esperança e nostalgia pelo excesso de cor que brota do seu pôr-do-sol, refletindo em todas as superfícies da imagem. O jogo de contrastes de cor é óbvio e propositado, sendo os reflexos na água azul todos eles da sua cor complementar, o cor-de-laranja, e estando o céu, entre o tom rosa do horizonte e o azul encontrado mais acima, em tons esverdeados em puro contraste complementar com as velas dos barcos que se atravessam na sua frente e que, iluminadas pela luminosidade cor-de-rosa que emana da linha de horizonte, assumem a mesma cor. Temos assim contrastes de azul e laranja e contrastes de verde e rosa que conferem à imagem um ar de fantástico.

Entra deste modo, mais uma vez, o elemento fantasioso de que falávamos na análise da pintura, que mais uma vez nos transporta para uma mentalidade de conto de fadas e para um estado de meditação contemplativa.

Do mesmo modo que este pastel sobre papel cria este efeito, o pastel sobre tela intitulado de "Crepúsculo"⁵⁵⁹, que pode ser encontrado na Casa Museu Teixeira Lopes, faz o mesmo. De tons ainda mais vivos e variados do que o primeiro pastel mencionado - embora isto não seja visível na fotografia encontrada no Volume II - este desenho retrata no seu primeiro plano, do lado esquerdo uma margem em areia e do lado direito, o rio, estendendo-se sinuosamente até aos planos mais afastados. Em segundo plano, ergue-se uma encosta relvada além da praia. Esta está ladeada por algumas árvores e tem um rebanho de ovelhas a pastar em si. Em último plano, o rio curva-se para trás da margem esquerda, e observa-se a margem direita a formar uma encosta relvada com algum arvoredo esbatido á distância.

Os tons observados no céu deste pastel são quase fluorescentes e variam entre vermelhos, amarelos, laranjas, verdes, e roxos, criando uma mistura de tons contrastante que quase parece radioativa. Mais uma vez, este conjunto de cores transmite uma atmosfera fantasiosa e mágica, não parecendo possível aquelas cores alguma vez se juntarem todas no céu na vida real.

O efeito final deste pastel torna-se incrivelmente hipnotizante, pelo que decidimos também o incluir nesta análise de uma perspetiva um pouco diferente que se focou, no final, acima de tudo nas sensações transmitidas pelas obras em questão.

⁵⁵⁹ Crepúsculo, Cândido da Cunha, Pastel sobre tela, S/ data. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 31.

5. Conclusões

O facto de Cândido da Cunha ter, voluntariamente, negligenciado o pormenor e o mimetismo do real em favor de uma imagem, para a altura, mais plana e com um carácter de transição para o bidimensional, focada nos diversos efeitos luminosos e nos contrastes cromáticos como método para transmitir alguma sensação, fez com que muitos entusiastas de arte ficassem fixados no seu trabalho, achando nele algum sentido nostálgico no qual não conseguiam bem por o dedo.

Acabamos por concluir, na nossa análise, que o elemento que é considerado tão hipnotizante na obra do pintor, está relacionado com o conjunto de tons complementares que ele integra nas suas pinturas, que acabam por criar um ambiente fantasioso e não realista, apesar de aproximado da realidade, e que instigam na mente do espectador uma liberdade de imaginação que os prende num processo de contemplação e compreensão da imagem. Não tendo modo de confirmar que este fosse o objetivo do pintor, mas tendo em conta que Cândido da Cunha dava valor à experiência sensorial e emocional que as pinturas podem dar ao artista e ao espectador, acreditamos que isso não invalida a possibilidade de o pintor se ter sentido atraído por estas escolhas temáticas e pictóricas assumindo que a sua inclinação para elas se deveria apenas a uma atração puramente estética, assim como cremos que não desacredita a possibilidade de Cândido da Cunha ter pretendido criar para o observador um ambiente de liberdade para explorar e expandir a sua imaginação.

Magalhães Lima aparenta concordar com esta opinião até um certo ponto e pavimentar o caminho para ela na sua descrição do pintor na conferência lida por ocasião da abertura da "Exposição dos Quadros do Falecido Pintor Cândido da Cunha"⁵⁶⁰, em 13 novembro de 1926.

Mas, da mesma maneira como alguns partilhavam desta opinião e se sentiam agradados pela obra do pintor, outros achavam o seu trabalho com pouco conteúdo e tecnicamente mal executado. O modo como esta obsessão pela paisagem de lusco-fusco se desenvolveu e nunca foi largada até ao fim da vida do pintor, levou a que vários

⁵⁶⁰ LIMA, Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. Conferência lida no Salão Silva Porto por ocasião da abertura da Exposição dos Quadros de Cândido da Cunha, em 13 de Novembro de 1926. Porto: Sociedade de Papelarias.

críticos considerassem a sua obra repetitiva e aborrecida, no lugar de bem desenvolvida e aprofundada, que era.

A personalidade de Cândido da Cunha que, segundo o amigo João Augusto Ribeiro vinha com uma bússola moral bem afinada, e era muito sincera e isenta de falsas modéstias, infelizmente também não lhe fez favores no que diz conta à sua carreira⁵⁶¹.

Na conferência lida por ocasião da abertura da "Exposição dos Quadros de Cândido da Cunha", Jaime Magalhães Lima refere com pena esta dificuldade, por vezes propositada, em compreender a obra de Cândido da Cunha. Este achava o pintor barcelense um poeta com um génio comparável aos de Corot e Rembrandt. Cândido da Cunha foi um vanguardista à sua maneira, e como Magalhães Lima refere, "Foi um idealista e um místico no tempo em que idealista e místico era pouco menos do que um rótulo pejorativo."⁵⁶²

Agora, com o estudo terminado, acreditamos ter criado uma boa leitura de introdução à pessoa e à obra de Cândido da Cunha. Estando o pintor tão pouco estudado, acreditamos ter sido o melhor que pudemos fazer no cumprimento das datas estabelecidas.

O período de infância do pintor, embora relevante para a evolução do seu carácter e por sua vez do rumo da sua carreira, ficou num ponto de interrogação. Sabemos que ele nasceu enquanto bastardo, filho de mãe também bastarda, e apenas com a sua matrícula na Academia Portuense de Belas Artes ficamos a conhecer o seu pai, não sabendo se este sempre esteve envolvido no seu crescimento ou se foi apenas revelado mais tarde. Nas notícias do seu falecimento e missa de sétimo dia são referidos alguns familiares, incluindo um sobrinho com o nome de Manuel Rodrigues dos Santos, que ocupava o cargo de Chefe do Movimento dos Caminhos de Ferro do Minho⁵⁶³. A associação à região do Minho, assim como a ausência do apelido "Machado", sugere que este fosse seu sobrinho de sangue, sendo que Joaquina Machado era do Porto. Por consequência, também é sugerido que a mãe de Cândido da Cunha tenha tido mais filhos com algum outro homem, fazendo destes meios-irmãos do pintor. Todas estas complicações na estrutura familiar do pintor merecem ser mais estudadas e

⁵⁶¹ RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. Ilustração Moderna. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 156.

⁵⁶² LIMA, Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. Conferência lida no Salão Silva Porto por ocasião da abertura da Exposição dos Quadros de Cândido da Cunha, em 13 de Novembro de 1926. Porto: Sociedade de Papelarias. Pág.24.

⁵⁶³ Fallecimentos, O pintor Cândido da Cunha. *O Comércio do Porto*. 17 de Outubro de 1926.

compreendidas, pois estas teriam implicações imensas na evolução do caráter de uma criança ou de um jovem, e possivelmente teriam influenciado as escolhas artísticas e profissionais do pintor.

Acreditamos também ser possível, com mais tempo, encontrar coleções de correspondência de outros artistas que integrem cartas escritas por Cândido da Cunha, ou até cartas de outros artistas ou estudiosos que se refiram ao pintor barcelense e à sua personalidade e obra. Principalmente pelo fator pessoal e de introspeção existente na obra de Cândido da Cunha, acreditamos que uma melhor compreensão da sua personalidade, crenças e juízos fosse benéfica para o estudo das suas obras.

Relativamente aos trabalhos do pintor, a sua obra é vasta, pelo que as quarenta e cinco obras que fomos capazes de encontrar se revelam uma ínfima parte do produto geral - como se subentende através dos catálogos das exposições e da fortuna crítica no jornal "O Comércio do Porto" - e apenas um ponto de partida para o estudo da mesma. Uma valência de Cândido da Cunha que lamentamos não ter conseguido estudar é a ilustração. Segundo alguns relatos em artigos ou correspondência, o artista era bastante habilidoso no que dizia respeito à ilustração de textos⁵⁶⁴, mas fomos apenas capazes de encontrar uma obra sua desse âmbito, sendo esta "Joaninha Adormecida"⁵⁶⁵, uma litografia sobre cartão realizada para uma coleção de postais de homenagem a Almeida Garrett.

Segundo as palavras de Umberto Eco, todo o estudioso deve produzir um trabalho que, por dizer algo de novo, os outros não possam ignorar⁵⁶⁶. Acreditamos que relativamente ao tema de Cândido da Cunha, isso foi o que fizemos. Esperamos ter de algum modo chamado atenção para este pintor e para a sua hipnotizante obra que, embora tenha recebido tanto respeito no seu tempo e esteja tão bem representada a nível nacional, especialmente no Norte do país, tem estado um pouco caída no esquecimento.

⁵⁶⁴ Ibidem.

⁵⁶⁵ Joaninha Adormecida, Cândido da Cunha, litografia sobre cartão, 1902. Consultar Volume II, Fotografias das Obras de Cândido da Cunha, Figura 19.

⁵⁶⁶ ECO, Umberto - *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença, 1998

6. Bibliografia

6.1 Fontes Impressas

6.1.1 Estudos

AGUIAR, Maria Cunha Matos Lopes Leão - Os materiais e a técnica de pintura a óleo na obra de Aurélia de Souza e a sua relação com a conservação. Porto: 2012. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira - Cidades e Vilas de Portugal 9: Barcelos. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

AMORIM, José Carlos de Castro - António Carneiro: Pluralidade e Desígnios do Ilustrador. Porto: 2012. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

BASTO, João Maria de Magalhães - José Geraldo da Silva Sardinha (1845-1906) para a academia portuense de belas artes. Porto: 2012. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CARVALHO, António Cardoso Pinheiro - O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura do norte do país na primeira metade do séc. XX. Porto: 1992. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

CARVALHO, Maria Carmina Montezuma - A luz na interpretação visual da obra de arte. Lisboa: 2012. Tese apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

DEJEAN, Joan - *How Paris became Paris: The invention of the modern city*. Bloomsbury USA, 2014

DU CAMP, Maxim - Paris: ses organes, ses fonctions et sa vie jusqu'en 1870. Paris: 1870.

ECO, Umberto - Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Presença, 1998

- ELIAS, Margarida Maria Almeida de Campos Rodrigues de Moura - Columbano no seu tempo (1857-1929). Lisboa: 2011. Tese apresentada à Universidade Nova de Lisboa.
- LEMOS, Maria da Assunção - Marques de Oliveira (1853- 1927) e a cultura artística portuense do seu tempo. Porto: 2005. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
- LEMOS, Maria da Assunção - O pintor Marques de Oliveira (1853-27). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2015.
- LIMA, Jaime de Magalhães - Cândido da Cunha: O pintor do mistério da paisagem. Porto: Oficinas Gráficas da Sociedade de Papelaria, 1926.
- LISBOA, Maria Helena - As Academias e escolas de Belas Artes e o ensino artístico (1836 - 1910). Lisboa: 2007. Tese apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- LOPES, Joaquim - O pintor Cândido da Cunha. Lisboa: Editorial Império, 1951.
- MACEDO, Diogo - 14 Cité Falguière. Lisboa: Seara Nova, 1930.
- MCAULIFFE, Mary - *Dawn of the Belle Époque: The Paris of Monet, Zola, Bernhardt, Eiffel, Debussy, Clemenceau, and their friends*. Rowman & Littlefield Publishers, 2011
- MONCÓVIO, Susana Maria Simões - O Centro Artístico Portuense (1880-1893): Socialização do ensino, da história e da arte moderna no Portugal de oitocentos. Porto:2015. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- MOURATO, António Manuel Vilarinho - *Cor e Melancolia*. Porto: 2000. Dissertação para candidatura ao grau de mestre apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- PAMPLONA, Fernando – Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal. 2ª ed. Barcelos, Livraria Civilização Editora, IV vol., 1998.
- POÇAS, Susana - Amedeo Modigliani: o preciosismo do desenho e as cumplicidades lusas. Porto: 1998. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- QUEIROGA, Sónia Margarida Serra - Casa oficina do escultor António Soares dos Reis (1847-1889) - Reabilitação de uma memória e reabilitação de um

espaço. Lisboa:2011. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

SANTOS, Aida Alves de Oliveira - José Júlio de Souza Pinto na Bretanha. Porto: 2011. Dissertação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SOARES, Maria Leonor Barbosa - Eduardo Luiz. Uma obra síntese de lições e de tempos. Porto: 1997. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

VALENTE, Vasco Pulido - O poder e o povo: a revolução de 1910. Lisboa: Gradiva, 1999

VASCONCELOS, Artur Duarte Ornelas - Do Retrato à Paisagem. Memórias Afetivas e Operativas do arquiteto Marques da Silva. Porto:2012 Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

VASCONCELOS, Artur Duarte Ornelas - Mestre João António Correia (1822-1896): entre a construção académica e a expressão romântica. Porto:2009 Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

6.1.2 Catálogos

Catálogo da Exposição d'Arte. Porto:1894.

Catálogo da Exposição d'Arte promovida pelo Grémio Artístico. Lisboa: Direcção do Grémio Artístico, 1896.

Catálogo da Exposição d'Arte promovida pela Photographia Guedes. Porto:1897.

Catalogue illustré du Salon de 1898. Paris: SAF,1898.

Catalogue officiel illustré de l'exposition décennale des beaux-arts de 1889 à 1900. Exposition universelle de 1900. Paris:1900

Catálogo da Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1902.

Catálogo da Terceira Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: SNBA, 1903.

Catálogo da Quarta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1904. Porto:1904.

Catálogo da Quinta Exposição de Bellas-Artes realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 1905. Porto:1905

Catálogo da Exposição de Bellas-Artes realizada no salão nobre da Photographia União. Porto:1908.

Catálogo da Décima Segunda Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa: 1915

Catálogo da 1ª exposição, realizada no "Atheneu Comercial do Pôrto", em 24 - Março-1916. Porto: 1916.

Catálogo do Grande Certamen d'Arte. Porto: Junta Patriótica do Norte, 1917.

Catálogo da Quarta Exposição de Aguarela, Desenho e Miniaturas. Lisboa: SNBA, 1918.

Catálogo da Exposição da obra do falecido pintor Cândido da Cunha. Porto: 1926

Catálogo de Pintura Portuguesa do Museu Nacional Soares dos Reis -1850-1950. Porto: MNSR/IPM, 2001.

Catálogo de Pintura Portuguesa na coleção de arte da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro. Águeda: MFDPACP, 2016.

6.1.3 Notícias e artigos em Periódicos

A. Cândido da Cunha, Missa do 7º dia. O Comércio do Porto. 22 de Outubro de 1926.

A Exposição Universal, in O Comércio do Porto, 2 de Junho de 1900.

Academia de Bellas-Artes. O Commercio do Porto. 1 de Setembro 1891

Academia de Bellas-Artes. O Commercio do Porto. 1 Setembro 1893

As côres da bandeira. A Águia. Ano I, Série I, Nº1. 1 de Dezembro de 1910, pp. 14-15.

Cândido da Cunha. Ilustração Moderna. 1º ano, Nº6. Outubro de 1926.

Cândido da Cunha, o pintor do mistério da paisagem. O Comércio do Porto. 16 de Novembro de 1926.

Exposição da Sociedade de Bellas Artes no Porto, *Ilustração Portuguesa*. 2^a Série, nº112, 13 de Abril de 1908, pág. 471.

Exposição de arte, *O Comércio do Porto*. 2 de março de 1904.

Exposição de arte, *O Comércio do Porto*. 7 de Maio de 1905.

Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 18 de Abril de 1916.

Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 25 de Março de 1916.

Exposição de arte. *O Comércio do Porto*. 22 de Junho de 1917.

Exposição de Bellas-Artes. *O Commercio do Porto*. 5 de Fevereiro 1893)

Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 8 de Fevereiro de 1893.

Exposição de Bellas-Artes. *O Commercio do Porto*. 26 de Maio 1894,

Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 11 de Dezembro de 1895.

Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 18 de Dezembro de 1895

Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 12 de Dezembro de 1895.

Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 20 de Dezembro de 1895.

Exposição de bellas-artes, in *O Comércio do Porto*, 24 de Dezembro de 1895.

Exposição de Bellas-Artes. *O Comércio do Porto*. 15 de Abril de 1909.

Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 16 de Abril de 1909.

Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 3 de Maio de 1910.

Exposição de Bellas-Artes, *O Comércio do Porto*. 9 de Maio de 1910.

Exposição de quadros. *O Comércio do Porto*. 23 de Abril de 1899.

A Exposição do Grémio Artístico, in *O Ocidente*, 5 de Maio de 1896, pág. 99.

Fallecimentos, O pintor Cândido da Cunha. *O Comércio do Porto*. 17 de Outubro de 1926.

GUIMARÃES, Cláudio Corrêa d'Oliveira - Um Pintor-Poeta. *O Tripeiro*. Ano VII, Série V, nº 11. (Março, 1952). Pp. 257-259.

LIMA, Jaime Magalhães - Cândido da Cunha: o pintor do mistério da paisagem. *Ilustração Moderna*. Ano I, nº 8 (Dezembro 1926). pág. 184.

LOPES, Joaquim - Cândido da Cunha. *Revista MVSEU*, Vol. III, Nº 7, dezembro de 1944.

LOPES, Joaquim – O Pintor Cândido da Cunha. *Separata da Ocidente*. *Revista Portuguesa*. Vol. XLII, Nº 165, janeiro de 1952.

MONTEIRO, Campos - Cândido da Cunha. *Ilustração Moderna*. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág 154

O Pintor Cândido da Cunha. *O Comércio do Porto*. 17 de Outubro de 1926.

PASSOS, Oliveira - Os Artistas Portuguezes: Cândido da Cunha, in "Portugal Artístico", Porto, I Série, 1905. Pp. 321-331.

RIBEIRO, João Augusto - Cândido da Cunha. Ilustração Moderna. 1º e 2º Ano. 1926 - 1927. Pág. 156-157.

Sociedade de Bellas-Artes. O Comércio do Porto. 22 de Junho de 1907.

Sociedade de Bellas-Artes. O Comércio do Porto. 7 de Julho de 1908.

Sociedade de Bellas-Artes; excursão. O Comércio do Porto. 10 de Julho de 1908.

Sociedade de Bellas-Artes. O Comércio do Porto. 3 de Maio de 1911.

Trabalho artístico. O Comércio do Porto. 18 de Março de 1900.

6.2 Fontes Manuscritas

6.1 Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

AFBAUP, Livro de Actas do Curso de Architectura Civil da Academia Portuense de Belas Artes.

AFBAUP, Livro de Actas do Curso de Desenho da Academia Portuense de Belas Artes.

AFBAUP, Livro de Actas do Curso de Escultura da Academia Portuense de Belas Artes.

AFBAUP, Livro de Actas do Curso de Pintura Histórica da Academia Portuense de Belas Artes.

AFBAUP, Processo de Aluno de António Cândido da Cunha.

AFBAUP, Requerimento da certidão de exames do curso de Desenho Histórico. 3 de Janeiro de 1896.

6.2 Arquivo Distrital de Braga

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA, Certidão de Nascimento de António Cândido da Cunha, *Livro de registo de nascimentos da paróquia de Santa Maria Maior, Barcelos*. Nº176.

6.3 Arquivo Distrital do Porto

Livro de Recibos da Sociedade Portuense de Belas Artes. Cota:
PT/ADPRT/AC/GCPRT-SNBA - C/4/10/2-12.13.

Documentos relativos à Sociedade Portuense de Belas Artes. Cota:
PT/ADPRT/AC/GCPRT-SNBA - C/4/10/2-12.16.

Livro de Actas da Direcção da Sociedade Portuense de Belas Artes. Cota:
PT/ADPRT/AC/GCPRT-SPBA/003

6.4 Biblioteca Pública Municipal do Porto

Espólio de correspondência de António Cândido da Cunha na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

6.5 Arquivo da Casa Museu Teixeira Lopes

Espólio da correspondência de António Teixeira Lopes na Casa Museu Teixeira Lopes.

6.3 Webgrafia

Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto. Disponível em linha em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%C3%B3nio%20fernandes%20de%20s%C3%A1

Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto. Disponível em linha em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%C3%B3nio%20fernandes%20de%20s%C3%A1
Consultado a 19 de Agosto de 2017.

Enciclopédia Açoriana, Carqueja, Bento de Sousa. Acedido a 23 de Agosto de 2017, em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/?id=1386>
Lista de pessoal docente. Sub-arquivo APBA [1836-1911]. Secção secretário, sub-secção secretaria, sub-sub-secção pessoal. Acessível em Arquivo na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Acedido a 17 de Dezembro de 2016 em: http://arquivo.fba.up.pt/docs/Lista_pessoal_docente.pdf

LEMOS, António de – Notas d'Arte. Porto, Typographia Universal, 1906. Consultado dia 28 de Setembro de 2017 em: http://purl.pt/159/4/ba-2383-v_PDF/ba-2383-v_PDF_24-C-R0150/ba-2383-v_0000_anterrosto-204_t24-C-R0150.pdf

MOURATO, António (2011). A família Costa e a Santa Casa da Misericórdia do Porto. Pág. 141. Acedido em 22 de Agosto de 1919, em: <http://www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/a-misericordia-de-vila-real-e-as-misericordias-no-mundo-de-expressao-portuguesa/a-familia-costa-e-a-santa-casa-da-misericordia-do-porto>

Registo de antigos alunos da Academia Portuense de Belas Artes. Inventário Alumni (1836-1957). Consultado dia 17 de Maio de 2017 em: http://arquivo.fba.up.pt/docs/Alumni_1836_1957.pdf.